

A man in a dark shirt and a woman with long blonde hair are shown in a dark, intimate setting. The man is leaning over the woman, and the lighting is dramatic, highlighting their profiles and the texture of their clothing.

ENCONTRANDO *um* BILIONÁRIO

Um romance onde a mocinha pode não ser tão boazinha.

L . S Y M O N E



L . S Y M O N E

Brasil 2015

ENCONTRANDO *um* BILIONÁRIO

Um romance onde a mocinha pode não ser tão boazinha.

Encontrando Um Bilionário @ Copyright 2015 - L.Symone

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da autora.

Está é uma obra de ficção qualquer semelhança, com nomes, pessoas, locais ou fatos, será mera coincidência.

Revisão: Jéssica Driely e Luziana Lima

Capa: Dri K. K. – Capista

Diagramação: Ana Carolina Monteiro

Agradecimentos

Nossa! Eu não acredito que cheguei até aqui, que Encontrando um bilionário realmente chegou ao fim e tenho que me despedir dessa história que ganhou meu coração.

Sou uma pessoa viciada em ler romances, até que um dia Encontrando um bilionário surgiu do nada em minha mente antes de dormir, e confesso que não dei muita atenção, mas no dia seguinte aquela sinopse não saía da minha cabeça, até que peguei um caderno e comecei um rascunho.

Eu não esperava que Eitan, Savanah e Gustavo fossem tomar vida própria como fizeram, a cada capítulo finalizado eu pensava, nossa eles estão quase se tornando real, Savanah com aquele jeito arrogante se transformando em uma pessoa melhor, Eitan vingativo e ogro apaixonado pela namorada do irmão e Gustavo com seu jeitinho especial que derreteu o coração de muitas, foi tudo de bom! Eu disse anteriormente que eles estão cravados no meu coração, espero que no de vocês também.

Escrever essa história não foi um fardo, muito pelo contrário, mas tudo isso tenho que agradecer a vocês leitores que me incentivaram, com comentários, estrelas, indicações e palavras de carinho! (Um autor não é nada sem esse conjunto) Quero agradecer de coração a cada uma, se pudesse eu faria uma lista com o nome de todas, pois vocês merecem! Aos grupos do bilionário no facebook e WhatsApp meninas vocês são de mais!

Quero agradecer também aquele que acredita em mim antes de qualquer um, que sempre diz que vou conseguir, mesmo quando tudo parece ser o contrário, meu marido e melhor amigo, eu te amo!

Um obrigada mais que especial a Jéssica Driely e a Luziana Lima que se empenharam a revisar essa história de coração aberto, Jess e Luzi vocês sabem que esse é só o início de uma grande parceria. Muito obrigada!

Abraços,

L.Symone.

Índice

<u>Prólogo</u>	
<u>Capítulo 1</u>	
<u>Capítulo 2</u>	
<u>Capítulo 3</u>	
<u>Capítulo 4</u>	
<u>Capítulo 5</u>	
<u>Capítulo 6</u>	
<u>Capítulo 7</u>	
<u>Capítulo 8</u>	
<u>Capítulo 9</u>	
<u>Capítulo 10</u>	
<u>Capítulo 11</u>	
<u>Capítulo 12</u>	
<u>Capítulo 13</u>	
<u>Capítulo 14</u>	
<u>Capítulo 15</u>	
<u>Capítulo 16</u>	
<u>Capítulo 17</u>	
<u>Capítulo 18</u>	
<u>Capítulo 19</u>	
<u>Capítulo 20</u>	
<u>Capítulo 21</u>	
<u>Capítulo 22</u>	
<u>Capítulo 23</u>	
<u>Capítulo 24</u>	
<u>Capítulo 25</u>	
<u>Capítulo 26</u>	
<u>Capítulo 27</u>	
<u>Capítulo 28</u>	
<u>Capítulo 29</u>	
<u>Capítulo 30</u>	
<u>Capítulo 31</u>	
<u>Capítulo 32</u>	
<u>Capítulo 33</u>	
<u>Capítulo 34</u>	
<u>Capítulo 35</u>	
<u>Capítulo 36</u>	
<u>Capítulo 37</u>	
<u>Capítulo 38</u>	

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[EPÍLOGO](#)

[Nota da Autora:](#)

Prólogo

“Diga quem você é, me diga

Me fale sobre a sua estrada

Me conte sobre a sua vida

Tira a máscara que cobre o seu rosto

Se mostre e eu descubro se eu gosto

Do seu verdadeiro jeito de ser

Mesmo que seja estranho, seja você

Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro

Mesmo que seja estranho, seja você

Mesmo que seja...”

"Seja você..." 🎵 🎵

... Eu estava tonta, as batidas da música pareciam martelar em minha cabeça. A letra parecia querer falar comigo...

Não!

Eu não posso parar, não agora, eu preciso encontrar o Gustavo!

Esse foi o meu último pensamento antes de tudo escurecer...

Capítulo 1

2 Anos Antes...

Quando você tem algo a perder, você não se arrisca, você impõe limites e vive aquilo que foi planejado.

Esse não é o meu caso, Cresci no orfanato, Santa Lucia, fui abandonada ainda recém nascida em um cesto, com meu nome e data de nascimento.

Meus pais?

Não sei.

E aquela história de quando crescer ir em busca deles, comigo essa não cola, eu cresci, mas ao sair daquele lugar fui atrás do meu futuro.

Recebi uma bolsa auxílio que durou um mês, fiquei em uma pensão, na cidade de Madureira onde também ficava o orfanato e comecei a procurar emprego. Eu não tinha experiência em nada, mas tinha qualificação, somos obrigados a fazer alguns cursos no orfanato, não seria difícil achar alguma coisa que pagasse bem o suficiente para eu me bancar.

Sentada na cama do quarto da pensão que estava, eu procurava algum trabalho nos classificados, quando um anúncio chamou minha atenção. Era para ser acompanhante de luxo, dizia pagar oitocentos reais por duas horas de serviço.

Eu tinha plena consciência da minha beleza, mas nunca tinha pensado em usá-la ao meu favor até aquele momento.

Já estava a caminho da agência que solicitava os serviços de acompanhante, sem pensar muito no que eu precisaria fazer para ser uma, mas estava disposta a saber e quem sabe tentar. O taxista parou em uma área meio isolada no bairro do Joá na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Paguei a corrida e desci do taxi em busca da agência. Não foi o que pensava que encontraria, mas parei de frente a uma mansão, toquei o interfone e informei que estava lá para o cargo de acompanhante.

O portão foi destravado e encontrei um lindo jardim com caminho para a recepção, onde uma simpática moça me atendeu, fui encaminhada para uma sala imensa com vista para a praia da Barra da Tijuca, estava encantada com a vista, quando um homem se aproximou.

Ele me olhou e eu virei para observá-lo melhor, era alto, magro e careca, deveria ter uns cinquenta e cinco anos era até meio charmoso. Quando estendi a mão para cumprimentá-lo, ele levantou a mão me pedindo para parar, me deixando meio sem graça, abaixei a mão e senti meu rosto corar, com seu olhar em mim.

Ele deu uma risada meio sinistra. - Magnífica! - Olhei para ele sem entender. - Além de linda ainda cora, meus clientes ficarão em êxtase quando a verem!

Me animei com a possibilidade de conseguir a vaga. Mas antes eu precisava acertar alguns detalhes, ter mais informações do que eu faria, não sabia bem no que eu estava me metendo, mas

precisava saber logo.

- Sente-se minha linda. - Ele apontou para o sofá e nos sentamos. - Agora sim, me diga seu nome.

- Savannah. - Olhei para ele esperando que perguntasse meu sobrenome, mas não o fez. *Ótimo não sou eu que vou dizer, já que não tenho um.*

- Ok Savannah, sou Sergio e serei seu gerente pelo tempo em que trabalharmos juntos.

Certo, o cara era meio mandão, mãos à obra.

Passei a mão no meu longo cabelo loiro e firmei a voz. - Sergio essa é a primeira vez que farei esse serviço, quero todas as especificações do cargo.

- Gostei de você Savannah, decidida!

Passamos a meia hora seguinte, falando sobre o que seria uma acompanhante de luxo e minhas obrigações, eu só teria relações com um cliente, se eu quisesse, minha principal função seria acompanhar, ser educada e sorrir quando necessário, como um troféu a ser exibido.

Faria viagens e iria a muitas festas. O pagamento não deveria ser feito em minha mão, a "doação" como ele se referiu ao dinheiro, seria feito na conta corrente da agência e depois repassado para a minha. *Teria que abrir uma.* Por mim estava fechado, sem relações seria fácil. Até porque seria uma tristeza perder a virgindade com algum velho babão. O salário era aquele valor mesmo do classificado, sendo que 25% seria comissão da agência.

As contas que fiz em minha cabeça daria um bom dinheiro, poderia viver bem e ainda faria uma poupança. Sergio interrompeu meus pensamentos. - Roupas e afins para o trabalho são por sua conta Savannah. - *Aff mais gastos!*

- Você está de acordo?

Fazer o que?

- Sim, estou. - Me levantei indicando que pretendia ir embora.

- Certo, fico feliz em recebê-la em minha equipe, lembrando que não teremos nenhum vínculo empregatício, posso dispensá-la a qualquer momento, e você pode sair quando quiser.

- Entendi Sergio. Quando posso começar?

Capítulo 2

Tempo Atual...

Chegar em casa parecia um paraíso, escolhi alguns saís de banho e entrei na hidromassagem, precisava relaxar, estava muito cansada e daqui algumas horas teria outro cliente, acabei de chegar de Nova York. Meu cliente foi a trabalho e precisava de uma acompanhante para um único dia em um jantar para comemorar o fechamento de um empreendimento, mas como seriam quatro dias de negociações viajei no primeiro dia.

Ele foi em seu jatinho particular, enquanto eu fui em um voo comercial, Sergio tinha me repassado tudo que eu precisava saber, não teria contato direto com o cliente a não ser na noite do jantar, antes disso só a sua assistente pessoal falaria o essencial comigo. Ela ficou responsável de me entregar às passagens de ida e volta e marcou a hora e o lugar onde eu deveria estar para o jantar.

Como estava de bobeira aproveitei para conhecer a cidade, fazer algumas compras e aproveitar o que podia, quando aceitei o cargo de acompanhante há dois anos sabia que não seria fácil, mas aqui estou eu. Me preparei como pude e assim que comecei a ter alguns clientes, logo quis me aperfeiçoar, fiz curso de inglês, pois sabia que seria necessário... E foi!

Dei um sorriso ao lembrar de como foi ver a cara de espanto do meu cliente com a minha interação na conversa que se passava em inglês na mesa. Alguns de seus convidados estavam acompanhados e interagiram com as mulheres, falando sobre banalidades. Ele achava o que? Só porque sou uma acompanhante não poderia falar outro idioma?

Mais do que essa reação, eu amei sua reação ao me ver pela primeira vez, seus olhos percorreram todo meu corpo, meu vestido preto era elegante sem ser vulgar, tudo que eu precisava. Aliás, eu adorei vê-lo, que homem lindo, charmoso, fiquei encantada ao me aproximar dele. Senti uma atração que não soube explicar como começou ou terminou... Bem como terminou eu sei...

Em seu quarto de hotel!

Ele sabia que não haveria relação sem meu consentimento. Após o jantar me acompanhou até a porta do meu quarto, perguntou se eu queria me juntar a ele para uma taça de champanhe na sua suíte, eu sabia que de uma forma discreta ele estava me convidando para sua cama.

Eu não pensei duas vezes antes de aceitar, não pretendia ter minha primeira vez com um cliente, mas Eitan conseguiu mexer com meu corpo de uma forma diferente, eu queria sentir suas mãos em mim, seus lábios em minha boca, precisava muito mais do que trocar algumas palavras.

Na sua suíte tomamos algumas taças de champanhe enquanto uma música suave tocava ao fundo. Até que ele veio para perto de mim, sinto meu corpo arrepiar só em lembrar, de como me segurou pela nuca e olhou em meus olhos, se aproximou mais de mim e desceu seu rosto em direção aos meus cabelos pegou uma mecha e sentiu o cheiro, se aproximou mais do meu pescoço e roçando de leve seus lábios nele, deixou um beijo, causando uma queimação na área, quando levantou para me olhar novamente havia um olhar diferente... De desejo... E me beijou.

Parecia que eu esperava por aquele beijo por toda minha vida, já tinha beijado alguns caras, mas parecia diferente aquele momento, era um beijo que tocava dentro de mim e acendia cada célula

do meu corpo me fazendo desejar mais. Não precisei pedir, ainda tomando meus lábios, abriu o fecho do vestido que eu estava usando, deslizando pelo meu corpo e ficando preso aos meus pés. Vestia uma lingerie vermelha, o vermelho dá um contraste em minha pele branca, que eu amo.

O que fez Eitan perder o juízo, pois assim que separou nossos lábios e me olhou eu já estava sendo carregada em direção à cama, fui beijada em cada parte do meu corpo, que clamava por ele, nunca pensei que tal reação pudesse acontecer, meu corpo foi adorado por aquele homem, o desejo me consumia e não pude pensar em mais nada. Quando colocou o preservativo fechei meus olhos e esperei aquilo que seria o ápice de nosso encontro.

E foi mais do que pude imaginar ou sonhar, quando ele se colocou dentro de mim, arqueei minhas costas em resposta, o senti parar por um segundo, abri os olhos e ele me olhava atentamente, esperou por uma resposta que não dei, e me mexi em baixo dele para que continuasse. O que foi suficiente para que desse tudo aquilo que eu queria. Com movimentos que mexiam com tudo em mim me levou ao máximo que se pode ter de prazer.

Quando sua voz rouca falou em meu ouvido - *Goza pra mim!* - Levei meu corpo ao dele, e senti uma penetração mais profunda levando meu corpo ao extremo senti o prazer dominar me quebrando em mil pedaços, mole e exausta. Senti seus movimentos diminuírem até que seu rosto parou em meu ombro, sua respiração irregular mostrou que ele tinha chegado ao orgasmo, olhei para ele que me devolveu o olhar, sem nada dizer levantou saindo de dentro de mim, indo em direção ao banheiro.

Meu corpo cobrou seu preço, não o vi voltar para a cama, apaguei em algum momento em que fechei os olhos. Acordei no dia seguinte com a cama vazia e encontrei um bilhete que dizia.

Obrigado por seus serviços!

Foi um pouco demais para mim, pela primeira vez me senti uma PROSTITUTA.

Por esse motivo chegar em casa era um paraíso, desfrutei de cada momento, mas eu precisava esquecer, precisava de um tempo para mim, se ele questionou minha virgindade em sua mente não o fez pessoalmente. Ficamos lá por quatro dias e foi o suficiente para quebrar minhas barreiras e ter minha primeira vez aos vinte anos. Me mantive neutra com todos os clientes anteriores, mas Eitan mexeu com meu corpo de uma maneira que não sei explicar.

Capítulo 3

Já era por volta das cinco da tarde quando saí de casa para encontrar meu próximo cliente. Dirigindo pelas ruas do Recreio dos Bandeirantes, onde eu atualmente morava em um condomínio fechado, pensei que se eu tivesse uma amiga, ou até mesmo alguém mais íntimo para falar sobre o que aconteceu talvez não estivesse tão agoniada.

Sergio tinha me dito que ficar pela primeira vez com um cliente poderia me trazer sentimentos conflitantes, mas que eu não precisava me sentir mal por ter atração por eles. Disse que algumas de suas garotas tinham desistido da profissão por se sentirem usadas após isso acontecer.

Agora entendo o que ele quis dizer com esse papo de *“não se sinta mal, pois é normal...”*. Ele estava era com medo que eu desistisse também, afinal durante esses dois anos que estou na agência sou uma das suas maiores fontes de renda.

Assim que comecei a trabalhar cheguei a atender até três clientes por dia, claro, dependendo da quantidade de horas para qual era contratada, queria ver retorno rápido e o tive, no primeiro mês já me mudei daquela pensão horrorosa em Madureira alugando um confortável apartamento no Recreio, ficaria mais perto da agência caso precisasse passar por lá, e claro de frente para a praia.

Me permiti luxos que nunca imaginei, eram compras que parecia nunca acabar roupas, sapatos, perfumes importados, spa, salão de beleza porque lógico que eu tinha de cuidar do meu cabelo magnífico e ainda poupava um pouco, mas para ter tudo isso eu ralava bastante, as vezes cinco horas seguidas em pé em cima de um salto 12cm com um sorriso no rosto, sendo que na agenda havia outro cliente marcado para a próxima hora. Quando percebi que estava gastando muito com taxi, resolvi tirar minha carteira de habilitação e comprar um carro. Amo meu Kia Soul, é lindo!

Com toda essa correria faltou tempo para ter uma amizade, claro que conheço muita gente, sou convidada para várias festas, tenho uma vida pessoal/social bem agitada, mas ninguém que se mostrasse de confiança para ter uma amizade, sou meio desconfiada por natureza. Não quero ter que passar em um lugar e alguém fazer uma graça me chamando de algo que não sou... Porque as pessoas são más e adoram humilhar as outras para se sentirem melhor...

Fiz uma curva fechada a direita que chamou minha atenção me mostrando que estava no endereço indicado que o Sergio me mandou por e-mail. Parei o carro em frente a um portão branco de grades, aguardando a liberação na entrada, minha placa já estava cadastrada, acelerei rumo ao estacionamento, me olhei pelo espelho do retrovisor, já tinha atendido esse cliente, em outros jantares, um velho chato que se acha metido a garotão e promove jantares que sempre terminam com alguma confusão, mas antes delas começarem já estou longe há muito tempo.

Que hoje ele não me perturbe, não estou com muita paciência.

Meus saltos batiam com firmeza no chão, ecoando um barulho naquele silêncio do jardim da casa. Sei que lá dentro deve estar uma festa daquelas. Não precisei me anunciar, Marcus Rosembal o velho idiota, meu cliente, me aguardava na entrada da casa.

- Savannah minha querida, que bom que veio! - Disse com um sorriso débil no rosto.

- Marcus querido, como é bom revê-lo! - O abracei meio torto. Não queria meu corpo tão

próximo ao dele.

- Entre, Linda, vamos circular pela festa, beber e comemorar. - Levantou o copo com uma bebida marrom, que deveria ser uísque em minha direção.

- Não obrigada! - Só para lembrar, nunca bebo nada com álcool em serviço. *Tudo bem, eu sei, aquela dia foi diferente!*

Seguimos em direção a um grupo de pessoas, que riam exageradamente sem pudores, pessoas essas que quando não estão bebendo se comportam como se fossem seres intocáveis. O que a bebida não faz!

Três horas haviam passado e parecia que eu estava naquele lugar há séculos, somente mais uma hora, e estaria livre, dessa gente!

Minha água com uma fatia de limão já estava quente, estava à procura do garçom, quando Marcus que já estava muito bêbado, veio em minha direção. Tomei uma longa respiração, pedindo paciência.

- Querida, venha comigo, tenho um presente para você! - Me pegou pela mão, indo em direção as escadas.

Ganhar presentes era a parte que eu mais gostava desta profissão, onde você trabalha por um valor tão rentável e ainda ganha diamantes de presentes? Sim, porque tenho uma pequena coleção guardada em um cofre em casa. Toda vez que eles dizem presentes, já sei o que vou ganhar.

Entramos em um quarto que deveria ser o dele, me sentei em uma poltrona quando ele veio com uma embalagem da Tiffany nas mãos e abriu para mim... Bingo! Um lindo colar me devolveu o olhar, me levantei e fiz menção de pega-lo, mas Marcus o fez antes de mim.

- Vire-se. - Obedeci, logo sentindo o colar em minha pele.

Fui até o espelho mais próximo e admirei o colar prata com pequenas flores lado a lado cada uma com uma pedra brilhosa. Meus olhos brilharam com aquele colar parecia ter sido feito para mim, Marcus me olhava intensamente. Era só o que me faltava! Ele nunca tentou nada, então teria que ser bem educada para recusar seu pedido e ainda ficar com o presente.

- Marcus é lindo, muito obrigada, eu amei! - Fiz minha melhor cara de inocente.

- Realmente ficou lindo Savannah! - Se aproximou e me beijou. Isso mesmo simples assim.

Minha mente parece que congelou, não tive reação, nenhum cliente colocava a mão em mim sem pedir antes! Quem ele pensa que é?!

O empurrei bruscamente e já ia dizer umas verdades, quando me lembrei, que tenho que ser comedida e educada.

- Marcus eu não... - Não tive tempo de falar, pois ele já estava tentando me beijar novamente, segurou meu cabelo com uma das mãos e virou meu rosto em sua direção.

- Quero você há muito tempo Savannah, e hoje vou tê-la para mim! - Afirmou bruscamente! -

Sua boca nojenta veio em minha direção, puxei meu braço que ele segurava com força e me soltei com tamanha força que caí de bunda no chão, me sentindo humilhada. Ainda meio assustada com tudo aquilo consegui achar minha voz.

- Marcus, por favor, peço que aceite minha decisão de não termos relações sexuais.

Ele riu de mim e me levantou do chão, me puxando pelo cotovelo, me debati em seus braços recebendo um tapa tão forte em meu rosto que senti o gosto de sangue no canto da minha boca, me jogando em sua cama, sua mão foi para sua calça, quando o vi retirar o cinto, entrei em desespero e gritei por socorro.

Claro que ninguém ia me ouvir, Eu estava sozinha com aquele louco, quando ele veio para cima de mim novamente, virei meu rosto para aquela boca nojenta não ficar perto o bastante da minha, foi quando percebi que estava perto o bastante de um abajur o peguei sem pensar, e bati forte em sua cabeça. Marcus desabou meio em cima de mim, mas consegui me desvencilhar dele e o empurrei para o lado na cama!

Levantei desesperada, arranquei o colar do meu pescoço e o joguei em algum lugar no chão. Essa foi a primeira vez que recusei um presente.

Olhei para Marcus ainda imóvel... E eu só pensava em uma coisa.

- Eu preciso sair daqui!

Capítulo 4

Não sei como cheguei em casa, mas cheguei. Larguei a bolsa e as sandálias em algum momento pelo chão do corredor que levava ao meu quarto, minha cabeça confusa não parava de pensar no que tinha acontecido. Nunca em minha vida pensei que isso pudesse acontecer algum dia comigo. Ir a lugares mais reservados com um cliente sempre foi normal, Marcus estava um pouco alterado, mas não fora de si para fazer algo assim. Sempre reparei na forma como parecia me comer com os olhos, mas nunca tomou nenhuma atitude.

Não tive qualquer problema para sair da casa, todos estavam tão distraídos consigo mesmo que nem me viram. Mas um pensamento não saía da minha cabeça. E se ele morreu, e se eu o matei? Não quero nem pensar no que pode ter acontecido. Tiro minhas roupas e entro no chuveiro deixando que água morna lavasse até minha alma. Após alguns minutos estou em frente ao espelho olhando se ficou alguma marca em meu rosto, tirando o pequeno corte no canto dos meus lábios, não encontro nada.

Já deitada em minha cama pego meu celular para ligar para o Sergio, ele vai me ajudar, tem que fazer alguma coisa por mim. Para minha surpresa ele atende no primeiro toque.

- Está tudo bem? - Sua voz saiu rápida e abafada no som do celular. - Para você me ligar a essa hora é porque aconteceu alguma coisa.

Até aquele momento, nem sabia que horas eram, olhei para minha cabeceira onde se encontrava um relógio despertador que informava que já era quase quatro da manhã.

- Eu preciso de ajuda Sergio, estou bem, mas para isso precisei bater com o abajur na cabeça do Marcus e não sei se ele está bem. Preciso que me ajude! - Eu estava começando a perder o controle, meu Deus eu não posso ter matado uma pessoa!

- Savannah se acalme e me conte o que aconteceu.

- Eu ganhei um presente do Marcus e ele se achou no direito de ter algo em troca, tentou-me forçar, bateu em meu rosto, para fugir tive que bater nele com o abajur, não medi minha força, ele caiu ao meu lado desmaiado, saí de lá correndo, não sei o que aconteceu.

- Aquele filho da puta desgraçado! Eu vou cuidar de tudo Savannah, na pior das hipóteses podemos alegar legítima defesa, mas tenho que correr para lá e ver como ele está, ligo assim que tiver notícias.

A ligação foi encerrada, mas minha mente não parava de lembrar daqueles momentos horríveis. Em algum momento adormeci, pois acordei com o despertador às dez horas, me sentei na cama com o susto, tive sonhos esquisitos em que alguém tentava me atacar. A última coisa que preciso agora é ficar traumatizada. Tentei pensar em algo que me levasse a uma distração e foi automático lembrar de Eitan e seus beijos.

Mas essa era uma distração que também precisava ser evitada. Parece que minha vida resolveu ficar mais agitada por esses dias. Peguei meu celular para ver se tinha alguma ligação do Sergio, encontrei uma mensagem.

"Não liguei sabia que estaria dormindo, fique calma, o desgraçado está vivo, com muita

dor de cabeça, mas vivo. Disse que precisava se desculpar com você, que a culpa foi da bebida. Fique bem. Desmarquei seu cliente de hoje à noite, descanse."

Colocar a culpa na bebida é fácil, quantas pessoas fazem coisas horríveis e depois arrumam uma desculpa?! Mas que bom que não o matei, continuo sendo uma cidadã honesta. Mas confesso que isso mexeu comigo, será que ainda vou encontrar mais clientes assim? Uma das meninas poderiam me responder com sinceridade, pois sei que o Sergio iria me enrolar se perguntasse a ele.

Como a moda agora era wathsApp tínhamos um grupo com todas as meninas da agência.

Eu: Bom dia! Alguém online?

Em segundos algumas das viciadas começaram a responder, éramos no total de vinte meninas, algumas mais simpáticas que as outras, mas ninguém é perfeito. As que sempre estavam conectadas era a Bruna e a Vanessa, e foram as duas que me responderam.

Bruna - Oi, Bom dia Sá!!!

Bruna - E aí tudo bem?

Vanessa - Bom Dia Sá, qual a novidade?

Eu - Quero fazer uma pergunta a vocês posso?

Vanessa - Claro, manda aí!

Eu - Vocês já foram atacadas ou obrigadas a ficar com algum cliente?

Vanessa - Olha Sá, estou nessa há mais tempo que você, demorou para você perguntar, mas sim, eu já fui atacada várias vezes, mas sempre consigo me dar bem, depois da primeira, aprendi a me defender, mando logo um chute no saco, e meto o pé.

Vanessa - Porque aconteceu algo?

Eu - Sim, um cliente tentou ontem, mas consegui fugir! Obrigada Vanessa.

Vanessa - De nada flor! Bjs

Bruna que no início apareceu tinha sumido, estava quase saindo quando escutei o alerta.

Bruna-Sá, você é muito nova e linda de dar inveja, porque não sai dessa vida?

Bom por esse papo eu não esperava mesmo.

Eu - ?

Bruna - Fui atacada algumas vezes Sá, e fui estuprada uma vez.

O celular caiu de minhas mãos ao ler aquela informação, estuprada, só à palavra é horrível imagina o ato. Os pelos dos meus braços se arrepiaram só de pensar, pego meu celular de volta.

Eu - Sinto muito Bruna :-(

Bruna - Eu também Sá, eu também, não desejo aquilo para ninguém. Fiquei um tempo

afastada, o Sergio me liberou alguns meses, mas tive que voltar, sou mãe solteira, preciso sustentar meu filho. Mas estou só esperando a oportunidade certa para sair dessa vida. Já estou com trinta e cinco anos, preciso pensar no meu futuro e do meu filho. Você deveria pensar no seu também.

Você deveria pensar no seu também... Você deveria pensar no seu também...

Eu - Vou pensar. Obrigada por falar comigo.

Bruna - Estarei aqui se precisar. bjs

Eu - Bjs!

Será que encontrei uma amiga? Nunca pensei em Bruna como uma, mas vejo que talvez possa confiar nela. Suas palavras ativaram alguma coisa aqui na minha cabeça. A verdade é que nunca pensei no meu futuro, tenho só vinte anos. Mas sinto que chegou à hora. Mas planejar o futuro não significa parar de trabalhar... Eu poderia voltar a estudar, uma faculdade quem sabe? Montar uma loja? Não... Eu iria querer comprar tudo e eu mesma me levaria à falência!

Fico pensando por um bom tempo no que eu deveria fazer para ter um futuro melhor e é aí que tomo a minha decisão farei faculdade! Até que gosto de estudar, não vai ser difícil. Já sei até qual curso farei. Adorei decorar minha casa quando a aluguei, vou cursar arquitetura. Peguei meu notebook, e pesquisei algumas faculdades próximas. Peguei o número e passei meia hora no telefone, e por incrível que pareça mesmo pagando, vou ter que fazer vestibular, agendaram uma prova para mim amanhã, informaram que as aulas já começaram e que preciso me adiantar.

Levantei da cama com aquela preguiça, disposta a esquecer tudo que me perturba, já que estou de folga, a praia me espera.

Capítulo 5

Passar no vestibular foi mole, a prova foi mais fácil do que eu imaginava, difícil mesmo é ter que acordar cedo para as aulas, indo dormir tão tarde como eu durmo. Já estava na segunda semana de aula e ainda não tinha me acostumado com o horário. Logo no primeiro dia pensei em desistir, mas não sou uma fracassada, não vou desistir sem tentar. Mas que é difícil é! Muito cansativo, às vezes acho que não vale a pena ter todo esse trabalho. Mas quando me lembro do Marcus tentando me agarrar, me levanto da cama e venho para a faculdade.

Depois do incidente nunca mais o vi, não vou mais atendê-lo. Sergio tinha dito que ele queria se desculpar, mas nem mesmo para isso quero contato com ele.

Conversei com o Sergio a respeito da faculdade ele apoiou e me desejou sorte. Mas não vou sair da agência agora, tenho muitas contas, vou dar um tempo para ver como as coisas ficam aqui na faculdade, e se tudo der certo aí sim eu saio.

Estava tão distraída com meus pensamentos que só percebi que esbarrei em alguém quando já estava caindo no chão. Minhas folhas e fichário foram parar longe se espalhando pelo chão do campus da faculdade.

- Que merda! - Não olha por onde anda? - Só nesse momento olhei para cima e percebi que o cara que me encarava estava paralisado.

Como os homens são previsíveis, quando se trata da beleza feminina. Pronto enfeitei mais um. Algumas mulheres dizem ter uma deusa interior, eu acredito que a minha, está mais para bruxa interior. O cara é até bonito, cabelo arrepiado bem cortado, barba rala, traços masculinos, lindos olhos azuis, mas não a ponto de me fazer olhar para ele com cara de boba, assim como ele está me olhando.

- Vai me ajudar a levantar ou vai ficar me encarando por mais tempo? - Não sou grossa, apenas meio sarcástica.

Ele sai do seu transe, meio envergonhado e me estende a mão.

- Nossa, me desculpe, não sei o que deu em mim, deveria ser mais rápido e ter ajudado logo.
- Fala ao mesmo tempo em que me levanta.

Aliso minha blusa branca meio amassada com a queda, algumas pessoas nos olham curiosas, mas não perguntam nada, enquanto ele recolhe minhas coisas do chão e me entrega em seguida.

- Muito obrigada... - Faço um silêncio esperando que fale seu nome.

- Gustavo. - Ele me dá um lindo sorriso e estende sua mão.

- Gustavo, muito obrigada. Sou Savannah. - Trocamos dois beijinhos no rosto, como todo carioca que se preze. - Tenho que ir estou atrasada para a próxima aula.

- Toma um suco comigo? Quero me desculpar por ser um estúpido distraído.

- Imagina, somos dois então, estou realmente atrasada, quem sabe amanhã?

- E depois que você sair da aula?

Insistente ele, me parece até meio desesperado. *Deixa implorar um pouco mais.* Viu? Bruxa interior.

- Não sei, tenho algumas coisas a fazer, depois da aula.

- Há não despreza meu suco, ele pode ficar magoado. - Ele pisca para mim e sorri.

- Tudo bem, após a aula, naquele quiosque aqui perto, pode ser?

- Claro, vou estar lá esperando.

Nos despedimos e vou para aula. Devo estar realmente carente, para aceitar tomar um suco com um quase estranho.

As aulas passaram mais rápido do que eu esperava e já estava a caminho do quiosque quando sinto um arrepio em minha nuca, não sei explicar o que aconteceu mais parei assustada com a reação. Estou sentindo uma coisa estranha uma sensação que estou sendo observada, procuro alguém conhecido, olhando para todos os lados, até que congelo ao ver os olhos que me encaram, Marcus está parado a alguns metros de mim, ao perceber que o avistei começa a vir em minha direção.

Sinto pavor ao ver aquele homem caminhando em minha direção, fico desorientada, não sei o que faço, corro? Finjo que não o conheço? Como esse desgraçado me achou aqui? Ele está me seguindo? Quando penso em voltar para dentro da faculdade, sinto mãos me segurarem pelo braço, me viro bruscamente para gritar, mas sinto alívio ao ver que é o Gustavo.

- Está tudo bem, Savannah? Você está meio pálida.

Olho por cima de meu ombro e vejo Marcus nos olhando com curiosidade, ele para e vira as costas indo embora, não sem antes me dar um olhar de causar arrepios. Volto minha atenção para Gustavo que me olha preocupado.

- Estou bem, foi só um mal-estar. - Passo a mão em minha testa, coberta com um pequeno suor do susto.

- Você quer ir para casa?

- Se você não se importar de deixar o suco para amanhã eu prefiro sim. Não estou bem.

- Vou levá-la para casa, você veio de carro?

- O que?! Não precisa, posso dirigir Gustavo. - Olho para ele que me olha como se eu tivesse duas cabeças.

- Não, você não pode, está mal e é nítido isso, me dê suas chaves.

Sem muito discutir entrego minhas chaves para ele, Gustavo ainda me apoia passando o braço em meu ombro enquanto caminhamos até meu carro. A viagem é rápida e silenciosa, a única coisa que penso é como Marcus sabia onde me encontrar? Será que ele ainda vai me trazer mais problemas?

Vou guiando Gustavo pelo caminho e logo chegamos. Paramos em frente ao meu prédio e descemos, ele me entrega as chaves.

- Como você vai fazer para voltar?

- Não se preocupe, pego um taxi volto para a “*facul*” e pego meu carro.

- Me desculpe por incomodar, e pelo bolo que te dei. - Estou extremamente desconfortável com essa situação.

- Foi um prazer ajudar você, estou preocupado, você pode me avisar mais tarde se melhorou? Vou te dar meu cartão.

Ele pega a carteira e me entrega um cartão de visita prata, que enfio logo na minha bolsa.

- Pode deixar que avisarei Gustavo, obrigada mais uma vez, você foi muito atencioso.

Dou lhe dois beijinhos no rosto e entro, só minha banheira de hidromassagem pode tirar esse estresse que estou sentindo.

Capítulo 6

Em minha banheira eu pensava no que o Marcus poderia querer comigo, e o principal, como ele me achou? Estaria me vigiando? São tantas perguntas que não sei mais o que pensar sobre esse assunto. Fiquei sem reação ao ver ele parado me olhando, minha sorte foi o Gustavo ter aparecido e ele ter recuado. Estava pronta para correr quando Gustavo me segurou, sei que o Sergio disse que o Marcus queria se desculpar, mas quando penso nele minha mente faz um alerta para ficar longe.

Um pouco mais calma saio da banheira me seco e nua caminho para o quarto, sinto meu corpo mais relaxado, lembro-me de avisar ao Gustavo que estou melhor, coitadinho ficou aflito ao ver meu estado, duvido que se ele soubesse o que sou me daria tanta importância. Pego em minha bolsa o cartão que ele me deu e dessa vez vejo os detalhes tem alguns números para contato e seu nome em cima Gustavo de Medeiros e Alcântara. Esse nome não me é estranho mais não me lembro de onde o conheço, minha curiosidade é tão grande que forço minha mente a tentar lembrar.

Flashes de uma imagem no jornal que li algumas semanas atrás vem na minha cabeça, e associo Gustavo à foto que vi no jornal. Corro igual a uma louca pelada até a cozinha em busca do jornal velho, faço uma bagunça na cozinha até achar a parte de fofocas e vejo realmente uma foto de Gustavo ao lado de um homem mais velho, vou para a sala lendo a notícia.

Os Medeiros e Alcântara marcam presença em inauguração da nova aquisição do Conglomerado M&A. O filho mais novo do CEO André de Medeiros e Alcântara, Gustavo, acompanhou o pai pela primeira vez a uma aquisição do Conglomerado M&A, Gustavo que é conhecido por ser um surfista festeiro, surpreendeu ao aparecer vestido formalmente para o evento. Será que chegou a vez do rapaz assumir os negócios da família?

Porra!

Essa foi a primeira coisa que veio a minha mente depois de ler essa reportagem, que merda! Eu estava até poucas horas de tomar um suco com o filho de um dos maiores empresários do mundo. Eu conheço o Conglomerado M&A eles possuem empresas de diversos ramos em diferentes países, sendo a sede aqui no Brasil. Gustavo é muito rico! Rico é pouco para descrever essa família de bilionários.

Procuro no meio da bagunça que fiz o cartão e volto para meu quarto, pego meu celular e envio uma mensagem para ele.

Estou melhor, obrigada pela carona. Nosso suco ainda está marcado? Savannah.

Conheço algumas pessoas influentes, mas Gustavo de Medeiros e Alcântara, é muita coisa! Esse nome traz fortuna e poder! E se esse cara ainda está encantado com você é melhor ainda! Um grande sorriso preenche meus lábios. E como nesses desenhos em que uma lâmpada ascende quando o personagem tem uma ideia, acho que o mesmo aconteceu comigo!

Dou um pulo em cima da cama e começo a dançar sem música como uma louca, a solução para meu futuro tinha nome e se chamava Gustavo! Todos meus problemas estariam resolvidos e nunca mais iria precisar trabalhar ou acordar cedo! Se bem que eu gosto de arquitetura, mas depois penso nisso, primeiro preciso colocar minha ideia em prática.

Casar com Gustavo de Medeiros e Alcântara.

Estou muito empolgada, sinto meu coração bater até mais forte de tanta euforia! Ouço meu celular tocar com sinal de uma mensagem e logo leio.

Ufa! Agora posso respirar melhor, estava muito preocupado com você! Claro que está marcado, mas dessa vez não vamos após a aula, que tal faltar amanhã e pegar uma praia e uma água de coco? Bjs!
Gustavo.

Soltei uma gargalhada daquelas! O cara estava na minha eu só tinha que planejar tudo certinho e em pouco tempo teria um novo diamante, mas dessa vez em minha mão direita. Tenho que responder.

Claro Gustavo! Está marcado, amanhã então.
Bjs! Sá

A resposta chega em seguida.

Até amanhã ;-)
Bjo.

Sorrio para mim mesma, fui até minha gaveta de calcinhas e coloquei um baby doll curtinho, peguei minha agenda e vi que teria um cliente para algumas horas, que bom assim eu teria tempo de planejar o que tenho em mente.

Só um homem extremamente apaixonado se casa em tão pouco tempo, então eu tenho que fisgar o coração do gato, porque pela minha aparência ele já está caidinho, ele precisa se apaixonar por mim, me amar como nunca amou ninguém.

Já até consigo me ver como uma socialite com um sobrenome que irá me cair muito bem. Um passo de cada vez e meu futuro vai estar garantido.

Capítulo 7

Encontrar com o Gustavo na praia naquela manhã para minha surpresa foi muito divertido, sua companhia é gostosa, o cara tem bom papo e sabe como tratar uma mulher. Ele foi atencioso e gentil, devo imaginar quantas garotas está atrás dele, por isso mesmo, fiz questão de passar a tarde toda com ele, observando seu comportamento e o que gosta, mas para minha eterna felicidade, o destino estava me ajudando fazendo Gustavo ter olhos só para mim.

No fim da tarde ele me deixou em frente ao meu condomínio, e aproveitei para convidá-lo para subir, ele aceitou na hora, preparei um lanche rápido e levei para a sala onde ele tinha ficado me esperando.

- São lindas suas fotos Savannah! - Disse olhando para alguns dos porta-retratos que estavam no aparador.

- Obrigada, aqui pega seu suco. - Estendi o copo para ele e coloquei os sanduíches em cima da mesinha de centro e liguei a televisão em um canal qualquer.

- Só vi fotos suas, mas e sua família? - Perguntou franzindo a testa.

- Sou órfã Gustavo, cresci em um orfanato e quando completei dezoito anos saí de lá.

- Você não sabe quem são seus pais, ou eles morreram?

- Não sei quem são ou se estão vivos. - Minha voz saiu mais fria do que eu queria.

- Sinto muito Sá!

Não sinta querido. - Era isso que eu queria dizer, mas não posso, então...

- Eu também Gustavo, eu também.

- Me desculpe perguntar, mas então como você mora aqui, é um condomínio de luxo.

Na minha agenda, eu tinha anotado várias informações que precisaria para colocar meu plano em prática, então já tinha minha história formada, só teria que ser convincente na minha mentira.

- Então, tive a sorte de quando ainda estava no orfanato um casal que estava querendo adotar uma criança, me viram ajudando uma das tias e pediram para falar comigo, disseram que eu tinha tudo para ser uma modelo, já estava com dezessete anos, eles me deram seu cartão de visita e me pediram para ligar quando saísse de lá, e foi o que fiz. - Gustavo me olhava atentamente. - Trabalhei sem parar durante dois anos, guardei uma boa quantia para pagar meus estudos e aqui estou. - Finalizei com um sorriso.

- Nossa Sá, que história! Você é uma guerreira! - E deu certo! Caiu como um patinho.

- Você ainda trabalha? - Perguntou enquanto mastigava um pedaço do sanduíche. - Tive vontade de rir, parecia uma criança.

- Não tanto como antes, mas faço algumas fotos. - Terminei o suco e ignorei o sanduíche. - Que ver um filme? - Tentei mudar de assunto.

- Qualquer um que você escolher. - Disse piscando para mim.

Eu precisava criar um clima, para que o nosso primeiro beijo fosse inesquecível, levantei indo até à estante escolher um filme bem romântico, acabei pegando Um amor para recordar. Sei que iria chorar, mas quem sabe ele não tentaria me consolar. Apaguei algumas luzes e voltei para o sofá, nos aconchegamos um ao lado do outro e nos perdemos no filme.

Quase perto do final do filme Gustavo estava sentado e eu estava deitada de lado com a cabeça repousando em seu colo. Como eu sabia já estava me emocionando com o filme, algumas lágrimas caíram pelo cantinho do meu olho e logo enxuguei.

- Você fica linda de qualquer forma, como pode? - A voz dele estava séria, em um tom que antes ainda não tinha ouvido.

Virei de barriga para cima e olhei para ele, ficamos nos encarando, Gustavo abaixou seu rosto em minha direção e nos beijamos ali mesmo, foi gostoso, suave, calmo como uma leve brisa. Seus lábios ainda tocavam o meu quando passei minha mão em seus cabelos o trazendo mais perto de mim. Levantei-me ainda com seus lábios em mim e de alguma forma voltei a me deitar, mas com ele em cima de mim. Distribuindo carinhos, beijos e trocamos alguns amassos no sofá da minha sala. Seu celular começou a tocar e nos separamos.

- Desculpe, preciso atender. - disse tirando o celular do bolso da bermuda que vestia.

- Fica à vontade, vou ao banheiro. - Segui pelo corredor indo em direção ao banheiro e já me olhando no espelho arrumei meus cabelos que estavam bagunçados e logo voltei para a sala.

Gustavo me esperava em pé, olhando a praia.

- E ai, tudo bem?

- Sim, mas vou precisar ir agora, meu pai quer falar comigo. - Fez uma cara de tristonho, que por dentro me deixou pulando de alegria.

- Entendo nos vemos amanhã na faculdade então?

Ele me puxou para mais perto e me beija. - Estava louco para te beijar desde que a conheci Savannah.

- Então não fique mais, mate sua vontade. - mordi de leve seus lábios.

- Pode ter certeza que vou...

(...)

Duas semanas se passaram desde meu primeiro beijo com o Gustavo e nos víamos todos os dias, trocamos vários beijos e carícias durante esse tempo. Na faculdade todos já sabiam que estávamos juntos, quando vinha alguma assanhada eu logo o via colocar a menina para longe, mesmo sem me pedir em namoro oficialmente estávamos agindo como se fossemos um casal de namorados.

O mais interessante é que ainda não tivemos relação sexual, quando estamos em um amasso que penso em ceder, um par de olhos penetrantes que não são os do Gustavo vem à minha mente e me

pergunto até quando esse fantasma vai me assombrar. Confesso que muitas vezes que Sergio marcou um cliente para mim, eu tinha esperança em ver Eitan novamente, mas já faz um mês desde a última vez que o vi.

Hoje é sexta-feira e teria dois clientes para mais tarde, disfarçar essas saídas era o mais difícil, mas eu conseguia, inventava uma nova sessão de fotos e Gustavo caia numa boa, desesperador foi quando ele disse que queria me ver fazendo o ensaio fotográfico, na hora tive que pensar em algo e falei que o fotógrafo era muito chato e não gostava de plateia. Na mesma semana informei ao Sergio que teria que começar a marcar menos clientes.

Saí da faculdade mais cedo e Gustavo me ligou dizendo que tinha uma surpresa, passou alguns minutos e minha campainha tocou, ele tinha acesso livre ao meu prédio. Abri a porta já sabendo que era ele, estava lindo segurando um buquê de rosas vermelhas.

- Que lindo Gus! - Dei um selinho nele e peguei o buquê de sua mão e fui para cozinha colocar em uma jarra, ele veio me seguindo.

- Tenho uma novidade. - Disse com um sorriso de orelha a orelha.

- Qual? - A curiosidade era minha inimiga.

- Minha família quer conhecer você e temos um jantar nos esperando na minha casa...

Ótimo tudo que eu queria, mas tinha que ser justo hoje quando tenho dois clientes em uma mesma noite, acho que hoje o Sergio me mata, porque tenho a ligeira impressão que não vou poder comparecer nos encontros. Tenho de conhecer minha nova família.

Capítulo 8

Eitan de Medeiros e Alcântara

Ouç o telefone do meu escritório tocar algumas vezes, mas deixo cair na caixa de mensagem, não quero falar com ninguém, estou cheio de trabalho para fazer, relatórios para ler e conferir porque alguns incompetentes não são capazes de fazer seus trabalhos como deveriam, mas amanhã mesmo quando terminar isso aqui vou dar um jeito nessa situação, não é possível que um conglomerado como a M&A não tenha funcionários capacitados. Bando de idiotas!

O telefone toca novamente, mas dessa vez ouço pelo interfone a voz aguda da minha secretária.

- Sr. Medeiros sua mãe ao telefone.
- Pode passar a ligação.
- Sim Senhor!

Já sei que vou tomar um esporro, por não ter atendido antes. Pego o telefone do gancho no primeiro toque.

- Mãe.
- Mãe? É assim que você me trata? Com essa frieza? - A rainha do drama é a minha mãe.
- Não mãe, estou somente ocupado e tenho que falar rápido.
- Eitan não me faça ir ao seu escritório te dar uma surra menino, você não me atendeu quando liguei direto, tive que falar com sua secretária e ainda faz pouco caso da minha ligação.

Minha mãe tem razão, ela não tem culpa dos meus problemas. Solto o ar que estava segurando, passo a mão na testa, tentando aliviar a tensão.

- Desde que você voltou daquela viagem à Nova York, que você anda estressado demais meu filho. - Sua voz estava preocupada.
- Mãe esse assunto de novo não, por favor, eu só estou sobrecarregado, mais estou bem, e a senhora e meu pai como estão? - Mudar de assunto era a tática.
- Há meu filho estamos bem, por isso estou te ligando, Gustavo vai trazer a namorada para jantar conosco essa noite, estamos ansiosos para conhecê-la!

Desde quando meu irmão namora? Ele nunca pensou em namorar alguém, toda semana vivia suspirando pela casa por uma garota diferente da faculdade, minha mãe que sempre foi louca para ver os filhos casados, estava radiante de alegria com essa namorada dele.

- Ele está tão apaixonado Eitan. Disse que é a garota perfeita e já conversou comigo que acha que em breve vai pedi-la em casamento.

- Mãe, não caia nessa do Gustavo, deve ser uma paixão passageira. - Me recostei na cadeira e afrouxei a gravata.

- Acho que não meu filho, consigo ver em seus olhos como está apaixonado por essa menina.
- Qual o nome dela mesmo?

Quando minha mãe ia responder ouço batidas na porta. - Um momento mãe. - Pode entrar!

Minha secretária Cristine entra na sala.

- Desculpe, mais os chineses o aguardam para a reunião.
- Há claro, diga que já vou.

Ela sai e volto à atenção para minha mãe. - Mãe preciso desligar, conversamos depois.

- Eitan, não se esqueça do jantar queremos você em casa às oito horas.
- Claro que irei mãe, quero conhecer a moça que roubou o coração do meu irmãozinho.

Despedimo-nos e fui para minha reunião, que acabou mais tarde do que eu imaginava, teria que passar em casa correndo e ir para esse jantar idiota. Que merda! Meu irmão é muito novo para casar, eu que já estou com trinta anos quero distância desse tipo de relacionamento ele que só tem vinte e dois já está querendo se amarrar?

Moro no Leblon e meus pais na Barra da Tijuca a viagem não demora muito mais já estou meia hora atrasado, estaciono meu carro e vou encontrar a família feliz. Ouço vozes vindas da sala de estar e caminho em direção ao barulho, mas não precisei dar muitos passos para vê-la de costas, ao lado do meu irmão, de mãos dadas, uma mulher de longos cabelos loiros, que não saiam da minha cabeça. Ela não precisa virar para eu ter certeza de quem era, mas mesmo assim algo dentro de mim ainda torcia para que estivesse errado.

Minha Mãe me viu parado no meio da sala e veio me receber, no momento em que ela disse meu nome, todos viram e ela ainda de mãos dadas com meu irmão virou para me ver. Eu não podia acreditar que merda essa garota estava fazendo com meu irmão, mas seu olhar de surpresa me fez perceber que ela não esperava me ver aqui.

- Eitan querido, não fique parado aí, venha conhecer a namorada do seu irmão. - Minha mãe me puxou pela mão e me levou para perto deles.

- E ai cara! - Meu irmão me abraçou dando uns tapas nas minhas costas, eu precisava reagir e entender o que estava acontecendo. Ele me soltou e apontou para ela.

- Quero que conheça Savannah minha namorada.

Eu esperei para ver qual seria a reação dela, não demorou um segundo ela estendeu a mão para mim. - Muito prazer! - Sua voz saiu confiante, junto com um lindo sorriso.

Safada, Filha da puta! Vai fingir que não me conhece? Ok, não vou fazer um alarde aqui na casa dos meus pais. Não agora.

Peguei sua mão macia e senti um choque percorrer todo meu corpo e meu membro dar sinal de vida, que porra! Eu era o que agora? Um adolescente com tesão na namorada do irmão?

O problema é que desde a noite que passamos juntos e eu percebi que tirei sua virgindade não conseguia esquecer essa garota.

- Muito prazer Savannah! - Sorri com ironia para ela, que com certeza percebeu.

- Bom, já que você chegou, vamos para a sala de jantar. - Minha mãe nos guiou para a mesa, e aproveitei para cumprimentar meu pai rapidamente, meu foco estava naqueles cabelos loiros. Eu precisava de mais informações, será que ela saiu daquela vida?

Após algumas conversas com assuntos variados decidi que era hora de começar a falar.

- Como vocês se conheceram? - Perguntei olhando para ela, mas quem respondeu foi Gustavo.

- Eu esbarrei com a Sá na faculdade, ela foi parar no chão junto com suas coisas, a convidei para um suco, que não deu muito certo, depois uma praia e aqui estamos nós. - Hum já está de apelidos.

- E o que você faz da vida Savannah? - Eu precisava ir direto ao ponto, a dúvida estava me matando.

- Sou modelo fotográfica. - Respondeu simplesmente, mais eu preciso de mais.

- Sempre foi? - Minha voz saiu mais dura do que pretendia.

- Sim, sempre fui modelo! - Afirmou a descarada mentirosa!

Tem algo errado nessa história e vou descobrir agora.

- Desculpem, me lembrei que tenho que dar um telefonema, já volto. - Me levantei rapidamente e os deixei conversando entre si.

Peguei meu celular e liguei para onde eu teria minhas respostas.

- Agência Sergio Pacheco boa noite, em que posso ajudar?

- Boa noite, preciso saber se a acompanhante Savannah está com a agenda disponível para amanhã?

- Um momento, por favor.

Alguns minutos depois a atendente retornou.

- Sim, senhor, gostaria de agendar?

- Amanhã das dez horas da manhã às duas da tarde por favor!

- Está agendado senhor!

Encerrei a ligação tentando controlar minha raiva. Antes de voltar para a mesa, passei no escritório do meu pai para tomar uma bebida forte, para me acalmar, mas para minha surpresa encontro Savanha no meio do caminho. Ela me olha em choque e sem pensar duas vezes a arrasto para o escritório junto comigo.

- Me solta!
- Cala a boca antes que eu estrague sua encenação!
- Não sei do que está falando!

- Há você sabe sim, acabei de falar com seu chefe e imagina minha surpresa ao saber que você não é modelo porra nenhuma!

- Seu cínico!
- Hum vamos trocar ofensas agora?
- Não, estou saindo daqui agora!

Ela brava ficava ainda mais sexy, e sem pensar a segurei pelo braço e a encostei na porta, colando meu corpo ao dela, segurei seu rosto pelo queixo para que olhasse para mim.

- Não faça isso Eitan. - Ela pediu baixinho
- Não fazer o que? Isso. - E esfreguei minha ereção nela.

Eu estava perdendo a noção, e quando ela gemeu perdi mais ainda, levantei seu vestido e toquei sua intimidade, que já estava molhada de excitação, que tesão! Levei meus dedos a minha boca, olhando em seus olhos, e os chupei, enquanto ela me olhava surpresa, grudei meus lábios nos dela, que jogou seus braços em volta do meu pescoço. Abri o zíper da minha calça e rasguei sua calcinha para fora do seu corpo. Entrei dentro dela no segundo seguinte, enquanto tomava seus lábios para mim. Essa garota era fogo puro e eu só precisava disso para terminar de incendiar tudo.

Não sei quanto tempo se passou enquanto a fodia em pé na porra do escritório do meu pai, eu deveria estar realmente louco! Savannah se contorceu quando entrei dentro dela mais fundo, e gemeu em meu ouvido, saí de dentro dela e voltei, cada vez com mais força, minhas bolas batiam em sua bunda, logo em seguida Savannah gemeu mais forte e gozou em meu pau. Foi ali que percebi a merda que estava fazendo e falei em seu ouvido. - Meu irmão não merece uma puta como namorada, ele é muito bobinho pensando que você é perfeita e santinha, mas vou abrir os olhos dele, me aguarde Savanha. - Afundei mais uma vez dentro dela e gozei.

Saí de dentro dela que me olhava atentamente, fechei meu zíper e saí daquela sala sem olhar para trás.

Capítulo 9

Ainda estou parada no mesmo lugar em que aquele babaca me deixou, preciso sair daqui antes que o Gustavo venha me procura e me encontre nesse estado lastimável. Merda! Isso não podia ter acontecido! Onde eu estava com a cabeça que deixei isso acontecer? E se ele chegar lá agora e contar o que aconteceu aqui?

Porque meu Deus? Porque ele tinha que ser o irmão do Gustavo? Porque eu não investiguei essa família toda antes de começar com esse plano? Mas como eu iria saber? O Gustavo é totalmente diferente fisicamente do Eitan, nunca que eu iria desconfiar.

Urg! Não adianta ficar aqui lamentando e questionando sobre isso, preciso ir ao banheiro e retornar para ver se ele fez algum estrago.

Chego à sala de estar e estão todos reunidos conversando e bebendo, não tenho cabeça para ficar mais aqui, e pensar que estava tão animada com esse jantar, a casa maravilhosa, e os pais do Gustavo são uns amores.

Enquanto vou para o lado de Gustavo percebo um casal que pelo jeito acabaram de chegar.

- Savannah venha conhecer nossos amigos. – Mônica matriarca da casa, me chama quando repara que estou na sala. Caminho até eles esperando pelo momento que Eitan vá fazer o estrago.

A mulher que está a minha frente é realmente muito linda, com sua pele branquinha, olhos azuis, magra e loira, fico realmente encantada ao vê-la. Estendo minha mão para cumprimentá-la, não sei bem o motivo, mas fico extremamente envergonhada ao fazer isso.

- Muito Prazer Senhora! - ela me olha curiosa estendendo a mão para mim.

Mônica nos apresenta. - Savannah essa é Sara minha amiga, mais que isso, uma irmã. - Sara olha para Monica e sorri, percebo uma cumplicidade entre as duas, a amizade parece realmente bem forte.

- Sara essa é Savannah, namorada do Gustavo. - Continua Mônica com as apresentações. Cumprimentamo-nos e ela continua segurando minha mão. Até que Mônica chega com um senhor, bem afeiçoado para sua idade e nos apresenta, é o marido de Sara, Jonh, ele me cumprimenta com poucas palavras voltando para onde está Eitan e seu pai André.

Gustavo que está ao meu lado me dá um beijo no rosto e pergunta se quero ir embora. Quando vou responder que sim Sara nos interrompe.

- Savannah você deve ser uma menina de ouro, para conseguir conquistar o coração de um Medeiros. - Ela diz sorrindo. - Eitan que estava afastado resolve se aproximar me deixando nervosa.

- Há ela deve ser sim tia Sara afinal o Gustavo é um festeiro de carteirinha.

Acho que não fui a única a perceber seu jeito irônico de falar, pois sua mãe lhe dá um olhar reprovador.

- Sim tia, Savannah ganhou meu coração assim que há vi. - Gustavo respondeu, e olhei para ele carinhosamente. Eu não o amava, mas quem sabe o amor não venha com o tempo, ele é tão fácil de

conviver, que consigo até me sentir mal pela traição.

- E você ganhou o meu, amor! - Gustavo me abraça e me mantém abraçada ao seu lado. Consigo ver de lado Eitan me lançar um olhar mortal.

Duas pessoas podem jogar esse jogo meu bem.

- Vocês são lindos juntos. - Disse Sara nos olhando com carinho. - Vem Savannah deixem os homens conversando e me conte como se conheceram. - Ela me puxa e vamos para o sofá, onde conto como conheci o Gustavo e sobre minha falsa carreira de modelo.

- Então você cresceu em um orfanato? - Percebo tristeza em sua voz.

- Sim, sai ao ficar maior de idade.

- Deve ter sido muito difícil para você.

- Não tive com o que comparar Sara, mas se eu pudesse escolher, com certeza queria ter crescido em uma família.

Mônica estava calada nos observando. Conversamos mais alguns minutos e decidi que era à hora de ir embora, eu estava abusando da minha sorte, com o Eitan aqui eu não podia dar bobeira. Olhei para Gustavo e sinalizei que estava na hora de ir. Antes de levantar meu celular deu um sinal de mensagem, o peguei e vi um e-mail do Sergio.

"Querida como você desmarcou seus clientes dessa noite, agendamos um para amanhã durante o dia.

Horário: 10:00 às 14:00h

Local: Aguardar pelo cliente em frente ao shopping Nova América.

Cliente: Eitan de Medeiros

Tenha uma boa noite."

Putá merda!

Assim que terminei de ler meus olhos buscaram os dele que me olhava atentamente. Esse cara queria acabar com meus planos, preciso resolver isso de um jeito ou de outro.

Sorri pra ele com deboche, aproveitei que nesse momento Gustavo chegara ao meu lado e o beijei intensamente.

Fomos interrompidos por André.

- Crianças se comportem, por favor. - Separamos e todos estavam nos olhando sorrindo, claro menos Eitan. Despedimo-nos e Gustavo foi me levar em casa.

Já em meu apartamento Gustavo me esperava na sala enquanto eu tomava um banho rápido, fiquei com medo que ele sentisse outro cheiro em mim, e arrumei logo uma desculpa e corri para o chuveiro. Enquanto a água escorria pelo meu corpo, as palavras de Eitan batiam em mim como tapas no meu rosto, suas palavras naquele momento cortaram meu coração, e pude ver que o sentimento que senti por ele desde Nova York ia muito além de uma simples atração.

Mais que merda! Mil vezes merda!

Apaixonei-me pela primeira vez, por um cara que tirou minha virgindade e que é irmão do meu atual namorado no qual quero dar um golpe.

Estou literalmente ferrada!

Eitan não sabe do meu plano o que me leva a crer que ele falou aquilo simplesmente por preconceito, suas palavras enquanto ainda estava dentro de mim me magoaram, mas amanhã quando o encontrar vou convencê-lo que amo o Gustavo, assim ele me deixa em paz e consigo meu objetivo. Saio do banheiro e me visto com um baby doll curtinho, do quarto mesmo grito por Gustavo, que chega logo em seguida.

- Vai dormir aqui hoje comigo amor?

- Ele vem em minha direção e me abraça pela cintura beijando meus lábios.

- Todas as noites que você quiser. - E me beija novamente, levando meu corpo levemente em direção a cama, até que sinto meu corpo afundar no colchão e nosso beijo ficando mais quente, me pergunto se devo ou não deixar prosseguir e não chego a nenhuma conclusão.

Deixo meus pensamentos vagar em Eitan, que Merda!

Empurro Gustavo tão bruscamente que ele sai de cima de mim caindo no chão.

Respiro com dificuldade.

- Nossa o que foi isso Sá?!

Mortificada é assim que me encontro.

- Me desculpe amor, não sei o que me deu ai que vergonha. - abaixo a cabeça tapando o rosto com a mão. - Ele sobe de volta na cama e alisa meus cabelos.

- Você não precisa fazer nada que não queira meu amor, eu sei esperar. - Ele diz carinhoso.

Eu preciso manter o foco, foco Savannah!

- Não amor eu quero, quero você agora.

Gustavo toca em meu rosto e toma meus lábios nos seus e começamos de onde paramos. Algum tempo depois de ficarmos nas preliminares, ele para coloca o preservativo e me toma em seus braços me fazendo sua. Permito-me nesse momento esquecer o desprezo de Eitan para me sentir amada pelo Gustavo. E sou tratada com um carinho como nunca senti, essa noite foi à primeira vez que me senti amada por uma pessoa.

Capítulo 10

Acordei enroscada no Gustavo igual uma trepadeira, sorrio ao me lembrar, de como ele me amou ontem à noite e imediatamente paro de sorrir quando me vem à cabeça que para uma virgem de até pouco tempo atrás transar com dois homens diferentes em um único dia, não é muito plausível. Mas eu tinha meus motivos e os fins justificam os meios. Resolvo levantar e preparar algo para tomarmos café, alguns minutos depois volto para o quarto com uma bandeja com algumas frutas, suco e pão, coloquei em cima da cama e beijei a bochecha do Gustavo para acordá-lo, ele tinha que ir embora logo, afinal daqui a pouco teria um cliente chamado Eitan para atender.

- Acorda amor. - Falo baixinho em seu ouvido, e deslizo meu nariz em seu pescoço, deixando ali um beijo. Ele sorriu e abre os olhos.

- Nossa desejo acordar assim todos os dias. - Com a voz ainda rouca de sono, ele me puxa e me beija, quando nos separamos ele olha em meus olhos e coloca sua mão ao lado do meu rosto e diz algo que eu não estou pronta para ouvir.

- Eu te amo Savannah.

Suas palavras foram de uma intensidade tão grande, uma pequena frase, mas que em toda minha arrogância ainda pude sentir amor saindo de cada palavra dita por ele. Nesse momento me sinto péssima por estar com ele pelos motivos errados. Mas eu preciso pensar em mim antes de tudo. Sou sozinha, não tenho ninguém nessa vida, se eu não planejar meu futuro agora não sei o que será de mim. E por esses motivos tomo coragem para responder.

- Eu também te amo meu amor.

Sabe quando você machuca uma parte do seu corpo que a dor é tão forte que no mesmo instante ela se espalha e você sente outra dor em um lugar totalmente diferente do lugar machucado? Minha mente me diz que devo fazer isso, que é a atitude certa, mas meu coração parece estar sangrando nesse momento, porque ver o brilho no olhar do Gustavo ao ouvir minhas palavras me quebra por dentro.

Ele sorri e me puxa para seus braços me beijando intensamente, sua língua toca na minha, e é nesse momento que percebo que meu corpo não é imune a ele, sinto minha pele arrepiar com seu toque e gemo baixinho quando ele desce em direção ao meu pescoço, deixando um rastro quente por onde sua língua passa. Fecho meus olhos e me permito sentir cada sensação que ele está me proporcionando, logo sinto um leve chupão em meu seio direito, Gustavo morde de leve e suga ao mesmo tempo. Sua língua desce pela minha barriga, virilha, e para em meu sexo, me olhando com desejo.

- Você é tão gostosa Savannah, que eu poderia te devorar a cada hora do dia e ainda não estaria satisfeito.

Olho para ele passando minha língua sobre meus lábios que estão secos, nesse momento ele passa sua língua em meu ponto mais sensível e acho que vou gozar ali mesmo. Cada movimento que ele faz parece como seus beijos em minha boca, automaticamente minhas pernas se abrem ainda mais e ele enfia um dedo em mim enquanto me chupa, meus gemidos preenchem o quarto, não me controlo e começo a rebolar, ele deve estar querendo me deixar louca, pois coloca mais um dedo dentro de

mim, mas dessa vez em um ponto que ainda não tinha sido tocado. Sinto-me preenchida e cheia de desejo, suor corre por meu pescoço, agarro seus cabelos com as duas mãos levantando um pouco o meu quadril, esfregando ainda mais meu sexo em sua boca. Fecho os olhos enquanto sinto meu sexo se apertar em seus dedos e gozo em sua boca, meu instinto é de afastar ao senti-lo ainda em mim, mas ele não deixa me agarrando pelo quadril, grito seu nome enquanto tento me soltar dessa reação angustiante, mas não consigo e me surpreendo ao sentir outro espasmo em meu corpo, desabo no colchão com a respiração extremamente ofegante depois de gozar duas vezes seguidas.

Ele fica de joelhos na cama enquanto pega no criado mudo sua carteira, tira de lá um preservativo e descendo por seu membro. - Agora é a vez de o meu pau fazer você gozar princesa.

Exausta é assim que estou depois da manhã que tive com Gustavo, pelo amor, o que foi aquilo? Ele estava querendo marcar território?

Depois que nós acabamos tomamos banho e café juntos, ficamos de bobeira por um tempo na cama, assistindo nada em especial na televisão quando lembro que tenho que pagar o aluguel desse mês.

- Gus, pega meu notebook que está ao seu lado. - Indico o criado-mudo, onde está meu notebook.

- Vai navegar? - Ele me entrega.

- Não, tenho que pagar o aluguel, vou fazer uma transferência para a conta da imobiliária. - Respondo enquanto acesso minha conta online.

- Então me dá aqui. - Ele puxa o notebook do meu colo.

- Para que? - Pergunto confusa.

- Vou cadastrar seu aluguel na minha conta como débito automático, você não precisa se preocupar com isso todo mês. - Ele diz como se não fosse nada e por dentro estou feliz da vida!

- Não precisa fazer isso Gus! - Torço para que ele não mude de ideia, já está na hora de começar a tirar proveito dessa riqueza.

- Claro que precisa, sou seu namorado e quero ajudar. - Ele faz a transferência e não toco mais no assunto, ele fecha o notebook e coloca onde estava.

Ficamos mais algum tempo na cama e trocamos muitos beijos e amassos, ele teve que ir embora, mas com a promessa de voltar mais tarde, para pegar um cinema.

Agora precisava me arrumar, para ir encontrar o senhor babaca Medeiros.

Já no local indicado para aguardá-lo, um carro preto para em minha frente e o vidro do carona é abaixado, nem preciso olhar para saber quem é, abro a porta e entro.

- Boa menina. - Sua voz está cheia de deboche.

- Vai se danar! - Não estou com paciência para isso.

- Olha como me trata posso fazer uma reclamação de você para seu chefe.

Não respondo, ele coloca o carro em movimento, pouco tempo depois estamos estacionando em uma vaga residencial e imagino que estamos indo para seu apartamento. Tento manter a calma e pensar como uma mulher apaixonada, que só está na presença do meu cunhado e nada mais. Pegamos o elevador e paramos claro, na cobertura, as portas do elevador se abrem em um hall de entrada.

- Que beber alguma coisa?

- Uma água, por favor. - Tudo que menos preciso é ficar bêbada.

O sigo em direção a enorme sala de estar e me sento, aguardando por sua volta. Preciso manter a calma e fazer o que planejei. Ele volta e me entrega uma taça com água e uma fatia de limão.

- Como você gosta! - Deixei passar esse detalhe, não preciso me apegar ao fato de que ele se lembra de como gosto de beber água.

- O que você deseja com esse encontro Eitan? - Pergunto olhando para ele.

- Digamos que o fato de você ser uma garota de programa querendo casar com meu irmão e mentir para ele não está me agradando muito. - Ele se encosta ao sofá, fazendo ainda mais sua blusa preta marcar seu peito.

Respiro fundo e vamos lá, é hora da encenação!

- Primeiro não sou garota de programa, sou acompanhante, não faço sexo por dinheiro, faço companhia. Segundo sou namorada do seu irmão e não noiva e terceiro eu menti sim, mas porque não queria que ele me rejeitasse por minha profissão.

- Se você conhecesse meu irmão antes de querer dar o bote nele, saberia que sua profissão não iria afastá-lo de você, mas a mentira sim!

- Eitan, eu amo seu irmão e não quero magoá-lo.

- Não foi o que me pareceu ontem quando se jogou em meus braços. - Seu sorriso debochado me faz querer quebrar o vaso que está na mesinha ao meu lado em sua cabeça e olha que já fiz com um abajur se eu fosse ele não me irritava.

- Ontem foi um erro, que não vai se repetir.

Para minha desgraça ele se levanta da poltrona em que estava e se senta à minha frente no mesmo sofá, inclinando seu corpo para frente me pergunta - Tem certeza?

Continuo no mesmo lugar. - Sim, eu tenho! Gustavo não merece isso de mim e muito menos de você. - Acho que ele fica constrangido, pois me encara me avaliando e volta para seu lugar.

- Certo, Savannah, mas não vou deixar você enganar meu irmão, irei contar tudo para ele ainda hoje.

Pavor me consome e sinto meu rosto queimar.

- Não faça isso Eitan, você só vai conseguir magoá-lo e nos afastar. A gente se ama e está vivendo algo bacana, não estrague isso por um erro que não vai se repetir. - Ele fica calado por alguns minutos e não sei mais o que dizer para convencê-lo. Ele me observa e tento manter a calma.

Sou uma mulher apaixonada tentando defender o seu romance.

- Ok Savannah, não vou dizer nada. - Solto a respiração que nem sabia que estava prendendo. - Mas no seu primeiro deslize conto tudo para o Gustavo, você entendeu? - Sua voz sai tão ameaçadora que engulo em seco e assinto com a cabeça.

- Agora para finalizarmos, sobre ontem, nós não nos prevenimos, você toma algum contraceptivo?

Olho para ele em choque e ao perceber minha reação de surpresa ele se levanta, e vem em minha direção me levanta do sofá segurando-me pelos braços e me sacode, fico assustada com sua reação.

- Responde Savannah, você está se protegendo?

Capítulo 11

- Eitan me solta você está me machucando! - Tenho que gritar para que ele volte à razão.

Ele continua me segurando pelo braço, mas afrouxa o aperto e vai me soltando aos poucos, até estar com as mãos estáticas ao lado do seu corpo, eu estava meio que em choque ainda pelo que ele tinha dito, então não tive nenhuma reação a não ser me sentar de volta no sofá. O silêncio que ficou na sala era desesperador, só escutava o som de nossas respirações.

- Não precisa nem se dar ao trabalho de responder, como pude cair nesse golpe, isso é tão antigo quanto andar pra trás!

Eu aqui nervosa com a possibilidade de uma gravidez, ele preocupado com um golpe? Levantei e fui até ele que está ao lado da janela, olhando para a rua.

- Eitan pare com essa história de golpe! Sou namorada do seu irmão, porque raios iria querer dar um golpe em você, sua anta?!

Ele desvia sua atenção para mim e sorri.

- Você é bipolar? - Sou praticamente obrigada a perguntar.

- Não me venha com suas gracinhas! E me diga o que pretende fazer, sobre a gravidez?

- Eitan nós não sabemos se estou grávida! Engulo em seco ao falar.

- Você então toma anticoncepcional?

Meu Deus que conversa mais tosca!

Ele me encara tão de perto, que acho melhor voltar para o sofá.

- Eitan eu não tomo nada. - Ele se senta na minha frente. - Mas meu ciclo é regular, você tem um calendário para que eu possa fazer as contas? - Ele levanta no mesmo instante e segue por um corredor, logo volta com um calendário com o logo das empresas M&A. Pego o calendário e faço as contas pela data da minha última menstruação. E sinto um pouco de alívio.

- Pelas minhas contas estamos seguros!

- Você tem certeza? - Ele está visivelmente apavorado.

- Certeza só vou ter quando minha menstruação vier.

- E quando será isso?

Continuo achando essa conversa tosca!

- Daqui uns vinte dias! - Respondo sem olhar para ele.

- Não vai me dizer que depois do que fizemos você está com vergonha de mim?

- Isso é diferente Eitan.

- Porque você não toma aquela pílula do dia seguinte?

- Porque sei que não estou grávida!
- Será que sabe mesmo Savannah?
- Vai começar a desconfiar de mim agora?
- Você não se mostrou ser muito de confiança, você não acha? - Sua voz é ácida e direta.

Preciso manter a calma, mas ele consegue tirar o pior de mim. Ele fica me olhando enquanto devolvo o olhar. Como ele é lindo! Sua barba por fazer, me deixa querendo passar o rosto ali e ficar em seus braços. Eitan continua a me olhar, dessa vez percebo um olhar doce e mais calmo, e ele fica ainda mais lindo assim. Controlo-me para não beijá-lo e estragar a paz que conseguir instalar entre nós.

Mas ele me surpreende ao se aproximar mais de mim, e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, passa a mão em meu rosto, e fecho os olhos sob seu toque, meu coração bate acelerado, minha respiração ofegante em expectativa, por algo que não veio, pois ele se afasta bruscamente levantando-se.

- Preciso levar você embora daqui!
- Claro, só posso usar o banheiro um instante?
- Segunda porta a direita no corredor.

Caminho até o lugar que ele indicou e entro fechando a porta atrás de mim, caminho até a pia e abro a torneira, espalhando um pouco de água por meu rosto e nuca, preciso de um momento para respirar longe da presença daquele homem, ele mexe com os meus sentidos, com meu coração, como pode? Ele é um arrogante completo! E agora com essa possibilidade de gravidez, meu Deus eu não sei cuidar nem de mim, imagina cuidar de uma criança. Mas pelas minhas contas eu não estou em meu período fértil, então não tem chances de ocorrer uma gravidez, mas só vou ficar tranquila quando eu entrar em meu ciclo.

Quando abro a porta para ir embora levo um susto ao ver Eitan parado em frente à mesma. - O que você faz comigo garota?

Não tenho tempo para responder, pois ele já está me puxando em sua direção, pela nuca e me beijando, sua mão firme, me puxa ainda mais para ele como se quisesse fundir nossos corpos em um. Poderia beijá-lo por toda uma eternidade, me desfaleço em seus braços e gemo baixinho ao sentir uma leve mordida em meus lábios.

- Você tira meu juízo Savannah. - Ele me faz andar para trás, me pega pela cintura me sentando na pia, ainda com sua língua deslizando pela minha boca. - Quero comê-la aqui mesmo, abra suas pernas para mim!

Minha vontade é de obedecer sem pestanejar e me entregar de todas as formas a esse homem que me tira a razão e me faz esquecer de tudo. Mas sei que se me entregar a ele aqui estarei entrando em um terreno perigoso, e não quero colocar tudo a perder.

O empurro bruscamente e ele me olha sem entender, aponto o dedo para seu rosto - Eitan não toque em mim! - Pulo de cima da pia e passo por ele, que fica parado no mesmo lugar.

Mas não dura muito, pois logo estou sendo puxada pelo braço e parando bem grudada ao seu peito. - Não se faça de ofendida, Não combina com você. Não sei o que te fez parar, mas você estava bem receptiva ao meu beijo.

- Eitan é nítido que sentimos atração um pelo outro, mas não quer dizer que precisamos colocá-la em prática. Entenda uma coisa eu amo seu irmão!

- Ama ele, mas sente atração por mim, você não acha isso meio estranho Savannah?

- Atração passa, já o amor não.

- Me diga, então, meu irmão te fode gostoso, como eu te fodo?

Foi como se eu estivesse no automático no fim de sua frase, pois minha mão já estava estalando em seu rosto, o fazendo virar para o lado com o impacto.

- Tenha mais respeito pela futura mulher do seu irmão Eitan! - Peguei minha bolsa e fui correndo para o elevador, eu preciso sair desse apartamento.

Cheguei a minha casa quase na hora de ir ao cinema com Gustavo, joguei a bolsa no sofá e fui tomar um banho, saio do chuveiro enrolada na toalha indo direto para cozinha pegar um copo de suco, com essa confusão toda, acabei não almoçando. Com o celular em mãos envio um WhatsApp para Bruna, ela poderia me tirar à dúvida.

Eu - Oiii está por aí?

Não demorou ela logo respondeu.

Bruna - Oi Sá! Tudo bem?

Eu - To bem Bruna e você?

Bruna - Bem, graças a Deus!

Eu - Posso fazer uma pergunta?

Bruna - Claro!

Eu - A tabelinha funciona?

Bruna - Se meteu em encrenca?

Eu - Espero que não...

Bruna - Olha as pessoas dizem que sim, que ela funciona, mas nem toda mulher é igual, o que funciona para você pode não funcionar para outra. Você acha que está grávida?

Eu - Pelas minhas contas não, mas dei bobeira e estou com medo.

Bruna - Não sofra por antecipação.

Eu - É vou esperar para ver, obrigada!

Bruna - Por nada... Qualquer coisa só chamar.

Espero que funcione para mim, não posso estar grávida. Não, eu sei, não estou grávida!

A campainha toca me trazendo de volta a realidade. Como sei que é o Gustavo grito para ele entrar enquanto coloco uma roupa. Me visto rapidamente e volto para a sala.

Um frio percorre toda minha espinha ao ver quem está na minha sala, sentado no meu sofá, bebendo o suco que deixei em cima da mesa.

Capítulo 12

Como você entrou aqui Marcus? – Ele me olha, sem nenhum tipo de reação.

- Você falou que a porta estava aberta...

- Não seja cínico, como descobriu meu endereço?

Ele se levanta e chega mais perto de mim, dou um passo para trás, para ele não ficar tão perto.

- Eu queria me desculpar pela forma como a tratei na última vez que nos vimos.

- Eu perguntei como me encontrou Marcus, você é a porra de um perseguidor agora? - Eu estava perdendo a paciência com esse cara.

- Eu a segui, um dia que estava saindo da faculdade até aqui, perguntei ao porteiro se você morava neste prédio, ele me confirmou, e com a desculpa de te fazer uma surpresa ele me deixou subir, e sua faculdade foi fácil, liguei para agência como um amigo distante e consegui a informação.

Meu Deus ele está completamente louco, eu sempre desconfiei que essa cara de bom moço nojento não me enganava!

- Você pode me desculpar Savannah?

Falo o que ele quiser com tanto que saia da minha casa. - Vamos esquecer isso Marcus, é passado.

- Fiquei sabendo que está namorando é verdade?

- Sim, e daqui a pouco ele estará chegando então se não se importa. - Fui em direção a porta e a abri para ele se mancar e sair.

- Eu já estou indo Savannah. - Ele para na minha frente e olha dentro dos meus olhos. - Mas eu a amo e não vou desistir de você.

Não tive voz para responder, ele beijou meus lábios rapidamente e assim que se afastou de mim, não pensei duas vezes e cuspi em seu rosto. - Não se atreva a encostar essa sua boca nojenta em mim seu porco!

Devo ter apertado o botão de ira dele, pois no momento seguinte ele me prensou na parede, segurando pelos meus cabelos, puxando com muita força, fico com medo, que ele tente o que não consegui da última vez. Ele ri e limpa seu rosto com a mão que está livre. - Você não vai viver sem mim Savannah.

- Eu só não vou, se você me matar! - Respondi gritando, e acertei meu joelho no meio das suas pernas, ele me solta se curvando para frente urrando de dor. Corro em direção ao telefone, para avisar ao porteiro, mas antes que eu chegue ao meu destino, sinto sua mão agarrar meu pé direito puxando-o vou direto com o rosto ao chão, a pancada foi tão forte que sinto o sangue escorrer por meu nariz. Mas antes que possa me virar, ele já está com o seu corpo enorme em cima de mim, para minha desgraça estou de vestido, e suas mãos correm por minha bunda.

- Sempre sonhei em te comer por trás, essa sua bunda me fascina gostosa! - Ele rasga minha calcinha, e o desespero toma meu corpo, imagens de Eitan me tomando passam por minha cabeça e fecho os olhos, nem mesmo o sexo bruto com ele se compara ao que está para acontecer comigo agora, lágrimas escorrem pelo meu rosto.

- Não Marcus, me deixa! - Gritar é a única coisa que posso fazer agora.

- Se não calar a boca meu amor, vou ser obrigado a amordaçá-la. – Ele segura um dos meus braços para trás e não consigo me mover. Posso ver de lado quando ele tentar abrir o zíper de sua calça, mas também vejo quando a porta do meu apartamento se abre e Gustavo olha horrorizado para a cena.

- Sai de cima dela seu filho da puta! - No mesmo instante sinto o peso de Marcus sair de cima de mim, Gustavo o joga para longe com um empurrão e corre em sua direção, Marcus está se levantando quando Gustavo acerta um soco em baixo do seu queixo, ele cai pela surpresa do golpe. Gustavo avança distribuindo ainda mais socos, por sua cara nojenta, ainda estou parada no mesmo lugar, enquanto vejo Gustavo o massacrando, Marcus está quase inconsciente.

- Seu merda! Seu lugar é na cadeia!

Saio do meu transe, pois se eu não parar essa briga quem vai acabar indo para a cadeia é ele por matar uma pessoa, vou para frente do Gustavo, que me olha em choque, devo estar realmente horrível. Ele solta Marcus e vem até mim.

- Meu amor, senta aqui que vou pegar gelo para você! - Percebo que ele está tremendo, vejo quando pega seu celular e disca um número, rapidamente ele volta e me dá um pano que coloco direto no meu nariz.

– Ai, está doendo muito! - Lágrimas continuam a cair por meu rosto e Gustavo me abraça.

- Você está bem? Ele conseguiu?

- Não, você me salvou!

Marcus recobra a consciência, e Gustavo tenta ir em sua direção, mas o seguro, para que ele não vá.

- Não quero que você se complique por conta disso.

Ele olha novamente para Marcus. - Eu já liguei para polícia e você não sai daqui até eles chegarem seu merda!

- Eu só queria amar minha princesa cara, eu cheguei primeiro, pago por ela há mais tempo que você!

Não sei o que fazer o que falar... Estou petrificada no meu lugar, como uma pedra, Gustavo me olha sem entender nada e Marcus continua.

– Hum... Pela sua cara de boco, posso deduzir que ela não te contou o que faz da vida não é mesmo manezão!

- Vou te mostrar quem é o manezão! - Gustavo vai para cima dele novamente, mas para no meio do caminho com a próxima frase que o nojento fala.

- Ela é uma acompanhante de luxo! E já gastei muito com ela, só estava querendo o que me pertence! Eu a amo!

Gustavo permanece parado no mesmo lugar, quando me olha a careta que faço deve denunciar a minha culpa, por que ele senta no sofá e abaixa a cabeça. A porta do meu apartamento é aberta e alguns policiais entram, Gustavo se levanta e vai falar com eles, uma policial chega perto de mim.

- Sei que você está em choque mais precisamos do seu depoimento.

Os minutos pareciam horas até que tiraram Marcus do meu apartamento e foram embora. O maluco ainda gritou que me amava antes de ser levado algemado. Gustavo sai do meu quarto com uma muda de roupa e minha bolsa. - Vá se trocar vou te levar ao hospital para ver se quebrou o nariz. - Sua voz fria me causa arrepios e me nego a olhar para ele.

A viagem até o hospital é rápida e silenciosa, depois de fazer a ficha sou atendida e não quebrei nada, só está sangrando por conta da força da pancada. Tomo alguns analgésicos e me mandam de volta para casa. No caminho de volta Gustavo ainda está silencioso. Mas isso muda quando chegamos ao meu apartamento.

- É verdade o que aquele cara disse? - Ele pergunta assim que me sento na cama. Olho para ele que me devolve um olhar decepcionado.

“Se conhecesse meu irmão saberia que mentir é pior...” - As palavras de Eitan vêm em meus pensamentos.

Antes de responder já estou chorando. - Me desculpe por mentir meu amor, mas eu tenho vergonha de contar para as pessoas o que faço.

- Eu não sou as pessoas Savannah, sou seu namorado, aquele para o qual você deveria ter sido honesta! - Ele está gritando.

- Por favor, me desculpe, eu sei que deveria ter contado mais não consegui!

- Não conseguiu ou não quis?

- Gustavo não faz assim. - Minha voz está fraca.

- Me diz você ainda trabalha nessa profissão? – Abaixo a cabeça e fico em silêncio.

- Não acredito porra! - Ele começa a andar de um lado para outro até que soca a parede.

Levanto da cama na mesma hora e vou até ele, pegando sua mão. - Gustavo não faz isso, você vai se machucar.

- Já estou machucado Savannah, e não tem nada a ver com a minha mão. - Estou desesperada, ele não tinha que saber dessa forma.

- Olha Savannah não tenho a mínima condição de falar com você agora. - Ele puxa a sua mão da minha e sai do quarto, vou atrás dele, chorando.

- Me perdoa meu amor, fala comigo! - O abraço pela cintura, mas ele tira minhas mãos de cima dele.

- Eu te procuro Savannah.

Por sua voz, posso perceber o quanto ele está decepcionado comigo, beija minha testa e sai me deixando sozinha com minha dor e lágrimas. Por que mesmo eu não o amando igual amo o seu irmão ele já se tornou especial demais e eu o magoei, meu peito dói tanto com a possibilidade de ele nunca mais olhar na minha cara, vou para o quarto deito em minha cama abraçando os meus joelhos e não lembro quando peguei no sono eu só sei que dormi chorando.

Capítulo 13

Eitan

Meu celular toca mais uma vez indicando a terceira ligação do meu irmão, não tenho cara para falar com ele agora, não depois de quase atacar sua namorada hoje em meu apartamento pior ainda com a possibilidade de uma gravidez e quem pode ser o pai? "Eu" o irmão dele!

No dia em que a tive no escritório do meu pai, não fiquei com nenhum remorso, pois achei que ela estava querendo algo mais da minha família, após anos nesse meio empresarial consigo ver uma golpista de longe, e Savannah tinha todas as características de uma.

Estava pronto para desmascará-la para o Gustavo, mas hoje em meu apartamento ela tentou me convencer que ama meu irmão. Mesmo que ela tivesse tatuado o nome dele na testa eu não acreditaria nisso, só deixei passar porque no jantar percebi o quanto ele está apaixonado, e talvez quem saiba ela possa se apaixonar também. Pensar isso me causa um desconforto, mas prefiro ignorar, não vou cair nessa.

Meu celular toca mais uma vez e fico preocupado, Gustavo não é de me ligar assim, então eu atendo.

- Fala Gustavo. - Tento ser o mais natural possível.

- Preciso de você! - Sua voz sai agitada, e logo fico preocupado.

- O que aconteceu você está bem?

- Eu estou bem, meio quebrado, mas bem, preciso de um favor seu.

- Como assim quebrado cara?!

- A Savannah mentiu para mim Eitan! - Ele afirma com a voz embargada, sinto um frio na barriga ao tentar imaginar o que aquela garota aprontou com meu irmão.

- O que ela fez Gustavo? - Estou nervoso, preciso me acalmar. Respira... Respira Eitan.

- Ela mentiu sobre sua profissão, ela não é modelo e sim uma acompanhante de luxo. - Não acredito, como ele descobriu, será que ela realmente está apaixonada e resolveu contar a verdade?

- Ela te contou isso? - Tento parece surpreso, mas falho miseravelmente, minha sorte é que ele está tão perturbado que não percebe.

- Não, e é aí que preciso de sua ajuda!

- Fala logo!

- Eu cheguei ao apartamento dela e ela estava sendo atacada por um cara que se dizia cliente e que a amava, ele estava tentando estuprá-la Eitan! - Porra! Coloco-me de pé.

- Como assim Gustavo?

- O cara, não conseguiu, eu cheguei antes, mas ele a machucou. - Eu vou matar esse filho da

puta.

- Mas com essa história de mentira eu não consegui ficar lá, e ela tem alguns remédios para tomar, queria saber se você pode tomar conta dela para mim essa noite? - Merda ele tinha que me pedir justo isso?

- Claro, me manda o endereço dela, e fica bem pensa com calma.

- Pensarei. - Ele desliga sem dizer mais nada, e logo recebo uma mensagem com o endereço.

Chego na casa dela em tempo recorde, do meu prédio ao dela são vinte minutos de carro, mas acho que não gastei nem metade. Identifico-me na portaria e o porteiro liga em seu apartamento, mas ninguém atende. Peço para que me deixe subir, mas ele nega, ligo para Gustavo, que liga para o prédio, e fala com o porteiro.

- Se o senhor tivesse falado que era irmão do Dr. Gustavo eu tinha deixado o senhor subir. - Não respondo e entro no elevador.

Toco a campainha e nada, giro a maçaneta e para minha surpresa sua porta está destrancada entro e observo sua sala, algumas fotos suas, o apartamento dela é bonito, sigo em direção ao corredor, a porta que deve ser de seu quarto está entreaberta, olho e ela está deitada em posição fetal, seus cabelos estão desgrehados pelo seu rosto, chego perto da cama e vejo que ela está dormindo profundamente. Tão linda! Meu coração se aperta ao ver que seus olhos estão inchados e seu nariz com um pequeno curativo.

Sento na beirada da cama e passo a mão em seu rosto. Ela se meche com meu toque, e logo acorda, me olhando assustada e se senta.

- O que você está fazendo aqui? - Ela pergunta parecendo uma gatinha acuada.

- Gustavo, me contou o que aconteceu, e me pediu para vir aqui tomar conta de você, já que ele está magoado demais para ficar perto de você.

Minhas palavras fazem um efeito nela, pois começa a chorar, desesperadamente e começo a ficar assustado com isso, não tenho o costume de consolar ninguém.

- Calma, ele é mais forte do que você pensa, vai ficar tudo bem. - Tento fazer um carinho em seu rosto, mas fico sem reação quando ela chega mais perto de mim e encosta sua cabeça em meu peito e continua a chorar, não sei explicar, mas vê-la chorar assim por meu irmão me deixa frustrado. Emoções diferentes percorrem meu peito e sinto vontade de levantar e ir ficar o mais distante possível dela, mas não consigo tudo em mim grita por ela, e fico no mesmo lugar onde cheguei.

Alguns minutos depois ela está mais calma. - Você está bem? - Pergunto olhando em seus olhos.

- Sim, me desculpe por isso. - Ela aponta para minha camiseta, molhada de lágrimas.

- Sem problemas, Gustavo disse que você tomou alguns medicamentos, não está na hora de repetir? Já passa das dez da noite.

- Sim, está na hora, você pode pegar para mim em cima da cama?

Levanto e pego seus remédios, percebo uma agenda azul ao lado de algumas cartelas, volto para a cama e lhe entrego que toma mesmo sem água. - Quer um copo de água?

- Por favor. - Ela fala com uma voz de piedade que eu estou começando a ficar com uma dó imensa dela.

Vou até a cozinha e volto com sua água, ela não está mais na cama e ouço o chuveiro ligado, no mesmo instante me sinto duro ao imaginá-la tomando banho, me sinto desesperado, não posso fazer nada, não posso... Repito para mim mesmo, bebo a água para me acalmar, mas de nada adianta, parece uma obsessão o que meu corpo sente por essa garota!

Não consigo me controlar e começo a tirar minha roupa, vou em direção ao banheiro e paro em frente à porta que não está trancada, entro e vejo pelo vidro do box sua bundinha empinada, ela se abaixa para lavar as pernas e isso é minha perdição, abro a porta do Box e entro, ela se assusta, mas não deixo que me pare, agarro sua bunda trazendo seu corpo de encontro ao meu, para ela sentir o quanto estou duro colo minha boca na sua de uma forma desesperada e tomo seus lábios que deveriam ser somente meus.

Capítulo 14

Eitan

Levanto Savannah com meus braços e para facilitar ela cruza suas pernas sobre minha cintura, a beijo como se o mundo fosse acabar agora, me sinto desesperado por seu corpo, preciso estar dentro dela, senti-la me apertar e gozar olhando em meus olhos. Meu pau encosta-se em sua boceta e a sinto úmida, entro nela de uma vez, que ofega em surpresa, ela busca meu olhar e respondo olhando dentro de seus olhos profundamente, por um segundo ela fecha os olhos, jogando a cabeça para trás enquanto me afundo dentro dela.

- Abra os olhos e olhe para mim Savannah.- Minha voz está rouca, mas ela entende, pois obedece na hora.

Seus gemidos preenchem todo o banheiro, o vidro do Box está embaçado pela fumaça, a cena diante dos meus olhos não podia ser mais erótica, encosto suas costas na parede e entro nela mais profundamente ela se contorce inteira gritando meu nome.

- Eitan!!!! - Sua voz rouca me deixa louco de tesão, mordo seu ombro, enquanto sua boceta aperta meu pau sei que está gozando, ela fica mole em meus braços, sua respiração está irregular, não vou demorar muito, então retiro meu pau de dentro dela, a solto da minha cintura com cuidado e começo a massagear meu membro olhando em seu rosto, que cora incrivelmente, seus olhos então descem para minhas mãos e ela vem em minha direção.

- Não baby, se você fizer isso será minha perdição!

Ela não me responde, mas se ajoelha em minha frente e envolve suas mãos pequenas e delicadas em volta do meu membro fazendo movimentos de vai e vem, fecho os olhos absorvendo a sensação de sua mão em mim, já estou perto de gozar quando sinto seus lábios em meu pau, abro os olhos e vejo Savannah colocá-lo todo e de uma vez em sua boca, gostaria de estar no início para fazer durar mais, mas não consigo estou no meu limite.

- Vou gozar em sua boca se deixar! - Ela me olha continuando os movimentos gozo no instante seguinte a satisfação do prazer preenche meu corpo, Savannah engoli tudo sem pestanejar.

A levanto do chão, e sem nada dizer a beijo nos lábios sentindo meu gosto em sua boca entro com ela no chuveiro e nos separamos, pego o sabonete líquido espalhando em minhas mãos e passo por seu corpo, abro suas pernas e lavo sua intimidade, dar banho nela é quase uma dança sensual e me controlo para não a tomar de novo.

Momentos depois no seu quarto já vestidos de roupão, o silêncio reina, sei que temos que conversar mais ao mesmo tempo não quero. A desejo como nunca desejei uma mulher antes, seu corpo, seu olhar, me prende de uma forma que me assusta, não quero ficar enfeitiçado por ela, assim como meu irmão. *Meu irmão* isso não está certo com ele, porra Gustavo confiou em mim para cuidar dela e o que faço? Fodo a porra da mulher dele! Estou em uma confusão desgraçada! Não quero nada além de prazer com Savannah, mas também não quero trair ainda mais o Gustavo. Preciso resolver essa situação.

- Posso sentir o cheiro de fumaça daqui Eitan. - Ela sorri, mas não chega aos seus olhos, sei

que está tão confusa quanto eu.

- Precisamos conversar! - Sento na cama e ela faz o mesmo

- Sei que sim.

- Olha, sei que falamos mais cedo que atração e amor são coisas diferentes, mas essa atração entre nós está fugindo do controle, não posso fazer isso com meu irmão! - Ela me escuta atentamente.

- Tenho uma proposta para você.

- Estou ouvindo. – Ela fala calma demais.

- Termine com meu irmão e fique comigo. - Ela me olha surpresa e não consegue falar. - Mas não entenda de forma errada, sinto tesão por você, quero continuar a fodê-la sem trair meu irmão, você termina com ele, e venho aqui quando tiver vontade, em troca pago todas as suas contas.

Ela parece ainda mais surpresa, o que ela queria? Flores, chocolate e um pedido de casamento?

Ela levanta da cama e chega mais perto de mim, para meu espanto, sua mão acerta meu rosto, outra vez no mesmo dia só pode ser brincadeira! Porra!

- Você está louca mulher?

- Você que está louco se acha que pode me tratar como uma prostituta de novo! Aquele bilhete não foi suficiente para você? - Ela grita e vejo seus olhos marejados, me sinto a porra de um merda, me levanto e a abraço.

- Me desculpe Savannah, não queria te ofender, mas do jeito que está não pode ficar. - Ela se afasta de mim e começa a andar pelo quarto.

- E essa é sua melhor maneira de resolver as coisas? - Percebo o sarcasmo em sua voz.

- Me dê sua opinião então.

Ela para de andar e pensa, parece com medo de dizer, mas fala. - Porque não termino com Gustavo e podemos ficar juntos como um casal?

- Porque eu não faço estilo "casal" não me leve a mal, mas você não ama meu irmão e está com ele por dinheiro, não tente negar, como acha que me sentiria estando com você? - Ela fica em silêncio.

- Fala alguma coisa Savannah.

- É diferente!

- O que é diferente?

Ela parece lutar com algo dentro dela. - Eu... É... Hum... Estou apaixonada por você!

Capítulo 15

Ele me olha e não sei dizer o que se passa em sua mente, quando disse que estava apaixonada foi um momento de desespero quero ele comigo e abriria mão de tudo por esse homem, sua proposta descabida me deu nos nervos, por que ele não pode ficar comigo como um casal normal? Sei que estou com o Gustavo pelos motivos errados, mas isso não dá a ele o direito de me tratar como uma prostituta, ou dá? A atração que sentimos está beirando a loucura e isso para mim é paixão. Esse fogo que queima minha pele quando ele me toca esse desespero dele quando me olha, não é possível que esteja tão enganada a respeito desse sentimento, ele me quer e não me ama, mas essa paixão talvez seja suficiente para ele me querer.

Ele suspira senta na cama esfregando as mãos no rosto, sua expressão de pavor já passou, ele está calmo, mas não diz nada e isso está me matando.

- Eitan, pelo amor de Deus, fala comigo. - Caminho em sua direção e sento no chão em sua frente.

Ele me olha segura meu rosto de forma delicada, fecho meus olhos e passo meu rosto em sua mão, recebendo um carinho.

- Savannah, eu não sei o que falar, quer dizer, você não pode estar apaixonada por mim, você não me conhece direito, talvez esteja confundido as coisas porque fui seu primeiro homem, mas, por favor, não repita isso nunca mais. - Ele fala de um modo rude.

Sinto meu coração quebrar, "não repita isso nunca mais"? Eu praticamente me humilho para ele dizendo como me sinto, logo após ser ofendida e ele não tem a decência de ser ao menos verdadeiro comigo também?! Afasto-me dele levanto-me e o encaro.

- Seja honesto comigo Eitan, você não sente nada por mim? - Me controlo para não gritar.

- Sinto a porra de um tesão doido, mas nada, além disso! Não seja louca de ver coisas onde não existe Savannah, você é uma mulher e não uma menina deve aceitar a realidade da situação. Você vai ou não terminar com meu irmão?

- Para ficar com você e ser sua prostitua particular? - Sorrio para ele - NÃO OBRIGADA!

Ele chega perto de mim e me puxa para perto dele. - Você pretende continuar a colocar chifres no meu irmão?

- É só você não me procurar mais seu idiota! - Soco seu peito para que fique longe de mim.

- Vou te mostrar quem é o idiota. - Ele me pega pelo braço e me joga na cama, montando em cima de mim.

- Me solta, não quero nada com você! - Lágrimas ameaçam descer por meu rosto e tento me acalmar, não quero chorar na frente dele. - Ele me olha e sai de cima de mim rapidamente.

- Mais que merda! Eu pareço à porra de um descontrolado quando estou perto de você. - Ele

respira profundamente, procurando calma. - Savannah se vista que volto em dois minutos para ter uma conversa mais calma com você. - Ele pega suas roupas do chão e sai do quarto.

Exausta é assim que me sinto depois de toda essa confusão. Onde fui me meter? Minha vida está de pernas para o ar. Preciso tomar o rumo novamente. Ele não me quer, sente somente atração por mim. Tenho que tirar ele de dentro do meu coração e decidir minha relação com o Gustavo caso ele me perdoe. Visto-me rapidamente e vou até a cômoda pentear meus cabelos, vejo que deixei minha agenda a vista de qualquer um e me recrimino, tem coisas que não deveriam ser lidas por ninguém nela, a pego colocando dentro da primeira gaveta, estou fechando quando Eitan volta ao quarto já vestido. Ele se senta na poltrona rosa choque que tenho perto da cama, caminho até a cama e me sento o encarando.

- Você precisa descansar, o que passou hoje foi muito para você, vai dormir que amanhã terminamos essa conversa.

- Eu não estou com sono!

- Tenho certeza que está exausta, pare de fazer birra, e vá dormir, ficarei na sua sala e amanhã conversaremos. - Ele não me deixa argumentar, levanta e sai do quarto. Do jeito que estou me deito e percebo que estou realmente cansada quando meus olhos começam a pesar.

Acordo assustada, com o barulho de alguma coisa caindo no chão e me sento na cama, passo a mão em meu cabelo para tirá-lo do rosto e procuro ao redor e não vejo ninguém, logo em seguida Eitan entra no quarto com uma bandeja cheia de frutas e uma jarra de suco.

- Não sei o que você gosta, então trouxe somente isso. - Ele coloca a bandeja na minha frente e senta. Bebo um pouco de suco e o olho desconfiada.

- Tenho uma nova proposta para você.

- Outra Eitan? Já disse que não!

- E eu ouvi. Meu irmão está muito magoado com você, por sua mentira. Se quiser ter ele de volta vai ter que deixar de ser acompanhante. Então estou oferecendo a você um emprego em minha empresa, como minha assistente pessoal. Ganhará pontos com ele e o terá de volta.

Oi? Como assim? Até ontem o cara me queria como prostituta particular e agora isso? Algo fede nessa proposta e posso sentir isso.

- Sério? Você quer me dar um emprego e me jogar nos braços do Gustavo, quando ontem me chamou de golpista?

- A única forma de me livrar de você vai ser quando casar com meu irmão. Prometo que não vou tocá-la e vou respeitar sua relação com ele, você aceita ou não?

Eu quero gritar que não! Que não me deixe e que fique comigo, mas sou um peso que ele quer se livrar. Tenho meu orgulho. Ainda tenho que pensar em mim.

- Aceito o emprego!

Eitan...

Depois que Savannah aceitou o emprego, fui embora em seguida, não confio em mim perto dela e não preciso acrescentar mais besteira em meu currículo. Desabo em minha cama e penso no próximo passo, ela aceitou a vaga e agora só preciso controlar tudo de perto e fazer meu plano dar certo.

Quando vi aquela agenda em cima da cômoda, não dei muita atenção, mas quando voltei para o quarto e ela estava guardando a agenda, sabia que tinha alguma coisa errada.

Minha intenção quando voltei para o quarto dela vestido era colocar um ponto final nessa nossa história e convencê-la que o melhor era ficar comigo, mas ela sem querer chamou minha atenção para aquela agenda, e eu não iria embora sem saber o que tinha nela.

Esperei ela dormir, e logo depois voltei para o quarto para ver o que ela escondia. Peguei a agenda e voltei para a sala.

Não me surpreendeu ver nomes e horários de clientes agendados, alguns eu até conhecia, mas o que chamou minha atenção foi ver o nome do Gustavo em uma página desenhada com um arco e flecha, mas minha raiva veio mesmo quando vi escrito “ALVO”.

Quando vi Savannah em minha casa, desconfiei dela de cara, mas achei que estava só se aproveitando da situação, mas não, porra, ela criou toda a situação! Na agenda tinha horários e gostos do Gustavo, como uma lista do que fazer.

- Namorar!
- Noivar!
- Casar!
- Ser uma Socialite de sucesso!

Se eu não estivesse com tanto ódio poderia até rir de todo esse plano idiota, me pergunto se aquele maldito esbarrão que o Gustavo contou não foi proposital.

Tirei uma foto com meu celular, das besteiras escritas, ficou meio embaçado, mas dava para ver, aproveitei e fui até a cabeceira da cama dela e olhei seu celular, tinha uma conversa dela com uma amiga, sobre uma gravidez e pude perceber que estava me falando a verdade. Mas ainda assim não posso esquecer desse assunto. Tirei um print da tela e enviei para meu celular, apaguei para não deixar rastro de que mexi em seu celular.

Minha vontade depois de ler aquela agenda, era voltar ao quarto dela e esganar seu lindo pescoço.

Enquanto ela dormia pensei no que poderia fazer para tirar essa garota de vez da vida do meu irmão e da minha, logo cheguei a uma conclusão, que colocaria em prática assim que ela começasse a trabalhar, irei aproveitar que eles estão brigados e armar a arapuca.

Há Savannah me aguarde você irá se arrepender desse seu lindo plano de merda, irá se arrepender de um dia ter tentado enganar um Medeiros e Alcântara, vou acabar com sua vida!

Capítulo 16

Eitan havia ido embora, já era noite e eu estava sozinha no meu apartamento com uma panela de brigadeiro ainda um pouco quente, mas quem se importava em ter um pouco do lábio queimado para quem já estava com o coração quebrado? As palavras do Eitan não saiam da minha cabeça, sei que ele estava querendo que eu ficasse com ele, mas a maneira que ele falou me deu uma imagem totalmente errada.

Ele queria que eu ficasse com ele e em troca pagaria minhas contas, na hora achei horrenda a proposta, mas ela não está muito longe do que quero fazer com o Gustavo. A única diferença é que criei a situação e quero me casar para obter essas vantagens, e nem mesmo o amo.

Não quero ser a prostituta particular de ninguém, preciso dar um jeito em minha vida, não posso viver nessa situação. O Gustavo ainda não me ligou e nem sei se fará. Ai que ódio! Quando foi que tudo começou a ficar tão difícil para mim?

Certo, foi quando eu comecei com esse plano maluco, e estou começando a me arrepender, quero minha tranquilidade de volta, sei que depois do Eitan não serei a mesma, mas sei lá, quem sabe não posso recomeçar. Ainda tem esse emprego que aceitei se vou deixar de ser acompanhante tenho que ter outra forma de me bancar, esse trabalho não vai cobrir todos os meus gastos, mas me agarrei a essa oportunidade, quem sabe não posso fazer Eitan mudar de ideia e me dar uma chance?

Antes de tudo preciso resolver minha situação com o Gustavo, pego o celular e ligo para ele só da caixa de mensagem. Onde ele está agora? Desisto e deixo uma mensagem, pedindo para me ligar de volta. Vou ao banheiro, escovo os dentes e volto para dormir, queria esquecer esse dia. Acordo com a campainha tocando, quem será uma hora dessas? Já passa das onze, levanto e quando abro a porta para minha surpresa é Gustavo.

- Você está bem? – Ele olha para mim um pouco angustiado.

- Porque você não usou sua chave? – Abro mais a porta dando passagem para ele entrar. Ele passa por mim de cabeça baixa e senta no sofá.

- Eu não estou com ela, esqueci em casa e depois que acordei vim direto para sua casa.

- Você está com a mesma roupa de quando saiu daqui Gustavo e ainda está cheirando a bebida, posso sentir daqui! – Ele me olha e fica em silêncio, e pela expressão de seu rosto, eu já sei o que aconteceu.

- Foi sem querer, eu juro. – Ele se joga de joelhos na minha frente, percebo sua angustia e isso me perturba.

- Você me traiu não foi? – Estou calma, muita calma, me sinto exausta de tantas coisas.

- Amor, por favor, me perdoa? Eu juro que foi sem querer, eu saí daqui e fui beber com alguns amigos, eu só queria esquecer e voltar a ser o Gustavo festeiro por uma noite, mas ela apareceu, somos amigos e de repente tudo ficou difícil de administrar e acordei na cama dela hoje cedo. – Ele termina de falar com lágrimas escorrendo por seu rosto e isso me parte o coração, meu Deus que situação fui me meter, estou brincando com os sentimentos de outra pessoa, isso não é justo!

Lágrimas escorrem por meu rosto, não pela traição do Gustavo, mas por mim, no que me transformei ao conhecer o dinheiro, vê seu sofrimento ao me contar da traição, é mais do que posso aguentar, tenho vontade de contar a ele esse plano estúpido, o que estou fazendo e o que fiz, mas não posso seria sofrimento de mais ele não merece isso.

- Sá, eu não sei por que fiz isso, eu sou um babaca mesmo, trair uma garota como você, sei que algumas pessoas na faculdade falaram para você que eu não seria de confiança, e aqui estou eu provando o canalha que sou. – Sua voz demonstra sua dor, e não consigo parar de chorar.

- Me perdoa, eu não sei viver sem você, não saberia que rumo tomar em minha vida novamente, você é minha luz Savannah, me mostrou que o amor, pode nos fazer feliz. – Ele abraça minha cintura e encosta sua cabeça na minha barriga continuo chorando o pobre coitado está sofrendo e tudo isso por minha culpa.

- Não chore amor, eu prometo que não vou fazer isso de novo, foi um erro. – Ele seca seu rosto levanta e seca o meu. – Vou pegar uma água para você. – Ele está visivelmente magoado com a própria atitude.

Meu coração dói, meu peito arde, minha vontade é de gritar, quebrar tudo pela frente, que bosta de pessoa eu sou? Não mereço mesmo o amor de ninguém, por isso meus pais me abandonaram no orfanato, talvez eles já soubessem que eu não seria grande coisa, que angustia meu Deus, eu sou a maior ordinária que existe!

– HÁ!!! - Grito para tirar essa dor de dentro de mim, mas de nada resolve, vou até o aparador com os porta-retratos que tanto amo com minhas fotos e jogo tudo no chão, para ver se quebrando alguma coisa, essa dor saí de dentro de mim. Gustavo volta correndo para a sala e me segura por trás, me imobilizando, me debato em seus braços ainda gritando, tentando extravasar a dor que sinto, perdi o controle da minha vida e dos meus atos.

Gustavo me puxa para o sofá e me coloca em seu colo. – Calma amor não faz isso! Dói-me saber que está assim por minha atitude estúpida. - Paro na mesma hora de me sacudir, não quero causar mais dor a ele do que já causei e ainda o faço se sentir culpado, eu que sou culpada pelo sofrimento dele, eu sou um monstro que não pensa em consequências! Ele me vira me deixando de frente para seu rosto.

– Me perdoa, você pode me perdoar?

- Precisamos conversar, Gustavo. – Saio de seu colo me sentando no sofá, ele já parece saber o que vou falar.

- Não faz isso Savannah. – Ele me olha com um olhar desesperado.

- Olha para mim, vai ser melhor assim. – Tento não chorar.

- Melhor para quem? Eu estava bêbado Sá! Preciso que me perdoe.

- Gustavo, eu te perdoou, mas não podemos ficar mais juntos, irá ser melhor para nós dois, principalmente para você.

- Melhor como? Eu só quero você. – Ele me abraça e correspondo, deito minha cabeça em

seu ombro, e peço a Deus para que ele ainda me queira como amiga.

- Gustavo, entenda que é o melhor para nós dois no momento. – Me levanto e olho para ele.- Não me peça para falar mais nada, mas preciso que aceite essa decisão.

- Eu não posso aceitar. – Ele é firme.

- Não só pode como vai. É o melhor a se fazer.

- Você é dessas mulheres que não perdoam uma traição, não é?

- Eu não seria tão hipócrita meu amigo.

- Pronto já virei amigo, Savannah, entenda, eu te amo, podemos ao menos tentar novamente? Seja sincera comigo. – Ele fica um pouco exaltado.

- Você quer sinceridade?

- Por favor!

- Eu acho que me precipitei quando disse que te amava. – É tudo que posso dizer para ele, não quero magoá-lo ainda mais, ele fica em silêncio, mas não dura muito.

- Eu não vou mentir, eu já imaginava. – Fico surpresa com isso.

– Não me olhe assim, eu não vi aquele brilho nos seus olhos sabe, aceitei o que disse por que estávamos no calor do momento, mas eu aceito isso, posso tentar fazer você feliz, você não tem ninguém me deixa cuidar de você. – Ele implora e cada vez me odeio mais porque é tudo que eu queria ouvir, mas não dele.

- Você pode fazer isso como amigo!

- Você sabe que quero ser mais do que amigo, escuta eu tenho que viajar com meu pai hoje, vamos à França a negócios e na quinta estou de volta, vamos dar um tempo, você pensa no que eu te disse, e na quinta conversamos de novo. Deixe-me cuidar de você.

Ele me beija e correspondo, não tenho mais o que pensar, deixo o beijo acontecer como uma despedida, termino o beijo para falar com ele, mas ele levanta rápido.

– Você está com a cabeça quente, se acalme, na quinta conversamos. – Ele fala andando e sai pela porta, quase correndo.

- Gustavo volta aqui! – Vou atrás dele e não o vejo, tenho certeza que desceu pela escada.

Ele não me deixou falar, sabia que eu não ia voltar atrás, o tempo não irá me fazer mudar de ideia, o tempo irá fazer eu mudar essa pessoa mesquinha que me tornei.

Capítulo 17

Depois de Gustavo sair abruptamente do meu apartamento sem me deixar terminar de falar, eu tentei seu celular por quase uma hora seguida e caía direto na caixa de mensagem, pois bem, desisti e fui tomar um banho, pedi comida de um restaurante próximo ao prédio que faz entrega, sentei na varanda, olhando as ondas do mar quebrar no meio do caminho, uma vista tão linda, acalma e renova as minhas forças, para o que está por vir na minha vida.

Sou tirada dos meus pensamentos por meu celular vibrando com uma mensagem de um número desconhecido:

“Esteja pronta para começar a trabalhar amanhã às 8hrs em ponto. Tenho uma viagem de negócios em Angra dos Reis e preciso de você para tomar anotações. Leve bagagem para dois dias, um motorista será enviado a sua residência.”

Eitan.

Simples assim, como ele tinha conseguido meu número? Eu não faço a menor ideia, mas essa viagem em cima da hora assim me deixou nervosa, respondo sua mensagem com um simples *ok*.

Minha comida chega almoço sozinha na varanda mesmo, essa sempre foi minha vida, fazer refeições sozinha, estar sozinha, mas de alguma forma pela primeira vez em anos me sinto solitária, abandonada para uma vida inteira sem ninguém para compartilhar nem um momento feliz, só eu e mais ninguém. Deixo a comida de lado, um nó se forma em minha garganta, não desce mais nada.

Preciso trocar de roupa para sair, colocar um ponto no final naquilo que há dois anos acreditei ser o melhor para mim.

(...)

Estou a caminho da agência, pretendo conversar com o Sergio sobre minha demissão, não sei como ele vai reagir só sei que não estou nada boa para gracinhas hoje. Estaciono e anuncio minha presença a recepcionista, vou para a mesma sala que fui atendida pela primeira vez.

- A que devo a honra da sua visita Savannah? - Sergio entra na sala com sua presença arrogante.
- Vou direto ao ponto Sergio. - Caminho para mais perto dele.
- Não espero menos que isso de você querida.
- Estou me demitindo! - Surpresa passa por seus olhos, mas ele logo disfarça sua expressão.
- Eu sei do que aconteceu com o Marcus, se for por isso não se preocupe, não o atendemos mais.
- Não é por ele, aquele babaca está preso. Eu consegui um novo emprego, pretendo mudar de vida.
- Pretende ser pobre agora? - Seu sarcasmo me irrita.
- Não Sergio, pretendo levar uma vida com menos problemas e mais feliz, já disse o que

queria, obrigada por tudo. - Caminho em direção a saída, mas ele é mais rápido e atravessa minha frente me parando.

- Nesse novo trabalho, seu rendimento será em torno de trinta mil por mês Savannah? - Não fale em dinheiro merda, nem sei quanto vou ganhar ainda.

- Provavelmente não.

- Posso aumentar sua hora e arredondar para quarenta mil, o que acha?

- Acho que está na hora de você me deixar ir. - Ele sai da minha frente, liberando a passagem.

- Certo você é uma das minhas melhores Savannah, se precisar voltar estarei te esperando. – Ele diz com um tom de derrota.

- Eu agradeço, Sergio, nada pessoal, mas espero não ter que voltar aqui nunca mais. - Me encaminho para a porta, mas ele me chama novamente.

- Savannah.

- Sim?

- O Marcus já foi solto, então tome cuidado.

Como assim meu Deus? Ninguém com dinheiro fica preso nesse país?

- Eu tomarei! - Mantenho a calma e saio de cabeça erguida da mesma forma que entrei um dia.

(...)

Terça de manhã minha mala está pronta, estou extremamente nervosa, não sei nem o que vou fazer e no meu primeiro dia já tenho uma viagem marcada. Estou na portaria com um vestido preto simples e elegante, na minha mala o mesmo tipo de roupa, droga! Custava ter me dado mais informações?!

O motorista que veio me buscar é muito educado e guarda minha mala na parte de trás do carro, a viagem até a marina não dura muito, e quando chegamos um senhor que se apresenta como Antônio nos recebe e me encaminha para uma grande lancha, ele me ajuda a entrar e pede para que aguarde no local. Confesso que não estou entendendo muita coisa, mas quando vejo Eitan, caminhando em direção a lancha, totalmente despojado, diferente de todas as formas que já o vi, meu queixo cai, ele literalmente é lindo de qualquer forma, de chinelos, bermuda, camiseta e óculos escuros ele entra na lancha, esbanjando charme, cumprimenta o senhor que me recebeu e vem até a mim.

Levanto-me e ele sorri. - Eu deveria ter sido mais específico sobre suas roupas, não é? - Ele está sendo simpático? - Me perdoe, deveria tê-la avisado melhor, mas não se preocupe, na ilha daremos um jeito.

- Estamos indo a uma ilha? – Falo meio assustada.

- Sei que parece meio confuso, mas vamos nos sentar, para que o piloto faça seu trabalho.

Estou atordoadada, estou indo a uma ilha com Eitan? Não pense besteira Savannah, são negócios. Mas porque ele está vestido tão despojado? Melhor eu ficar quieta.

Logo chegamos a uma linda ilha Eitan me ajuda a descer e caminhamos pelo extenso deck que segue em direção a grandes portas de vidros transparente, é possível ter a visão de uma linda sala, entramos e Eitan segue até o bar e se serve com uma bebida, trazendo uma para mim. Sento-me em uma das poltronas e ele fica em pé. Juro que não estou entendendo nada do que está acontecendo.

Eitan me dá um dos seus sorrisos maravilhosos e pisca para mim. - Que merda está acontecendo? – Pergunto já ficando com raiva de não estar entendendo nada.

- Pronta para ser minha prisioneira Savannah?

Ele me quer como prisioneira, ele está me sequestrando? Não sei o que pensar, isso é bom ou ruim? Aff estou delirando, sinto meu corpo ficar tenso e estou pronta para argumenta quando ele começa explicar.

- Calma, Savannah, posso ver você ficando vermelha daqui.

- Então explique-se Eitan.

- Estou brincando, foi só uma brincadeira pela ilha ser isolada e não ter mais ninguém além de nós aqui.

- Estamos só nós dois aqui na ilha?

- Sim, isso é um problema?

- Não... Quer dizer, não é uma viagem de negócios?

- Sim e não.

- Preciso de uma luz Eitan, está ficando difícil de compreender. - Ele senta na mesinha que está em minha frente, e segura minhas mãos.

- Eu tenho alguns investidores aqui em Angra e um jantar foi marcado para amanhã à noite, você só precisa tomar as anotações durante o jantar, o resto do tempo é livre. - Sua voz termina a frase meio rouca e me causa arrepios.

- E o que faremos com tempo livre? - Consigo perguntar.

- Tenho muitas ideias do que quero fazer com você durante esse tempo! - Ele me levanta, segurando minha mão e vejo em seus olhos desejo, seu olhar desce para minha boca.

Eitan é como uma droga em meu sangue, não consigo, não quero e não posso resistir!

Capítulo 18

Seus lábios tomam o meu em posse, parece querer reivindicar o que lhe pertence, na primeira vez em que vi Eitan queria ser sua, e isso não mudou, quero ele de todas as maneiras possíveis, que cada parte do meu ser seja dele e ele meu, quero tocá-lo e beijá-lo a cada hora que eu quiser. Sem me preocupar se isso é errado, o quero para mim e vou usar tudo que tenho para conquistá-lo. Meu coração pertence a ele e quero que o dele pertença a mim.

Ele desce suas mãos por minha bunda e me levanta, envolvo minhas pernas em sua cintura e continuamos a nos beijar, não é um beijo lento, é selvagem, com desejo e luxuria, ele se move me coloca sentada no balcão da cozinha, olha nos meus olhos e sorri de lado, ele se aproxima encaixando no meio das minhas pernas, suas mãos vão para minhas costas abrindo o zíper do vestido, ele continua me olhando nos olhos e desce o vestido por meus ombros, o ajudo a retirar as alças dos ombros, a parte de cima do vestido fica presa em minha cintura e ele sobe a parte de baixo para se encontrar em minha cintura, em todos esses movimentos sua mão toca meu corpo de maneira sensual.

Eitan volta a me beijar com paixão, desce por meu pescoço e ombro causando arrepios por onde sua boca passa, ele abaixa o sutiã e toma meu seio em sua boca, gemo querendo mais dele, sua língua circula em volta do bico, chupando e deixando uma leve mordida no final. Estou necessitada por ele, meu ventre se contrai em ansiedade minha calcinha já está super molhada, totalmente pronta. Ele levanta a cabeça olhando para mim e coloca sua mão entre minhas coxas, descendo minha calcinha pelas pernas, ele tira e a leva até o nariz sorri e a guarda no bolso de sua calça.

Perco-me nas sensações que ele provoca em mim, sua mão volta para entre minhas coxas e seu dedo circula sobre meu ponto inchado de desejo, Eitan coloca um dedo dentro de mim quando volta a me beijar, suas mãos fazem uma maravilha em meu sexo, estou gemendo em seus lábios feito uma louca quando estou perto de gozar ele para. - Quero que você goze no meu pau!

Ele é rápido e logo estar dentro de mim, eu estou sentada com metade da bunda para fora do balcão e ele em pé, seu membro entra fundo em mim e bate em um ponto maravilhoso, sinto meu corpo arrepiar a cada vez que ele me penetra, meus gemidos preenchem o ambiente silencioso.

- Você é tão gostosa! - Ele morde meu ombro quando entra mais uma vez em mim, e sinto meu corpo entrar em êxtase quando o orgasmo me consome.

- Eitan! - Grito seu nome no meu ápice e respiro com um pouco de dificuldade, ele se retira de dentro de mim, e pega seu pau o movendo e logo em seguida ele goza em minha coxa olhando em meus olhos.

- Fique aqui. – Ele diz já fechando o zíper da bermuda.

Arrumo minha roupa ainda sentada, logo ele volta com papel toalha e limpa minha coxa. – Desculpe-me por isso.

- Tudo bem eu não me importo.

- Você gostaria de tomar um banho?

- Eu quero sim!

- Vamos, eu mostro seu quarto. - Meu quarto, então isso quer dizer que não vamos dormir juntos. Ele me acompanha e mostra onde vou ficar, o quarto é imenso quase do tamanho do meu apartamento todo, com direito a lustre, e muita exuberância.

- Você gosta disso, não é? - Sua voz é meio sombria me viro olhando para ele.

- Não entendi.

Ele sorri. - Do quarto, ele é lindo.

Sinto que não foi isso que ele quis realmente dizer, mas prefiro ignorar. – Sim, é lindo o quarto, obrigada, posso tomar banho agora? - Pergunto para que ele possa me deixar sozinha por alguns minutos.

- Claro, estarei te esperando para o almoço.

- Estarei lá em alguns minutos.

Antes de sair ele me surpreende dando um beijo em meus lábios, ele sorri e sai.

O que está acontecendo com esse homem? Ele está sorrindo demais, atencioso demais, pensei que começaria a dizer que o que fizemos foi errado e nunca mais vai ser repetir, mais esse comportamento dele me deixa sem saber o que pensar.

Alguns minutos depois estou escolhendo uma roupa que não seja tão formal, e encontro um vestido leve, de botões na frente com estampa de flores, que dá para usar. Volto para a sala e vejo que ele também tomou banho.

- Está linda! Mas se me permite um conselho, não tem ninguém aqui, pode andar pelada se quiser.

Franzo minha testa para seu conselho, que diabos a de errado com esse homem?

- Foi só um conselho, não precisa seguir se não quiser, - Ele passa por mim, e me agarra por trás deixando um beijo em meu pescoço. Me solto e viro para ele.

- Eitan o que está acontecendo?

- Vem vamos comer. - Ele me puxa pela mão, mas me solto.

- Não vou a lugar algum com você, se não me explicar o que está acontecendo, o que você...

Ele me corta suspirando alto e passa a mão no cabelo. - Só não estou na defensiva Savannah!

- Como assim?

- Estou me permitindo viver isso aqui com você, sem me culpar por nada.

A declaração dele me choca, ai meu Deus! É sério?

- Só enquanto estivermos aqui? - Esperança brota em meu coração.

- Vamos com calma Savannah, um passo de cada vez e ver como fica, pode ser?

Isso é muito mais do que antes, já é alguma coisa.

- Tudo bem por mim, Eitan.

Ele não diz nada me puxando em direção a cozinha, olho para o balcão onde eu estava sentada antes e um grande sorriso brota em meus lábios, vamos em direção a uma linda mesa montada do lado de fora na varanda. Não sabia que estava com fome até ver o que estava servido, salada, arroz e salmão. Ele puxou a cadeira para mim, sentou de frente, nos serviu de vinho branco, e em seguida foi colocando comida em nossos pratos, enquanto eu apreciava a bebida o admirando.

- Não foi você que cozinhou, não é? - Tento brincar, para quebrar o silêncio.

- Não se preocupe, eu não quero matar nós dois de fome. - Ele sorri. - Pedi para os caseiros pedirem comida de um restaurante próximo e chegou enquanto você estava no banho.

- Tem caseiros aqui?

- Sim, são velhos conhecidos dos meus pais, depois te apresento.

Começamos a comer e ele fica me olhando.

- Tem alguma coisa errada comigo? - Passo o guardanapo na boca.

- Não, só estou curioso sobre algumas coisas.

- Então me pergunte.

- Como acabou se tornando acompanhante de luxo?

Hesito um pouco, mas começo a contar a ele sobre quando saí do orfanato, como vi o anúncio de jornal e como conheci o Sergio.

- Você tem noção de como foi perigoso responder a um anúncio desse tipo? Poderia ser um tipo de contrabando de mulheres para fora do país.

Só de pensar nisso me dá arrepios. - Nunca passou isso pela minha cabeça!

- Claro que não, você era só uma menina que estava sozinha no mundo.

Não respondo ao seu comentário, mas independente da minha idade ainda estou sozinha no mundo.

- Você não está mais sozinha. - Ele responde aos meus pensamentos e eu queria acreditar nesse fato.

- É tão difícil às vezes Eitan, não ter ninguém, não saber de onde você veio ou porque foi abandonada. Quando sai daquele lugar, eu não quis ir atrás de nada referente ao meu passado, só o meu presente importava, e quando tive o primeiro problema com o mesmo cliente que tentou abusar de mim, comecei a pensar no meu futuro, por isso me matriculei na faculdade.

- E conheceu o Gustavo! - Ele disse sério.

- Sobre ele...

- Não quero saber, não quero lembrar de nada que faça me arrepender de estar aqui.
- Mas Eitan...
- Não!

Não quero que ele desista da gente aqui, então me calo outra hora conto que Gustavo e eu não estamos mais juntos. Bebo um pouco do vinho e termino minha refeição em silêncio.

- Não fique chateada comigo. - Ele puxa a cadeira para mais perto de mim e toca meu rosto.
- Não estou!

Um trovão chama nossa atenção e vejo que o tempo está se fechando, olho para o relógio e ainda é uma da tarde, outro raio corta o céu já escurecido.

- Vamos entrar vai cair uma tempestade, vou te mostrar a casa.

Eitan me leva para conhecer o restante dos cômodos fico encantada com a beleza da casa, é luxuosa e aconchegante ao mesmo tempo. Seria maravilhoso viver aqui para sempre. Eitan para nosso tour na sala de filmes.

- Eu queria te levar para nadar, mas já que está vindo uma tempestade quer ver um filme?
- Parece bom para mim. - Estou começando a me sentir a vontade com esse Eitan atencioso.

A sala não é tão grande como os outros cômodos, mas é espaçosa, com um sofá tipo cama com vários travesseiros no meio e um telão de frente. Ele abaixa as luzes e me pede para escolher um filme, Escolho um romance de propósito e entrego a ele sorrindo.

- Cartas para Julieta, sério? - Ele faz uma carranca.
- Você me deixou escolher!

- Para que fui fazer isso mesmo?!- Já vou lhe deixar informada de que toda vez que tiver um beijo no filme, vou beijar você! - Ele coloca o filme sorrindo e nos deitamos no sofá.

Perdemos mais da metade do filme entre caricias e amassos no sofá, parece um sonho o que estou tendo com Eitan nessa ilha. Devo ter cochilado, pois acordei sozinha no sofá, o telão estava desligado, levantei-me e fui atrás de Eitan, dei de cara com ele na porta trazendo uma bandeja com alguns sanduíches e sucos.

- Fui fazer um lanche para nós. - Ele sorri e volto com ele para o sofá.
- Está chovendo? - Pergunto ainda um pouco sonolenta.
- Estou vendo que a preguiça da ilha pegou você! - Ele diz rindo.
- Pegou nada, só estou com um pouco de sono. - Jogo um travesseiro nele, e ele sorri. Amo o ver sorrindo.

Matamos o restante da tarde entre filmes, conversas e tudo ocorreu bem, estou amando estar aqui com ele.

Já é noite quando saímos da sala de filmes.

- Vou tomar banho Eitan. - Solto a mão dele que está segurando a minha.

- Vou com você. - Ele diz sério.

Minha noite com Eitan é mágica, tomamos banhos juntos e vamos para minha cama, ele me beija e toca meu corpo de uma forma que não fez antes, tudo aconteceu entre a gente tão rápido que estamos aproveitando cada momento aqui. Quando ele entra em mim, me sinto amada e desejada, é isso que ele faz comigo. Em um momento que ele está em cima de mim me penetrando tão profundamente, posso ver um deslumbre de confusão por seus olhos, mas não sei o que isso significa. Só espero que ele não se arrependa de estar aqui comigo e que um dia me ame como eu o amo.

Capítulo 19

Ainda é madrugada quando acordo sentindo uma dor em meu ventre que está parecendo uma cólica e um pouco suada também logo entendo o motivo do calor, Eitan está agarrado a mim como se eu fosse fugir, tenho que rir com esse pensamento, pois eu nunca sairia de perto dele por livre e espontânea vontade. Estamos deitados de conchinha e seus braços e pernas me prendem, tento me soltar bem devagar para não o acordar, depois de alguns segundos de dificuldade consigo levantar e vou ao banheiro para ver se a dor é o que imagino.

Minha teoria está certa, a cólica é porque menstruei, corro rapidinho em minha mala e pego a nécessaire, que sempre tem tudo o que preciso, e uma calcinha, entro no chuveiro tomando um banho rápido, após o banho coloco um absorvente interno e pego um remédio para dor e tomo. Depois da correria a realidade bate.

Eu não estou grávida!

Não sei como me sinto com essa realidade, eu guardei essa dúvida em um canto bem longe da minha mente, para não pensar nela, mas agora que a possibilidade não existe mais, a dúvida acabou. Se eu estivesse grávida eu não me sentiria sozinha nunca mais, carregar um bebê meu e do Eitan seria felicidade dobrada, acho que não mereço isso. Não tenho um bebê do Eitan dentro de mim, ele ficará feliz ao ouvir isso, afinal estava achando que queria dar um golpe nele também.

Não tenho um bebê!

Isso fica rondando a minha mente por alguns minutos e me sinto abatida com a realidade, eu nem mesmo pensava em filhos até acontecer esse susto com o Eitan e agora estou aqui lamentando não ter um.

Eu queria um bebê!

Volto com minha cabeça a mil e olho para Eitan adormecido, como ele é lindo, meu coração se enche ainda mais de amor por ele, a forma que está me tratando desde que chegamos aqui na ilha me deixa ainda mais apaixonada, deitado ao seu lado, me aconchego em seu peito, ele tem o sono pesado, pois nem meche. Fecho meus olhos e me permito descansar pensando no bebê que adoraria ter com ele.

Acordo com a claridade do quarto e me espreguiço, estou sozinha na cama, fico deitada por alguns minutos e lembro que sonhei com um bebê loirinho com todos os traços de Eitan sorrindo para mim. Emociono-me e algumas lágrimas escorrem por meu rosto. Seco rapidamente ao ver que Eitan está entrando no quarto.

Ele senta ao meu lado, posso sentir o cheiro de sua loção pós-barba e vejo que ele já está arrumado.

- Por que está chorando? - Ele pergunta carinhoso, tocando meu rosto.

- Nada, coisa de mulher. – Tento disfarçar, pois não quero revelar que queria estar grávida dele.

- Eu vi sua nécessaire aberta na pia do banheiro, sua menstruação veio não é, por isso está

assim?!

- Desculpe, eu não quero ser desorganizada, mas estava de madrugada, eu estava com dor e não lembrei de guardá-la, e sim ela veio, por isso estou assim melancólica!

Ele fica em silêncio por alguns segundos. - Então não temos um bebê a caminho? - Ele pergunta sério.

- Não, não temos! - Me controlo para não chorar.

- Certo. - Ele continua a me olhar e não consigo descrever o que se passa com ele. - Hum você ainda está com dor?

- Por enquanto não. Obrigada.

- Vamos tomar café? Tem uma mesa linda lá fora. - Ele sorri.

Depois que tomo um banho encontro com Eitan para o café da manhã, que está farto de coisas deliciosas, quando chego à varanda a um casal conversando com ele.

- Savannah esses são Jorge e Maria, os caseiros da ilha.

- Muito prazer. - Os cumprimentos e eles saem nos deixando a sós.

- Eles trabalham aqui há muito tempo? - Pergunto enquanto sento.

- Desde que eu era criança, meus pais confiam neles. - Ele me passa uma xícara com café e sorri.

Eu já disse que amo esse sorriso enorme dele?

- Você está bem, está com dor?

- Só um pouco de cólica, mas já tomei um analgésico.

- Você pode ter relações sexuais assim?

Sinto-me íntima dele, não sinto vergonha com sua pergunta.

- Se você não se importar, podemos. Você nunca transou com uma mulher menstruada? - Me odeio logo depois que pergunto, não quero saber dele com outras.

- Não eu nunca estive íntimo, assim de uma mulher antes.

Deixo-me criar ainda mais esperança de um futuro com ele, suas palavras me fazem crer que ele quer isso também.

- Você sabe nadar?

- Eu sei! - Respondo animada, tudo que preciso é distrair a cabeça.

- Termine seu café que depois vamos nadar em volta da ilha.

Alguns minutos depois estou saindo do quarto vestindo um biquíni novo, que Eitan deixou em

cima da cama para mim. Encontro com ele na porta, quando estou passando levo um tapa na bunda que faz me dar um pulinho de susto.

- Esses são os melhores. - O safado começa a gargalhar.

Sinto Eitan mais próximo de mim, do meu coração, ele não é mais aquele cara estúpido de alguns dias atrás, estamos agindo como um casal apaixonado e eu quero isso todos os dias. Caminhamos por um deck lindo, onde no final tem uma escada que desce para o mar. - Nossa Eitan isso é lindo!

- Eu amo esse lugar, é aqui que gosto de estar à maioria do tempo, quando não estou no escritório.

- Eu adoraria viver aqui, é um paraíso!

Não sei bem o que disse de errado, mas Eitan fecha seu sorriso logo após minha frase, ele ainda tenta disfarçar, mas percebo a mudança de humor, ele desce a escada entrando na água e me ajudando a entrar, me aproximo dele e o beijo. Nossos lábios fazem sua dança sensual, e logo estou cheia de desejo por ele, deixo escapar um gemido em sua boca e ele desamarra os laços da calcinha do meu biquíni, a jogando em cima do deck.

- Quero você agora! - Posso sentir a necessidade em sua voz, ele me levanta e coloco minhas pernas em seu quadril, ele leva suas mãos em minha boceta e retira meu ob o jogando também no deck, fico um pouco tímida, mas não tenho mais tempo de pensar em nada quando ele me penetra.

Nunca pensei que sexo dentro da água fosse tão gostoso, suas estocadas fortes faz sair gemidos intensos da nossa boca, o prazer preenche meu corpo e logo estou gozando.

- Eitan! – Grito liberando todo o meu prazer.

Ele me penetra mais algumas vezes e grita por mim pela primeira vez se liberando dentro de mim. - Savannah! - Tentamos acalmar nossas respirações, e solto minhas pernas de seu quadril e afundo na água, para molhar meu cabelo, volto para a superfície e Eitan não está mais na minha frente.

Viro-me e levo um susto quando ele joga água no meu rosto, nadamos e brincamos na água como dois adolescentes, ficamos na água por mais algum tempo, ele sai rapidamente e volta com dois óculos de mergulho, e aproveitamos o restante da nossa manhã assim, no meio do mar e com muita felicidade.

Nadar me deixou exausta, almoçamos alguns sanduíches que ele fez, e fomos para a sala de filme, ainda de roupão ele escolhe dessa vez e nem vi o que era só sei que dormi no momento que deitei em seu peito.

Acordo em meu quarto com Eitan ao meu lado dormindo, olhei para o relógio que marcava ser cinco da tarde, não sei o horário do jantar dele, então acho melhor acordá-lo.

- Eitan, acorda. - Faço um carinho e ele nem meche, esse tem o sono pesado, mas tenho uma idéia de como o acordar.

Fico de joelhos na cama e abro seu roupão, pego seu membro em minha mão, passo a ponta

da língua e ele fica um pouco rígido, continuo a lambem toda sua extensão e começo a chupá-lo com muita vontade, sinto sua mão em meu cabelo e olho para cima, ele está acordado, sorrio e volto a dar atenção a seu pau. Ao som de nossos gemidos, Eitan goza em minha boca, levo meus dedos ao meu clitóris para me aliviar, mas ele é rápido e me impede, segurando minha mão

- Só eu faço você gozar amor!

Não sei se estou mais excitada por estar cheia de tesão ou por ele ter me chamado de amor, Eitan me deita na cama e abaixa seu rosto indo em direção a minha boceta.

- Eitan não! Eu estou... Hum! - Não consigo terminar de falar, pois sua língua já está em meu clitóris e não consigo pensar em mais nada, estou extremamente sensível e cheia de tesão, todo pensamento coerente não existe mais, só não quero que ele pare o que está fazendo, não duro muito e logo estou gozando em sua boca.

- Você é uma delícia de qualquer jeito Savannah!

Ele me vira deixando a minha bunda pra cima. - Segure na cabeceira da cama e não solte!

Logo estou segurando, quando sou penetrada por ele, Eitan é capaz de levar meu corpo de maneiras totalmente diferentes e ainda assim me levar ao paraíso em todas elas.

- Você é gostosa demais! - Quando penso que não vou conseguir gozar novamente, Eitan leva seu dedo ao meu ânus e penetra devagar, rebolo para ele, e após alguns minutos de loucura gozamos juntos. - Você acaba comigo! - Ele sussurra em meu ouvido quando deita ao meu lado.

Depois da nossa rodada de sexo maravilhoso, estou no quarto sozinha me arrumando para receber os convidados do Eitan. Ele disse que o restaurante ia ficar responsável por servir e arrumar a mesa do jantar, eu só tenho que tomar notas durante as conversas. Escolho uma saia lápis vermelha com uma blusa de seda branca e scarpin preto. Estou penteando os meus cabelos quando ele entra no quarto de terno e gravata, lindo como sempre.

- Você está linda! Não, linda é pouco está magnífica, estonteante, maravilhosa!

Vou até ele e dou um selinho em seus lábios - Eu já entendi o que quer dizer, e obrigada você também está magnífico!

- Obrigada senhorita! - Ele sorri me dando o braço. - Queira me acompanhar, por favor?!

Assim que chegamos à sala ouço barulho de lancha e Eitan me solta indo até a porta para receber os convidados, ele volta acompanhado de mais dois homens, também vestidos de ternos, um senhor e o outro parece ser filho, devido à aparência.

- Senhores, essa é Savannah minha secretária, ela irá acompanhar o jantar.

- Savannah esses são Marcelo e Bruno Rezende.

Os cumprimentos, Eitan indica os lugares na mesa e todos sentamos, sei que é um jantar de negócios mais uma coisinha me incomodou ao ser apresentada só como secretária. *O que você queria? Ser apresentada como esposa? Até que não seria má idéia!* Zombo dos meus pensamentos nada coerentes.

O Jantar corre perfeitamente e anoto tudo que acho que seja de importância para Eitan, como datas, valores e alguns nomes importantes. O cara mais novo ao qual Eitan está chamando de Bruno, vez ou outra me lança olhares cheios de malícia e isso está começando a me incomodar. Peço licença para ir ao banheiro e quando estou no corredor voltando para a mesa escuto Eitan falar.

- Marcelo é por ser seu amigo, que não vou quebrar a cara do seu filho, mas se ele não calar a porra da boca, não vou me controlar! - O que está acontecendo? Paro onde estou para escutar mais.

- Para cara! Pela forma que ela te olha da para ver que estão se fudendo. Eu vi a foto dela, o Edu me mostrou sei que ela é acompanhante!

Todo ar foge dos meus pulmões e não tenho mais coragem de voltar à mesa, se for o Edu que conheço, sei de quem ele está falando, e já o acompanhei diversas vezes, mas nunca, além disso.

- Cala a boca Bruno! - O pai grita com ele. - Vamos embora agora, Eitan me desculpe por isso.

Não termino de escutar a conversa e corro para o quarto, meu Deus já saí daquele emprego, mas não parei para pensar que ele vai me assombrar por onde eu for, foram dois anos, conheço e trabalhei com muita gente, será que onde eu for vai ser dessa forma que as pessoas vão me ver? Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto, pois não quero ser sempre taxada de ser a acompanhante vadia, porque as pessoas sempre pensão que acompanhante é prostituta?

A porta do quarto se abre e sinto o colchão afundar com o peso de Eitan.

- Pelo o jeito você ouviu os gritos. - Sua voz está calma.

- Sim!

- Eles já foram não vamos estragar nossa última noite aqui por causa daquele idiota.

Ele deita ao meu lado e me puxa para seu peito, beijando minha testa e é aqui onde quero estar para sempre.

Capítulo 20

Hoje é dia de voltar para casa, voltar para a realidade, eu só queria saber se nessa minha realidade Eitan estaria nela. Ontem adormecemos um nos braços do outro, seu cheiro está em mim por toda parte, e não quero esquecer o que tive aqui nessa ilha com ele, foi mágico, foi surpreendente e apaixonante.

Acordamos cedo, porque ele disse que tinha que estar na empresa na parte da tarde e devo estar junto, fizemos amor, tomamos banho e depois apreciamos o café da manhã.

Aguardo ele terminar de falar com os caseiros na porta com a mala pronta, a lancha já nos espera, realmente estamos indo embora.

Ele caminha até onde estou e não tem como esconder o quanto o amo, e não vou deixar de dizer isso aqui para ele.

Ele para na minha frente e sorri - Vamos?

Chego bem perto dele, olho dentro dos seus olhos beijo seus lábios bem devagar. - Eu te amo!

Ele olha meio que em choque, sua boca abre e fecha sem saber o que dizer. - Savannah eu... - Coloco meu dedo em sua boca para silenciá-lo.

- Não precisa dizer nada, eu sei esperar! - Pego minha mala e caminho para a lancha. Ele vem atrás de mim e não tenta me alcançar.

A viagem até a marina é rápida chegamos antes de meio dia ao escritório, é a primeira vez que estou no seu ambiente de trabalho, e agora será o meu, sinto-me um pouco nervosa, por onde passamos as pessoas nos olham. Pegamos o elevador e subimos até o último andar, meu celular vibra com uma mensagem.

“Voltei, posso passar no seu apê no fim do dia para conversamos?”

Gustavo.

Meu Deus esqueci completamente dele, Eitan ao meu lado, parece não se importar com o que estou fazendo, pergunto-me se ele vai mudar na frente das pessoas comigo. Digito uma breve resposta para Gustavo.

“Combinado!”

As portas do elevador se abrem e passamos por uma recepção, pelo que vejo o andar é todo da presidência. Eitan caminha rapidamente olhando para o relógio a cada instante. Paramos em uma porta que tem o nome dele, a mesa da secretária do lado de fora está vazia, entro atrás dele em silêncio, ele está meio agoniado.

- Eitan está tudo bem?

- Sim, está. - Ele caminha até me alcançar, olha o relógio novamente e me beija.

E não é um beijo qualquer, é aquele beijo que diz quero sexo, respondo imediatamente a ele, o agarro pelo pescoço, Eitan desce sua boca para meu pescoço causando-me arrepios joga a cabeça

para trás gemendo dando mais acesso a ele. Eitan Levanta minha saia expondo minhas coxas e passa as mãos por elas, volta a me beijar e posso o sentir abrindo os botões de minha blusa, consegue tirá-la de mim e a joga no chão, fico de sutiã e saia, me pega no colo e me coloca sentada em sua mesa, volta a me beijar, massageando os meus seios, mas para de repente, seu rosto demonstra toda sua confusão e medo.

- Merda, eu não posso fazer isso!

- Eitan o que o foi? - Ele tenta se afastar de mim, mas o seguro pelo pulso, sua boca está manchada com meu batom vermelho. - Me diz o que está acontecendo?

- Não dá tempo Savannah, preciso que você se vista e saia daqui agora, corre!

Sinto meu coração perder uma batida, foi como levar um murro por tamanha arrogância comigo nesse momento, mas preciso de uma explicação.

- Me diz que porra está acontecendo! - Eu insisto.

Ele abre a boca para falar alguma coisa, mas não tenho minha resposta, pois meu pior pesadelo acontece, a porta que estava encostada, agora está aberta e nela parado está Gustavo nos encarando, com os olhos cheios de lágrimas.

Não consigo me mexer, falar ou pensar qualquer coisa que não seja que ele não merecia ver isso, que porra Gustavo não merece, depois de tudo que ele já ficou sabendo. Antes que eu possa fazer qualquer coisa, Gustavo parte para cima de Eitan, que cai no chão depois de levar um soco.

- Seu desgraçado! - Eitan tenta levantar, mas Gustavo vai para cima dele de novo. - Eu vou te matar! - Suas palavras me tiram da inércia saio da mesa e corro para me colocar entre ele e o irmão.

- Para Gustavo, você vai se arrepender depois!

- Vou me arrepender se deixá-lo viver! - Posso ver todo seu ódio ele tenta passar por mim para ir para cima de Eitan novamente, mas tento pará-lo.

- Por favor, sou tão culpada quanto ele. - Olho para trás e Eitan consegue levantar, e está com o nariz sangrando.

- Culpada de cair na lábia dele? - Ele diz com sarcasmo.

- Podemos conversar com calma eu explico tudo. - Nessa hora minhas lágrimas já lambuzam todo meu rosto.

- Gustavo eu... - Eitan tenta falar, mas Gustavo o interrompe.

- Foi para isso que me chamou aqui, para mostrar que estava fodendo minha namorada, você me odeia só pode ser não é mesmo Eitan?

Hã? Na mesma hora me viro para Eitan para ele explicar o que Gustavo disse, mas não preciso vejo a culpa estampada em seu rosto ele olha para mim com arrependimento, mas eu não caio nessa.

Minha mente começa a lembrar da nossa conversa no meu apartamento, dele me fazendo a

proposta de emprego, a ilha, seu jeito comigo, seu nervosismo ao chegarmos aqui, ele olhando o relógio a cada segundo e as peças começam a se formar.

Foi um plano! Ele armou tudo isso!

Sinto todo meu coração quebrar e dói, dói muito, não consigo respirar, tento puxar o ar, até que consigo gritar

- Háaaaaaaaaa!!! - Me joga em cima dele com tanta força que ele cai no chão, não sei bem o que estou fazendo, mas minhas unhas passam por seu rosto tentando socá-lo ao mesmo tempo. Ele não me ama, não sente nada por mim, foi só um plano para me ferrar com o irmão dele, como pode ser tão idiota de acreditar nele?!

Ouçó Gustavo gritar algumas coisas, mas não consigo assimilar nada, sou tirada de cima do Eitan por Gustavo, que me coloca longe dele e estende minha blusa, a vergonha não me deixa olhar para ele enquanto me visto. Gustavo se aproxima de mim e tenta me ajudar a me arrumar, passa a mão por meus cabelos, abaixa minha saia, o olho muito envergonhada.

Ele me olha com tanta calma. - Depois a gente conversa está bem? Agora vai embora.

Eitan se coloca de pé e olha para mim e Gustavo. - Você vai perdoá-la?

- Isso não é da sua conta! - Gustavo começa a se exaltar novamente.

- Você é um idiota mesmo, depois de tudo isso você ainda vai perdoá-la? – Eitan fala cuspidando ódio e desespero por todo seu corpo eu só não entendo o porquê do desespero, porque quem deve estar desesperada sou eu.

- Eu já disse que não é da sua conta! – Gustavo está cada vez mais nervoso.

- Você sabia que ela poderia estar grávida de mim? Sabia que ela disse que me ama? - Meu Deus isso não vai terminar bem! - Sabia que para ela você é um alvo? – Eitan fala com raiva para Gustavo.

Os olhos de Gustavo demonstram toda sua surpresa, ele olha para mim com lágrimas caindo dos olhos. - Do que ele está falando?

- Eu... Eu...

- Ela armou contra você, te conheceu quis dar o velho golpe do baú, e você é tão ingênuo que caiu no golpe dela!

- Cala sua boca Eitan! - Eu grito para ele.

- Ele tem que saber a verdade, você agora é min... - Ele não consegue terminar, pois Gustavo da outro soco nele, Eitan não revida, ele com certeza sabe que merece apanhar. Não me meto mais entre eles, pego minha bolsa e saio correndo da sala.

Consigo descer pelo elevador rapidamente e chegar do lado de fora da empresa, caminho sem rumo desesperada chorando com uma dor imensa no coração, eu sei que não sou nenhuma santa, mas não merecia isso, principalmente o Gustavo, ai como dói!

Quando paro e percebo para onde meus pés me levaram vejo que caminhei quase a cidade toda, sinto-me exausta olhando o mar que sempre me acalmou e hoje não consegue fazer efeito nenhum, sento na areia e fico me perguntando se uma vez na vida eu não poderia ser feliz?

Fui tão enganada pensei que meu amor estava sendo correspondido agora vejo que não passou de uma armação, uma armação que com toda certeza não estraçalhou só o meu coração, mas o do Gustavo também, ele vai me odiar para sempre e eu dou toda razão para ele.

Anoiteceu e eu nem percebo, agora a praia está deserta, só me resta fazer uma coisa para tentar esquecer essa merda de vida que tenho, saio de lá o mais rápido que posso e pego um taxi, o ar parece me faltar e sinto dor por todo meu corpo, como se tivesse levado uma surra, as lágrimas enchem meus olhos e sei que estou uma bagunça total, como ele pode fazer isso comigo?

- Para onde senhorita? - O taxista olha para mim com pena.

- Para a boate Vougue. - Tudo que menos preciso é ir para casa e ver o quanto minha vida é patética.

Que tipo de monstro o Eitan é? Quem faz isso com uma pessoa? Ele feriu a mim e ao irmão ao mesmo tempo. Que babaca!

Eu ia criar coragem e contar tudo ao Gustavo, ele precisava saber a verdade, mas não dessa forma. Solução devido minha crise de choro e passo a mão no rosto para tentar amenizar minha bagunça. Que porra de dor!

O táxi para, pago a corrida e desço, entro na boate, decidi beber até esquecer quem sou, vou direto para o bar e peço para o bartender uma caipirinha.

Depois de algumas horas no vinho, uísque, margarita e não sei mais o que, meu celular vibra com uma mensagem.

Que merda! Olho para o visor com a vista meio embaçada e é uma mensagem do Gustavo no WhatsApp perguntando onde estou. Depois de tudo ele ainda quer falar comigo? Esse menino é um anjo mesmo, por que eu não me apaixonei por ele eu sou uma idiota, gravo um áudio para ele.

- Tô na Vougggg, preciso esquecer vocêssss miiiii esquecer!

Vou para a pista de dança e começo a dançar algumas músicas, está tudo tão escuro aqui, tem um cara segurando minha cintura, quem é esse cara? Meu corpo está meio estranho, mas continuo a dançar com o copo de que mesmo? Há caipirinha, eu voltei a beber ela depois dos mais fortes! - Uhu!

A música termina e logo começa outra, que começou a mexer com minha cabeça, lembrei do Gustavo e de como eu precisava falar com ele, tenho que ir embora daqui, vou caminhando pela pista enquanto a música toca.

“Diga, quem você é me diga

Me fale sobre a sua estrada

Me conte sobre a sua vida

*Tira, a máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser*

*Ninguém merece ser só mais um bonitinho
Nem transparecer consciente inconsequente
Sem se preocupar em ser, adulto ou criança*

*O importante é ser você, mesmo que seja, estranho
Seja você, mesmo que seja bizarro bizarro bizarro
Mesmo que seja, estranho, seja você, mesmo que seja ...”*

Eu estava tonta, as batidas da música pareciam martelar em minha cabeça. A letra parecia querer falar comigo...

Não!

Eu não posso parar, não agora, preciso encontrar o Gustavo!

Esse foi meu último pensamento antes de tudo escurecer...

Capítulo 21

Acordo assustada me sentando na cama, tudo ao meu redor parece estar se movendo, mas é só uma tontura, levo a mão a minha cabeça e vejo que estou no meu quarto. Como vim parar aqui? Lembro de estar na pista de dança e desmaiar.

- O que aconteceu? - Pergunto para mim mesma.

- Você desmaiou quando eu cheguei perto de você, consegui te pegar antes que caísse no chão.

- Gustavo responde entrando no meu quarto.

Olhar para Gustavo me faz reviver o que aconteceu ontem, e ainda não consigo lidar com isso, meu estômago reclama, tiro as cobertas de cima de mim e corro para o banheiro, sei que vou colocar tudo para fora, depois de alguns segundos de terror, escovo os dentes e volto para o quarto, com vergonha.

- Aqui toma. - Ele entrega-me dois comprimidos de advil com um copo de suco de laranja.

- Você não deveria estar cuidando de mim, eu não mereço!

- Eu tenho palavra, falei que ia cuidar de você e vou! Mesmo você não merecendo!

Chego mais perto e seguro suas mãos, já estou chorando antes de começar a falar. - Gustavo me perdoa você não merecia saber tudo dessa forma, eu ia contar tudo para você hoje. - Minha voz corta em alguns momentos, mas ele entendeu.

Ele solta minha mão e isso me corta por dentro. - Então conta Savannah.

- Eu... Hum, como você sabe eu fui acompanhante de luxo, e há uns dois meses atendi Eitan em uma viagem a Nova York, eu me apaixonei por ele no momento em que o vi, eu era virgem me entreguei para ele. - Vejo dor nos olhos do Gustavo, mas ele faz um sinal para que eu continue. - Ele só deixou um bilhete se despedindo, voltei para casa me sentindo um lixo, e não o vi mais até no dia do jantar na sua casa.

- E a armação Savannah?

Preciso de coragem. - Eu te conheci por acaso na faculdade, aquele esbarrão não foi proposital, depois descobri que você era rico, e eu já tinha sido atacada por Marcus uma vez, por isso que comecei a estudar, comecei a pensar no futuro, e você estava ali me paquerando, minha cabeça infantil me fez te conquistar para conseguir meu futuro de maneira mais fácil, desculpas, eu fui uma completa idiota!

- Resumindo, você me viu e pensou: *“Vou dar um golpe nesse trouxa”*! - A calma dele de antes não está mais aqui.

Encolho-me no meu lugar e continuo a chorar, não sei de onde sai tantas lágrimas, mas não consigo parar. - Me desculpa, depois de te conhecer, comecei a sentir que estava fazendo tudo muito errado, e naquele dia que você veio aqui em casa eu percebi que estava brincando com seus sentimentos, não foi fácil para mim, ver a pessoa que me tornei ainda mais vendo você ser um cara tão bom e eu fui um monstro.

- Então aquele escândalo não foi por mim?

- Sim, foi por você, pelo que estava fazendo com você, não pela traição.

- Você me traiu com meu irmão?! - Vejo suas mãos se fecharem, e por um momento tenho

medo. - Eu nunca bateria em você Savannah, então não me olha com essa cara de pânico.

- Você deveria estar com ódio de mim.

- Estou magoado com você, ódio e todo tipo de sentimento ruim estão direcionados ao Eitan.

- Mas nós dois erramos Gustavo!

- Mas só Eitan é meu sangue Savannah, ele é meu irmão, você era minha namorada, alguém que conheci e me apaixonei, ele não porra, ele tinha que ter evitado isso! Porra, ele armou para que eu pegasse vocês juntos eu não vejo boa intenção nisso ele foi pior do que você, mas ele...

- Eu não quero saber dele, por favor, não me conte nada. – Interrompo impedindo que ele fale qualquer coisa sobre Eitan.

- Eu conversei com ele, ele me disse que está...

- Eu não quero saber! – Falo com todo o ódio e mágoa que estou sentindo.

- Savannah...

- Não! Ele me quebrou Gustavo! Me fez acreditar que estava gostando de estar comigo, mas estava só querendo que eu abaixasse a guarda para ele fazer o que fez, eu entendi a piada, ele queria que eu soubesse o que você está sentindo e se você está sentindo o que eu estou sentindo de verdade, eu só vejo uma coisa, eu merecia de você, uma surra, um murro bem no meio da minha cara para eu nunca mais pensar em fazer alguma coisa desse tipo. – Falo engasgada com um caroço em minha garganta.

- Então estamos os dois quebrados?

- Que irônico não?

- Sim, eu por você e você por meu irmão.

- Gustavo, me perdoa mesmo, eu esperava que você me odiasse, mas já que está aqui, me perdoa, eu não posso viver sabendo que estraguei sua vida. Eu aprendi a amar você como um irmão.

- Você não estragou minha vida, vou me recuperar, eu só precisava ouvir de você, mas confesso que preciso de um tempo longe para colocar a cabeça no lugar. - Posso ver todo seu cansaço diante dessa situação.

- Tome o tempo que precisar, mas se você me perdoar não quero tirar você da minha vida, quero você como um irmão. Passei tempo demais sozinha e agora que tenho você, não quero perdê-lo.

- E não vai. - Ele seca minhas lágrimas. - Eu vou voltar assim que estiver pronto.

O abraço e choro em seu ombro enquanto sussurro mil pedidos de perdão, ele acaricia meus

cabelos e por seus soluços baixinhos posso ver que ele está chorando também, me afasto dele e faço o mesmo gesto secando suas lágrimas.

- Preciso ir. - Ele levanta da cama e levanto-me também.
- Obrigada, por não me odiar. - Consigo dizer baixinho.
- Eu nunca seria capaz.

E da mesma forma inesperada que ele entrou na minha vida ele sai do meu quarto, ouço a porta da frente bater e me joga na cama pedindo a Deus para que ele possa um dia voltar.

É quase meia noite quando ouço meu celular tocar vejo o nome do babaca no visor e ignoro a chamada, ao mesmo tempo minha campainha começar a tocar, levanto para olhar no olho mágico e vejo que é ele, passo a chave rapidamente na porta trancando-a.

- Eu sei que você está aí, abre a porta. - Ele acha que depois do que fez ainda pode me dar uma ordem?

Não respondo, coloco o braço na porta e encosto a testa, as lágrimas não querem me deixar, virei à merda de uma mulher chorona agora, uma tontura me pega desprevenida me abaixo sentado no chão de costas para porta, depois que o Gustavo saiu me recusei a levantar para fazer qualquer coisa até pegar no sono.

- Fala comigo, você ainda está aqui, posso ver sua sombra. - Sua voz parece estar abatida, mas não caio mais nessa.

Tento recuperar toda dignidade que tenho para falar com ele. - Eu não quero ouvir sua voz ou te ver Eitan, quero que você saia da minha vida e nunca mais volte!

- Você disse que me amava. - Porque diabos ele ainda insisti em me fazer sofrer? Agora ele vem com essa de que acredita no meu amor? Ele não acha que sou uma golpista? Então aqui vai!

- Eu menti. - Tento meu melhor para não chorar.
- Porque você faria isso?
- Hum deixe-me ver, porque você é rico? - Falo de um jeito frio.
- Entendi... Adeus Savannah!

Escuto seus passos se afastando da porta, e não consigo deixar de pensar o tanto que ele está sendo um idiota, eu me entreguei de todas as formas a esse homem, tentei mostrar todo meu amor para ele naquela ilha e é só inventar uma desculpa que envolve dinheiro que ele renega todas as outras coisas que eu disse! Realmente preciso tentar me reerguer e viver minha vida pós Eitan.

Capítulo 22

Um mês se passou desde aquele fatídico dia em que minha vida virou de cabeça para baixo, nesse mês acho que perdi uns cinco quilos, não tenho fome e animação para mais nada, isso é o que se chama de curtir realmente uma fossa!

Eitan e Gustavo sumiram da minha vida, como se um dia nem tivessem feito parte dela, e mesmo querendo negar, sinto falta deles mais do que tudo, do Gustavo sinto falta do seu jeito amigo, das brincadeiras, companhia e cuidado.

Eitan é o que tento não pensar ou sentir falta, mas que de nada adianta, ele está impregnado em mim, sinto falta da paixão e do fogo que nos consome, do seu sorriso lindo e até mesmo da sua voz, negar não adianta sinto falta dele por completo.

Não tenho trabalho, não tenho amigos e nem mesmo para a faculdade estou indo, minha vida está um fracasso, para que pensar no futuro?

Meu futuro é morrer sozinha e não ser feliz, se eu já era sozinha antes sem os dois aparecer na minha vida, imagina agora que eu não tenho mais nada.

Quando consigo dormir acordo de madrugada com pesadelos e suando frio, durante o dia, fico trancada nesse apartamento, especificamente no meu quarto com as cortinas fechadas, a escuridão me acalma e me sinto melhor, e por vezes penso o que seria pior do que viver sem expectativa de nada acontecer.

Se eu fosse um pouco mais corajosa, colocava um fim nisso, não vivendo não sente-se dor e eu queria muito acabar com meu sofrimento e solidão, pensei que viver em um orfanato era difícil, mas percebo agora que não é. O difícil é você encarar a realidade dos fatos por causa de uma ambição. Perdi a única pessoa que se importou comigo.

Levanto da cama e caminho até a cozinha para preparar um pouco de cereal, quando consigo comer é isso ou frutas são as únicas coisas que desce. Abro a geladeira e bebo um pouco de água, vou até o armário, mas não acho o cereal, acabou, assim como as frutas que eu achava que tinha. Como eu não vi que estava acabando? Não quero sair para comprar nada, uma tontura me bate e seguro no balcão da cozinha para não cair.

Não tenho opção tenho que sair preciso comprar algumas frutas aqui perto mesmo. Vou até o banheiro e vejo meu cabelo, que antes tinha tanto orgulho agora também está sem vida, meu reflexo no espelho é de dar medo, estou com uma cara de doente, mas não me importo não tenho o porquê de me importar.

Faço um coque em meu cabelo e prendo com alguns grampos, jogo uma água no rosto, pego minha bolsa e saio.

Enquanto estou esperando o elevador, ouço bem baixinho uma música tocar no apartamento ao lado do meu.

Minha vizinha é uma senhora que mora sozinha, e foram poucas as vezes que encontrei com ela. Não conheço a música, mas a melodia é linda e tento escutar um pouco mais.

*"Você é um espelho
Que reflete a imagem do Senhor
Não chore se o mundo ainda não notou
Já é o bastante Deus reconhecer o seu valor
Você é precioso, mais raro que o ouro puro de ofir
Se você desistiu, Deus não vai desistir
Ele está aqui pra te levantar
Se o mundo te fizer cair..."*

Só percebi que estava chorando quando algumas lágrimas molharam minha blusa, a música para de tocar e para minha surpresa, a porta do apartamento se abre, Dona Marta estava saindo com sua bolsa e fica me olhando, ela é uma senhora bem afeiçoada para sua idade, deve ter uns setenta anos. Ela se aproxima de mim.

- Você está bem menina? - Ela parece estar preocupada. - Eu sempre ouço barulho na sua casa, e tem dias que não ouço nada, e agora está aqui abatida, chorando, posso te ajudar?

- Não Dona Marta estou bem, foi só a música que me emocionou. - Seco minhas lágrimas.

- A música é realmente linda, fala com a gente, mas você não está bem e é nítido.

- Só passando por uma fase difícil.

O elevador chega e entramos juntas, eu não quero falar com ninguém, peço interiormente que Dona Marta não converse comigo, mas pelo jeito isso não está nos planos delas.

- Sabe minha querida, quando tinha sua idade eu já estava com meu marido que hoje é falecido, nosso casamento estava em crise, o amava muito e não queria que nosso casamento acabasse, não sabia o que fazer, nós ainda não tínhamos filhos, eu era dona de casa, então quando ele saía para trabalhar me trancava no quarto e chorava como uma criança, perto da hora dele chegar levantava e fazia seu jantar, e ficávamos como dois estranhos dentro de casa. Eu estava sofrendo e não fazia nada a respeito disso.

Me surpreendi ao ficar curiosa com a história de Dona Marta queria saber um pouco mais, ela que antes estava ao meu lado chegou mais perto de mim, segurou minhas mãos e continuou.

- Um dia minha mãe foi me visitar e pegou-me chorando na cama, ela perguntou o que estava acontecendo e contei a ela. - Dona Marta sorriu como se estivesse tendo uma lembrança boa.

- Eu lembro como se fosse hoje de suas palavras, filha não seja boba, chorar não vai salvar seu casamento, não vai resolver seus problemas, levante se perfume e conquiste seu marido todos os dias!

Eu olho para ela com carinho. - Eu não sou casada dona Marta.

- Eu sei, minha querida. - Ela sorri. – Mas você está com problemas e mesmo assim deve levantar de manhã e já começar a matar o seu leão por dia, chorar não resolve problemas, você sim. Levante - se e lute a vida é curta demais para ser infeliz.

As portas do elevador se abrem e Dona Marta é a primeira a sair, saio logo atrás dela. -

Muito obrigada por suas palavras. - Abraço-a com carinho e a deixo falando com o porteiro.

Depois de muitos dias essa é a primeira vez que consigo me sentir um pouco melhor, não há mais tanta escuridão, parece que um fio de esperança surgiu em mim com suas palavras.

Volto para casa com as poucas compras que fiz e coloco as sacolas na cozinha, preparo uma vitamina de banana com aveia, após tomar consigo sentir que os tremores em meu corpo diminui.

Volto para o quarto e deito, acho que cochilei, pois, acordo com meu celular vibrando com uma mensagem.

"Não pense que esqueci de você."

Marcus.

Quando penso que minha vida não pode ficar pior Marcus resolve aparecer novamente. Quando ele vai me deixar em paz? Não preciso disso para piorar ainda mais minha vida, levanto da cama indo pegar o telefone do delegado responsável pelo meu caso e ele pede que envie para ele a mensagem para arquivar em caso de uma futura ameaça, envio para ele e me deito novamente.

Não quero viver com mais medo do que eu já estou sentindo, dormir e não saber se vou conseguir me reerguer amanhã é mais difícil do que pensei, não vou dar o prazer para esse louco me deixar mais desesperada do que eu já estou, e é com esse pensamento que o fio de esperança forma uma coisa concreta dentro do meu ser e traz a Savannah de volta por que já está na hora de começar a matar meu leão.

Capítulo 23

Acordo disposta a começar a mudar os meus dias, Dona Marta tem toda razão, preciso enfrentar meus problemas e viver minha vida. Só o fato de já ter esse pensamento é uma vitória para mim.

Levanto-me e vou ao banheiro tomar um banho daqueles de meia hora e cuidar um pouco da minha aparência, olho-me no espelho e vejo uma Savannah, sem brilho no olhar, com olheiras, abatida e sem vida.

Antes de entrar no box sinto uma tontura e encosto na parede para não cair, dentro dessa recuperação preciso colocar na lista para me alimentar melhor, essas fraquezas e enjoo estão acabando comigo e não quero desmaiar estando sozinha em casa.

Consigo tomar meu banho calmamente e visto um vestido bem simples, tento não pensar em nada que me cause dor e começo a escovar meus cabelos, sinto-me diferente desses dias que estive para baixo, hoje não está tão difícil de suportar a dor, mas sei que ainda tenho muito que progredir.

Vou para a sala ligar para o restaurante daqui de perto para fazer o pedido de uma refeição completa, vai ser a primeira desde aquele dia, e não me sinto forte o suficiente para ficar em pé e muito menos cozinhar.

Antes que pegue o telefone minha campainha toca, vou para a porta e vejo Dona Marta pelo o olho mágico a abro imediatamente, ela está pálida e com falta de ar. Seguro-a pelo braço, para não a deixar cair. - Dona Marta o que houve? - Pergunto preocupada, ontem ela estava tão cheia de vida.

- Savannah querida - Ela fala pausadamente - Ligue para meu filho Arthur. - Ela me entrega um celular. - Estou sentindo uma dor forte aqui no peito. - Ela dobra os joelhos como se fosse cair e quase caio junto com ela ao tentar ajudar.

- A senhora precisa de um médico! - Pego minha bolsa, que por sorte estava no aparador ao lado da porta e caminho com ela para o elevador.

- Vai ficar tudo bem dona Marta! A senhora tem plano de saúde?

- Me leve para o Barra D'or, meu filho é médico e trabalha lá. - Sua voz está extremamente fraca e sinto muito medo de algo acontecer com ela.

- É aqui pertinho, vamos chegar rápido.

Na portaria seu Zé me ajuda a colocá-la no carro, entrego o celular para ele e peço para ligar ao filho dela avisando que estamos a caminho, Dona Marta está calma ao meu lado, mas respirando com um pouco de dificuldade.

Tento manter a calma também para não fazer nenhuma besteira no trânsito e conseguimos chegar ao hospital rapidamente.

Quando estaciono em frente ao setor de emergência já tem uma equipe esperando por Dona Marta, tiro o cinto e desço do carro para ajudar, mas os enfermeiros não me deixam chegar perto, eles a deitam em uma maca e entram pelas portas, vou seguindo eles até que um homem para na

minha frente.

- Você é Savannah? - Ele pergunta nervoso.

- Sim, sou eu por quê?

- Sou Arthur, obrigada por trazer minha mãe.

- Por nada, mas você não deveria estar lá dentro com ela? – Aponto para a porta que levaram dona Marta.

- Não posso, não é minha especialidade e eles acham que vou atrapalhar.

- Hum... - Estou extremamente cansada e essa correria não me fez bem, sinto mais uma tontura e aos poucos o rosto de Arthur vai ficando borrado até que não vejo mais nada.

(...)

Ouçoo um bipe tocar bem longe e tento recordar onde estou, minha mente está um pouco confusa, mas lembro de chegar ao hospital com Dona Marta até que tudo ficou escuro, abro meus olhos imediatamente e vejo que estou em um quarto de hospital.

Eu desmaiei e me trouxeram para esse quarto? Estou com sede, tento me levantar, mas sinto uma dor em meu braço e vejo que estou com um acesso para soro. Estou tão ruim que preciso de soro?

A porta do quarto abre e entra uma enfermeira, atrás dela vem o filho de Dona Marta, eu não digo nada ele me olha em silêncio enquanto a enfermeira troca o soro.

Ela sai do quarto rapidamente e Arthur chega mais perto da cama hospitalar com o que acho que seja meu prontuário.

- Como se sente? - Ele pega algo como uma caneta e acende uma luz e aproxima dos meus olhos.

- Seus reflexos estão bons, alguma dor?

- Estou bem, sua mãe como está?

- Minha mãe teve um início de infarto, mas foi atendida a tempo, graças a você que ágil rápido! - Posso ver o alívio em sua voz, eu o olho atentamente percebendo o tanto que ele é bonito.

- Fico contente em saber disso, eu posso ir embora agora? – Pergunto já sentando, mas ele coloca a mão em meu ombro e me faz deitar novamente.

- Não, você vai ficar em observação por mais um dia.

- Por quê? Eu estou bem, não sinto dor!

- Savannah, é recente, mas com exames de sangue é possível saber você teve muita sorte na sua situação, primeiro que você está desidratada, abaixo do peso e falta um monte de vitaminas em seu sangue!

- Como assim, minha situação? - Começo a ficar nervosa com essa conversa.
- Você está grávida.

Grávida!!!

O mundo para ao meu redor depois dessa notícia, e a primeira coisa que vem em minha mente é Eitan, meu Deus estou grávida! Tenho um bebê na minha barriga, crescendo dentro de mim! Nunca mais estarei sozinha, terei amor na minha casa! Meu Deus, que felicidade! Meu peito parece que vai explodir o sorriso congela em meu rosto, olho para Arthur que está me observando.

- Obrigada doutor!
- Pelo que Savannah? - Ele pergunta confuso.
- Por me dar a melhor notícia da minha vida! – Falo com lágrimas escorrendo por meu rosto, mas essas são bem-vindas, são de felicidade.
- Fico muito feliz que recebeu a notícia tão bem. - Ele sorri.

Um pensamento me ocorre, se estou grávida, então engravidei enquanto estava na ilha, é possível?

- Doutor uma mulher pode engravidar estando menstruada?
- São pequenas as chances, mas pode acontecer.
- Entendo, mas então tenho que ficar mais tempo aqui?

- Sim, você desmaiou e a levamos para fazer exames, como eu disse você está abaixo do peso, e faltam vitaminas em seu sangue a de ferro e a C com isso gerou anemia, temos que deixá-la em observação, caso contrário pode ser perigoso para o feto.

Coloco a mão na minha barriga, não pretendo deixar nada acontecer com meu bebê, agora mais do que nunca tenho motivos para me reerguer, preciso seguir em frente por mim e pela vida que agora depende de mim.

- Savannah, você precisa começar seu pré-natal o mais rápido possível, para tratar dessa anemia e procurar uma nutricionista para ganhar peso com saúde, tenho uma amiga que posso indicar e sou ginecologista e obstetra, posso te acompanhar se quiser.

Penso por um instante, estou desempregada e internada em um hospital caro, não tenho plano de saúde, então não posso ser atendida por ele. A diária do hospital eu posso passar no cartão, e depois vejo como faço para pagar. Não sei como estão minhas economias, mas agora com o bebê tenho que correr atrás disso.

- Eu não tenho plano doutor, e minhas economias estão um pouco curtas, então não vou poder fazer o pré-natal com você.
- Me chame de Arthur, por favor. - Ele pede gentilmente, eu sorrio meio sem graça para ele.
- Você ajudou a salvar a vida da minha mãe, quero retribuir de alguma forma, eu tenho uma

clínica particular, vou te dar meu cartão e é só você me ligar para agendar a consulta.

- Eu não posso aceitar. - Recuso o cartão que me estende.

- Pode e deve, é sobre seu filho que estamos falando!

Se ele quer me ajudar, vou aceitar pego o cartão da mão dele. - Obrigada Dr. Arthur!

- Só Arthur! - Ele diz rindo.

- Vou aprender, pode deixar! – Sorrio para ele.

- Bom, vou deixar você repousar e volto amanhã. - Ele me olha por um instante e sai do quarto.

Como a vida da gente pode dar uma volta de cento e oitenta graus de uma hora para outra, depois que conversei com Dona Marta, comecei a me sentir melhor e decidi enfrentar meus dias de cabeça erguida, agora estou aqui preocupada em como vou fazer para sustentar a mim e ao meu bebê, porque minhas economias não vão durar para sempre.

Preciso me organizar e tomar de volta o controle da minha vida, começando por esconder essa gravidez até que eu saiba o que fazer.

Eitan não vai conhecer meu bebê ele iria achar que posso estar querendo dar um golpe, iria pedir um DNA e não posso passar por mais essa humilhação. Quem sabe até mesmo tentar tirar meu filho de mim, se ele tentar uma briga judicial posso perder e eu não suportaria perder mais nada nessa vida. O meu bebê é meu e ninguém irá tirar ele de mim!

Capítulo 24

Dois dias depois recebo alta pago minha estadia no cartão de crédito, e saiu mais caro do que eu imaginava, mas não importa, o importante é que fui bem cuidada e meu bebê está bem, agora era só voltar para casa e começar a colocar minha vida em ordem.

Antes de receber alta perguntei ao Arthur sobre Dona Marta e ela vai ficar em observação por um tempo, mas está fora de qualquer risco, fiquei muito aliviada ao saber disso.

Ele se ofereceu para me levar em casa e recusei, lógico, estou com um monte de receitas e encaminhamento de consulta que ele me deu, se despediu dizendo que iria esperar minha ligação para marcar a consulta.

Estou caminhando para sair do hospital quando vejo a alguns metros de mim a última pessoa que eu esperava ver na minha frente.

Eitan!

Ainda não estou pronta para ver ou falar com ele, sinto um aperto no peito só de saber que estamos no mesmo lugar, mas que raios ele está fazendo aqui? Continuo caminhando lentamente fingindo que não o vi, guardo as receitas em minha bolsa, será que ele sabe o motivo de eu estar aqui? Estou tão nervosa que não consigo pensar em nada que não seja esconder minha gravidez, sei que ele não pode adivinhar, mas se tratando de Eitan não duvido de mais nada.

Pego na minha bolsa meu óculos escuro e o coloco, tudo sem olhar na direção dele, vou tentar passar direto e espero que ele se toque que não quero falar, mas Eitan é Eitan e antes que possa passar ele está parado na minha frente.

- Você está bem? - Olho para ele e vejo que está com barba e com olheiras, deve estar tão ocupado com sua vidinha que nem está se cuidando mais.

Manter o controle é tudo que preciso para não demonstrar nada. - Eitan o que você está fazendo aqui? - Tento fingir indiferença.

- Me responda Savannah! - Ele continua o mesmo mandão.

- Só consulta de rotina. - Minto.

- E você não consegue para de mentir, não é? - Ele debocha, rindo na minha cara.

- Sei que está internada desde ontem! - Ele começa a se exaltar.

- O que, espera aí, como você sabe isso? - Por um momento vejo constrangimento em seu olhar, mas ele logo disfarça.

- Não interessa, quero saber se está bem e porque ficou internada, na recepção ninguém dava nenhuma informação.

Tenho que responder algo, e sair daqui o mais rápido possível. - Eitan não que seja da sua conta, mas tive um mal-estar e por causa do calor fiquei desidratada, foi só isso.

- Consigo ver nitidamente que emagreceu você não está se alimentado? - Ele parece querer

pular no meu pescoço, quem ele pensa que é?

- Estou fazendo o que posso, agora sai da minha frente que quero ir embora. - Passo por ele, mas paro abruptamente com ele segurando meu braço.

- Savanah espere, precisamos conversar. - Sua voz parece derrotada, mas não posso me dar ao luxo de sentir mais nada por ele.

- Não posso Eitan, Adeus! - Falo olhando dentro dos seus olhos vejo a minha tristeza refletir no olhar dele, sinto meu coração rasgar, minha vontade é de pular nos braços dele e pedir que tente me amar, mas eu não me humilharia tanto assim, não vou mendigar amor. E tenho meu bebê que agora deve vir em primeiro lugar.

Ele solta meu braço e caminho rapidamente para fora do hospital encontrando meu carro no mesmo lugar que deixei, dirijo sem pressa e com muita atenção, não sei nada sobre dirigir grávida então preciso marcar logo minha consulta com o Dr. Arthur e tirar minhas dúvidas.

Chego em casa com segurança, e já está perto da hora do almoço, mesmo ainda sem estar com fome ligo para o restaurante e peço uma refeição completa com bastante legumes, preciso cuidar do meu bebê e vou fazer isso direito.

No quarto pego meu notebook e acesso minha conta preciso saber quanto tenho na poupança e também vou vender aqueles diamantes que estão no cofre. Devo conseguir uma boa quantia por eles. Pego papel e caneta e começo a fazer as contas.

Minha situação não está difícil, mas se vender os diamantes vou conseguir ficar estabilizada por um tempo, tenho que sorrir com a ironia, eu era apaixonada por aqueles diamantes, e agora estou aqui louca para vender, mas não posso me agarrar a um bem material sendo que dependo disso para colocar as coisas no eixo.

Tenho quase cento e cinquenta mil reais na minha conta, não vai durar muito se continuar sustentando a vida que levo, preciso cortar gastos e me mudar para algo mais barato, não posso pagar esse aluguel. Meu Deus o aluguel está com débito na conta do Gustavo! Pego rapidamente o celular e peço para a imobiliária tirar o cadastramento de débito e enviar boleto, eles me informam que o desse mês já foi feito e me sinto mal por não ter lembrado disso antes.

Aviso que não vou ficar mais no apartamento e eles informam que tenho até o fim do mês para sair, ou seja, tenho que correr contra o tempo agora, o interfone toca é o porteiro avisando que meu pedido chegou.

Vou para a varanda tentar almoçar lá fora e levo um tremendo susto quando vejo lá em baixo um homem encostado em um carro com um binóculo apontado para o que parece ser a minha varanda.

Será o Marcus me vigiando? Preciso me mudar urgentemente. Não posso correr o risco desse homem me achar agora que estou grávida! Saio da varanda e volto para a cozinha. Depois de conseguir comer metade do que eu havia pedido, começo a procurar por anúncios de imóveis e estou em dúvida se alugo ou compro um apartamento.

Meu celular toca e meu coração parece dar pulos de alegria quando vejo uma ligação do Gustavo! Atendo no primeiro toque.

- Alô! - Não consigo esconder minha animação.

- Oi Savannah, tudo bem? - Ele parece meio receoso, mas não me importo, tudo que preciso é ouvir a voz do meu amigo!

- Como você está Gustavo? Estou tão feliz que me ligou! - Pareço uma criança que acabou de ganhar um brinquedo.

- Eu estou levando, mas você não me respondeu como está.

- Somente você importa Gustavo, não vamos falar de mim.

- Eu liguei para falar sobre você, especificamente porque minha conta não está mais cadastrada para pagar seu aluguel? - Nossa ele ligou só por conta disso, desanimo por um instante.

- Você, não tem que pagar meu aluguel Gustavo. - Falo já sem a animação de antes.

- Eu tenho uma promessa com você Savannah. - Sim a bendita promessa.

- Não quero ser só uma promessa para você Gustavo, quero ser sua amiga.

- Savannah. Eu... Eu ainda não estou pronto. - Sinto dor em meu coração com suas palavras, e fico em silêncio, eu mereço isso.

- Eu vou ligar para sua imobiliária e agendar novamente o pagamento.

- Não precisa Gustavo, eu finalizei meu contrato, estou me mudando.

- Para onde? - Ele pergunta surpreso.

- Não sei ainda, estou procurando um lugar.

- Porque está se mudando?

- Tenho meus motivos. - Sinto um pouco de enjoo e sei que vou vomitar.

- Preciso desligar Gustavo!

- Espera! Quando se mudar me avisa. - Ele fala apressado.

- Avisarei. - Desligo o telefone e corro para o banheiro.

Eu já não estou no peso ideal se continuar assim, comer e vomitar vai ficar difícil. Volto para o quarto pego as receitas e ligo para a farmácia entregar os remédios e vitaminas que o Dr. Arthur receitou.

Deito-me um pouco para descansar e continuo a pesquisar por apartamentos e um lugar onde vender minhas joias.

Mas minha cabeça parasse estar em outro lugar e não consigo parar de pensar que no mesmo dia vi Eitan e ouvi Gustavo.

E pensar que minha vida mudou de sentido quando conheci esses homens, sentimentos tão distintos um do outro, e nenhum está nesse momento na minha vida. Essa solidão que sinto é uma

lição para eu aprender nunca mais brincar com as pessoas, pois você sempre irá levar a pior quando tudo for revelado.

Sei que perdi um grande amigo e se um dia ele me perdoar irá ser uma vitória maravilhosa, e o amor que pensei que tinha me fez aprender que quando usa uma pessoa você também poderá ser usado.

Capítulo 25

Hoje estou completando três meses de gravidez e não poderia estar mais contente, mas também completa um mês que mandei meu novo endereço para o Gustavo e ele não deu nenhum sinal de que entraria em contato comigo, desde aquela ligação ele sumiu mais uma vez e acho que dessa vez ele pretende não voltar, não o julgo eu fiz escolhas erradas e estou pagando por elas.

Como desejei estou tentando seguir minha vida da melhor maneira possível, meu coração ainda dói quando me lembro do Eitan, mas a ferida está começando a cicatrizar e às vezes consigo lembrar-me dele somente com saudade, sem dor, lembro dos dias na ilha e de como ganhei meu maior presente, meu filho ou filha.

Algumas pessoas dizem que não é possível sentir falta daquilo que nunca se teve, mas eu tive amor, mesmo que por vingança e fingimento eu me senti amada aqueles dias e sinto falta disso.

Olho para meu novo apartamento que me mudei há um mês o consegui comprar por um preço bem razoável que estava dentro do meu orçamento, ele não tem nada a ver com o glamour que o outro tinha, mas mesmo com apenas sala cozinha americana e somente um quarto é muito confortável e seremos só eu e o bebê, então nada exorbitante, também tenho que economizar, pois não vendi as joias ainda, devido alguns contratemplos.

O apartamento fica longe do meu antigo endereço, estou agora no bairro do Jardim Botânico, gostei do lugar é mais calmo para se criar uma criança além de lindo.

Posso caminhar toda tarde e aproveitar a paisagem do Jardim, estou caminhando por ordem médica.

Infelizmente minha gravidez não está sendo tão tranquila quanto eu esperava, os enjoos persistiram e sempre que me alimento sinto vontade de vomitar, Arthur me diagnosticou com hiperêmese gravídica que é simplesmente excesso de vômito, mas que faz sua vida um pouco mais difícil, pois tinha que ganhar peso e nada parava no meu estômago, há duas semanas tive uma crise e fiquei desidratada, fui internada por uma semana e comecei um tratamento, Arthur disse que a partir da vigésima semana os sintomas devem começar a diminuir, mas já consigo fazer uma refeição sem passar mal logo em seguida.

Por falar em Arthur, vejo que ele está atrasado, ele e Dona Marta agora são presença constante em minha vida, são verdadeiros amigos ainda percebo que Arthur me olha diferente, mas finjo não perceber, não preciso de outro homem agora, ele até quis pagar por minha internação, mas bati o pé e quase fiz birra na hora que recebi alta para pagar a conta, que não foi nada barata.

Ele e Dona Marta tentaram perguntar uma vez sobre o pai do meu bebê, mas falei que era um assunto delicado e que não estava pronta para compartilhar minha história, e não estou. Não quero reviver aquela angustia, agora só quero ser feliz, sozinha com meu bebê.

Por coincidência Arthur mora no bairro vizinho e Dona Marta está morando com ele agora, então quando ela vem me visitar o Dr. está de folga e vem junto para caminhar comigo, ele diz que preciso pegar um pouco de ar e que vai comigo para o caso de eu passar mal, me proibiu de caminhar sozinha dizendo que são ordens médicas.

Enquanto caminhamos Dona Marta sempre prepara uma comidinha maravilhosa, por conta dos enjoos eu estou sempre pedindo comida de restaurante, não consigo cozinhar nada, só o cheiro começa a me dar ânsia então desisti e comecei a pedir comida fora, por isso estou cada dia mais preocupada, porque com todos esses gastos com alimentação, remédios e internação, logo minhas economias não vão durar nada e ainda tem o enxoval para fazer.

Não posso trabalhar devido aos repouso constante, mas já comecei a procurar para quando receber alta e até onde consegui pesquisar quase ninguém admiti uma mulher grávida. Então tenho que fazer esse dinheiro render até o bebê nascer para eu poder trabalhar.

Levanto-me do sofá, desligo a televisão e acaricio minha barriga. - Oi meu bebê, como estamos hoje? - Sorrio ao falar.

A campainha toca e vou atender, com certeza Dona Marta e Arthur chegaram. Aqui no prédio não tem porteiro então cada morador tem sua chave do portão principal, dei uma cópia para Arthur e ele sempre a usa. Mas ao abrir a porta tenho uma surpresa inesperada.

- Gustavo? - Minha expressão deve mostrar toda minha surpresa.

Ele olha para mim e sorri. - Savannah eu... - Ele não consegue terminar, pois seu olhar desce para minha barriga e ele parece em choque.

Eu não tinha pensado em nada para lhe dizer nesse momento, eu pensei que ele tivesse desistido de me procurar.

- Eitan é o pai, não é?! - Ele volta a olhar para meu rosto.

- Sim! – Falo desejando que ele não vá embora, por causa desse pequeno detalhe.

- Ele sabe?

- Gustavo eu... - Ele não me deixa terminar.

- Claro que não sabe se soubesse já teria se convencido disso para mim. - Penso porque Eitan faria isso, ele magoaria o irmão tanto assim, já não basta tudo o que aconteceu?

- Não Gustavo ele não sabe e quero que continue assim. - Falo séria.

- Savannah? - É Arthur que me chama, ele está chegando junto com Dona Marta, Gustavo vira na mesma hora para ver quem me chamou e vira novamente para mim, com evidente curiosidade.

- Por favor, entre todos. - Abro mais a porta para dar acesso, Gustavo passa por mim e entra no apartamento, e vejo que está observando tudo.

Arthur passa e me beija no rosto. - Tudo bem? – Ele pergunta com tom preocupado, eu aceno que sim e sorrio.

Dona Marta dá um tapa no braço dele.

- Deixe de bobeira Arthur, a menina está bem! - Dona Marta e seu jeito intrometido me faz rir. - Savannah querida não queremos interromper, ao invés de caminhar com Arthur vá caminhar com seu visitante ou nós voltamos em outro horário.

- Dona Marta, Arthur, esse é Gustavo um grande amigo. - Sorrio para Gustavo.

- Gustavo esses são Arthur meu médico e amigo, e Dona Marta a mãe dele e minha amiga. - Eles se cumprimentam.

- Você quer dar uma volta comigo Gustavo?

- Claro, vamos! – Ele caminha para a porta, percebo a roupa que eu estou vestindo e não é uma boa sair com ela, uma regata que é tão justinha que mostra minha barriga de longe e uma bermuda jeans que está justa demais, para ir caminhar.

- Espera só um minuto para eu trocar de roupa. – Ele para na porta e diz.

- Claro Sá vai lá! – Fico feliz que ele me tratou pelo apelido talvez nem tudo esteja perdido.

Coloco uma blusa solta de gola canoa, e uma calça legging e me sinto bem melhor. Volto para sala e Arthur me olha com uma expressão fechada, vai para perto do Gustavo falando. – Por favor, não deixe ela caminhar muito rápido e a faça lembrar de beber água. - Meu Deus Arthur tinha que dá um de protetor agora? Gustavo olha para mim sem entender.

- Hã, tudo bem, pode deixar!

Saímos do apartamento em silêncio e descemos as escadas já que o prédio não tem elevador. Em menos de cinco minutos estamos no Jardim Botânico, e Gustavo logo quebra o silêncio.

- Aquele cara é seu namorado?

- Não, ele é meu médico, como eu disse lá em cima. – Sorrio para ele.

- E porque ele disse aquelas coisas, você está bem? – Ele fala preocupado, sinto um carinho tão imenso por ele ainda se preocupar comigo.

- Agora sim, mas fiquei internada há duas semanas com desidratação, então por isso as recomendações.

- Porque você não me ligou eu teria vindo cuidar de você! - Ele fala um pouco nervoso.

- Eu te mandei uma mensagem com meu endereço e você não respondeu nada, eu achei que tinha desistido da minha amizade.

- Eu... Eu ainda não estava pronto e aconteceu um monte de coisas no caminho, mas agora estou colocando as coisas no lugar, e vim procurar minha amiga, quero compartilhar algo com ela.

Fico emocionada que ele ainda me considere uma amiga, Gustavo não existe, e fico muito feliz que por mais que andei em caminhos tortos encontrei um anjo como ele.

- Eu estou aqui para ajudar. – Falo piscando para espantar as lágrimas e sorrio, paramos para sentar em um lindo banco de madeira.

- Primeiro você, quanto tempo de gestação? - Ele olha para minha barriga e sorri. – Não gostei dessa blusa ela não deixa eu ver sua barriga!

- Hoje estou completando três meses, a Gus me senti confortável com essa aquela estava me

apertando! - Falo feliz da vida.

- Posso tocar? - Aceno que sim.

Ele se aproxima mais de mim ficando na minha frente e como a blusa é soltinha, coloca a mão por dentro dela me fazendo sentir pele com pele, ele sorri para mim e eu retribuo.

- Você está tão linda assim! – Fala sorrindo, mas percebo algo errado quando de nada seu sorriso se fecha ao olhar para algo atrás de mim, fico preocupada e olho imediatamente para trás e meu coração perde uma batida ao ver Eitan de terno e gravata, lindo como sempre, parado nos olhando com evidente irritação.

- Interrompo? – Ele diz em tom seco com a cara fechada.

Capítulo 26

Eitan

Se arrependimento matasse, eu com toda certeza estaria em um caixão há muito tempo, às vezes tenho vontade de dar um murro na minha própria cara, sinto tanta falta dela que dói, agora olhando para essas fotos que Vicente me mandou, sinto como se meu coração estivesse sendo arrancado de mim, pois dói mais ainda ver esse branquelo ao lado de Savannah. Mas tenho certeza que ele é um ninguém na vida dela, ela não seria capaz de sair de uma história complicada como a nossa e pular no colo de outro homem, seria?

Bom, eu coloquei alguém para vigiar a Savannah, fiquei preocupado com ela sozinha naquele apartamento e mais ainda quando ela se mudou para aquele bairro, que ainda não sei o motivo da mudança, pedi para Vicente tentar descobrir, mas até agora nada.

Contratei Vicente uma semana depois que Savannah me mandou embora da sua porta, eu não podia estar perto dela então contratei um segurança e coloquei em frente a seu prédio, ele me manda relatórios a cada dois dias sobre o que ela está fazendo. Mas depois do incidente da internação hospitalar, pedi relatórios diários. O idiota não me avisou assim que ela saiu de casa para o hospital e quase o demiti por causa disso.

Eu estou desesperado preciso saber dela eu não posso ficar sem notícias, eu a amo. Fui um covarde, mas a amo demais, eu me apaixonei uma vez quando era adolescente, mas nada comparado ao que sinto por Savannah aquele jeitinho menina mulher dela me pegou pelas bolas.

Se antes eu já era mal-humorado, imagina agora! Ninguém suporta, afundei-me no trabalho e bebo até cair quando chego em casa todos os dias. Até meus pais não estão querendo muito contato comigo.

Minha mãe chegou a ir algumas vezes a meu apartamento perguntando por que estou nesse momento depreciativo, mas não respondo nada. Nem eu nem Gustavo contamos a eles o que aconteceu.

Naquele dia quando fiz aquela burrada eu ainda tentei concertar mais não deu tempo, após Gustavo me socar e me chamar de todos os piores nomes possíveis eu conseguir fazê-lo me ouvir e contei que me apaixonei por ela, contei sobre nossa história as armações dela, contei tudo e levei mais um soco na cara quando falei do escritório. Tenho que admitir o garoto é bom de briga.

Não revidei em nenhum momento, eu sabia que merecia no fim ele disse que só me ouviu porque queria saber os dois lados, mas não me perdoou, gritou que eu deveria ter contado desde o início e teria evitado muita coisa. Em parte, concordo com ele, mas em outra não, se eu não tivesse levado essa história adiante, talvez hoje não estivesse aqui apaixonado por ela curtindo minha fossa.

Já se passaram três meses e Gustavo ainda não fala comigo, tenho evitado ir à casa dos meus pais, para evitar situações constrangedoras, depois da briga não nos esbarramos ainda, mesmo ele trabalhando aqui na empresa que é onde mais fico não o vi. Quero resolver minha situação com ele o mais rápido possível, tenho dado tempo a ele também, mas já está na hora de começar a me redimir.

Estive no apartamento dela para pedir perdão pela armação dizer que me arrependi e que

queria ficar junto dela, que criaríamos uma nova confiança um novo começo, mas ela não me queria, eu fiquei confuso, pois consegui ver verdade quando ela disse que me amava na ilha, mas eu só conseguiria ter certeza quando ela disse que mentiu se olhasse em seus olhos. Fui um fraco e desisti na primeira negação dela, mas agora todos os dias tento matar um pouco do meu orgulho para ir novamente atrás dela e dizer tudo que está entalado na minha garganta.

Assim que Vicente avisou da internação eu corri para o hospital, já tinha pedido informações as recepcionistas, mas não me deram, estava quase subornando a recepcionista quando a vi caminhar para a recepção e achei melhor esperá-la do lado de fora. Ver como ela estava abatida e magra foi um choque raramente Vicente conseguiu fotos enquanto ela estava morando no Recreio.

Ela fingiu que não me viu de primeira e guardou com pressa alguns papeis na bolsa, ela ia passar e fingir que não tinha me visto, mas comigo as coisas não são tão simples. Tentei falar, queria me explicar, mas foi em vão, percebi que ela não estava pronta ainda e decidi dar mais um pouco de tempo a ela e a mim.

Depois que ela se mudou Vicente quase não conseguiu mais fotos e algumas semanas ele pediu uma licença para se ausentar por problemas pessoais, fiquei sem fotos dela por duas semanas e agora ele me aparece com essas fotos dela caminhando ao lado desse cara, que ele descobriu se chamar Arthur e é médico.

Só que se depender de mim, essas caminhadas não vão durar muito eu não posso ver minha garota sair para caminhar com um cara e não fazer nada. Está decido não vou deixar outro cara pegar minha mulher!

Vou retornar a vida da Savannah e eu mesmo vou tomar conta dela, ligo para Vicente e aviso que não preciso mais dos seus serviços. Digo a minha secretária que não voltarei mais hoje e vou direto para o apartamento de Savannah, hoje ela vai ter que me ouvir.

Chego ao prédio simples em menos de meia hora e aproveito que um morador está saindo e entro, já sei qual o número do apartamento então é só subir, mas para meu ódio quem abre a porta é o cara da foto esse médico de merda.

Encaramo-nos por alguns segundos até que uma senhora aparece atrás dele.

- Quem está aí Arthur?

- Estava para perguntar agora mãe, posso ajudar? - Ele pergunta olhando sério para mim.

- Quero falar com a Savannah.

- E quem seria você? - O tal doutor falou todo irritadinho, ele por acaso está achando que é quem?

- Você não precisa saber quem eu sou, mas para você eu conto, sou o namorado da Savannah! - Falo com ódio da cara desse sujeito.

- Isso é impossível Savannah não tem namorado! - A filha de uma mãe.

- E como você tem tanta certeza? - A senhora percebe que a qualquer momento vai surgir uma briga e interrompe.

- Ela nunca nos disse nada meu querido, mas ela saiu para caminhar acompanhada de um jovem bonito no Jardim Botânico.

- Mãe! - O tal Arthur fala irritadinho.

- Cala a boca Arthur! - A senhora grita com ele.

- Obrigada Senhora! - Saio direto para o Jardim Botânico tentando imaginar quem será o jovem bonito que acompanha Savannah.

Qual a minha surpresa de chegar e ver Gustavo parado no meio do Jardim Botânico com Savannah?

Nenhuma! Eu sei que ele ainda deve sentir alguma coisa por ela, mas assim como tentei impedir no meu escritório aquele dia que ele voltasse para ela, vou tentar todos os dias, só que dessa vez com o cuidado de não magoar ninguém pelo caminho.

Ao chegar mais perto deles Gustavo me vê e logo fecha a cara. Quando será que ele vai me perdoar? Paro um pouco atrás de onde eles estão e vejo que Gustavo estava com a mão por dentro da blusa dela e isso me irrita.

- Interrompo? - Pergunto tentando manter toda calma do mundo, para não fazer nenhuma merda, mas eu sei que vou fazer, pois ele estava com a mão em minha mulher.

Capítulo 27

Eitan está aqui... Eitan está aqui... Sai agora daqui Savannah!

Meus pensamentos gritam para eu me mover, mas quem disse que consigo? Estou aqui parada olhando para ele como se nunca o tivesse visto antes, encantada com sua presença imponente, céus como senti falta dele!

Gustavo é quem responde, eu acho que se tentasse minha voz não sairia.

- Sim Eitan, você interrompeu, estávamos conversando. - Gustavo se levanta e cruza os braços sobre o peito.

- Não parecia uma conversa. - Eitan dá um passo à frente, ficando de cara com Gustavo. - Você estava com suas mãos nela!

- Inacreditável. - Gustavo começa a rir. - E o que você vai fazer Eitan, uma armação para que isso não aconteça mais?

Eitan olha para Gustavo e volta seu passo para trás. - Eu só quero falar com a Savannah. - Ele responde sério.

Ambos olham para mim, e saio do meu transe balançando a cabeça. - Eu não tenho nada para falar com você Eitan!

- Se você não conversar comigo, prometo que não te deixarei em paz mais nenhum dia. - Não posso ter Eitan no meu pé e ele sempre cumpriu com suas promessas. Olho para Gustavo que está me encarando assim como Eitan.

- Eu estou conversando com o Gustavo, se você puder esperar.

- Então eu espero. - Ele continua parado no mesmo lugar, com a cara fechada.

- É particular Eitan. - Gustavo diz rispidamente.

Eitan olha para mim antes de sair e vai caminhando para uma boa distância de onde estamos. Gustavo se senta novamente.

- Não acredito que ele tem a cara de pau de sentir ciúmes de mim!

- O que, ciúmes? - Pergunto surpresa.

- Savannah eu vou falar antes que você me diga não, Eitan é louco por você! - Ele não está brincando, pois não tem resquício de humor em sua voz. E tento absorver a informação.

- Você é que está louco de pensar isso Gustavo! - Recuso-me a acreditar.

- Eu não vou insistir nesse assunto com você, eu não suporto mentiras seja ela por omissão ou não. Aproveita que Eitan está aqui e conte a ele a sobre a gravidez.

- Gustavo esse assunto é tão difícil.

- Você lembra-se daquela amiga, a garota do bar?

- Sim, aquela que você ficou na época difícil, o que tem ela?

- Ela está grávida. - Ele fala com um sorriso.

- O que? - Estou surpresa, mas sorrio para ele.

- Isso mesmo que você ouviu, ela está grávida, me procurou essa semana para contar, acredito que vocês devem estar do mesmo tempo.

- Gustavo, isso é uma surpresa, mas eu tenho certeza que você será um excelente pai!

- O Eitan também seria Savannah. Não dê a ele motivos para ficar com raiva de você, conte a ele enquanto ainda está recente. Se Sophie não tivesse me contado da gravidez eu ficaria puto da vida com ela. - Ele fala me olhando sério.

- Eu sempre faço tudo errado, não é? – Meus olhos lacrimejam, mas evito chorar.

- Essa não é a questão Sá, você só precisar parar de mentir e omitir. - Não reclamo da bronca.

- Eu só estava com medo que ele tomasse meu bebê. – Não consigo evitar e deixo uma lágrima escorrer pela bochecha, a limpo rapidamente.

- Sá não chore, eu acho que ele não faria isso, então conte. – Ele segura meu rosto acariciando minha bochecha.

- Vou criar coragem. – Sorrio para ele.

- Eu preciso ir, mas antes tem mais uma coisa que eu queria que você soubesse por mim. – Ele solta minha bochecha e volta a segurar minhas mãos.

- O que é?

- Eu vou me casar com Sophie.

Abri minha boca em um grande O.

- Como assim Gustavo, por que você vai casar?

- Eu quero dar amor ao meu filho ou filha.

- Mas você a ama?

- Não. - Ele responde seco.

- Então você não pode fazer isso Gustavo, não é justo com você e nem com ela!

- Eu quero dar uma família ao meu filho Savannah e preciso esquecer esse sentimento que tenho por você. - Ele diz sem olhar para mim.

- Você disse que só me procuraria, quando tivesse feito isso, achei que estivesse pronto. – Falo quase chorando novamente, odeio esses hormônios.

- Eu também achei. - Ele faz um carinho em meu rosto. - Mas é só olhar para você que... - Ele

não termina, pois vemos quando Eitan começar a caminhar de volta para nós, ele tira a mão do meu rosto e levanta.

- Conte a ele Savannah e me ligue se precisar de qualquer coisa. - Ele dá um beijo em minha testa e sai caminhando ao mesmo tempo em que Eitan chega, ele senta bem mais próximo de mim do que Gustavo estava.

- Porque ele estava fazendo carinho em você? - Ele pergunta sério.

- Gustavo é um amigo Eitan. – Falo no mesmo tom que ele.

- Não existe amizade de homem e mulher sem segundas intenções.

- Que machista!

- Eu não vim aqui para isso, preciso falar com você.

Fico em silêncio para que continue a falar e ele fica me observando até que do nada se aproxima de mim e me abraça, estou muito surpresa com essa atitude, mas correspondo ao abraço assim como ao beijo que ele me dá quando se afasta de mim, céus como senti falta dele, do seu beijo, do seu toque. Eu não sei se deveria corresponder assim de imediato, mas sou louca por esse homem de todas as maneiras possíveis, e nesse momento preciso sentir essa loucura, mas é quando ele desce suas mãos para minha cintura, que a realidade vem, ele não pode saber que estou grávida desse jeito, eu não posso pensar só mais em mim. Luto com todas as forças para afastar Eitan e ele me solta.

- Savannah eu preciso que me perdoe! - Ele fala meio agoniado e ansioso.

Certo, de tudo que pensei que ele fosse dizer pedir perdão seria a última delas.

- Eu só estou colhendo o que plantei Eitan.- Falo com sinceridade.

- Não é bem assim, nós dois erramos em momentos diferentes, temos muito que conversar com mais calma, mas agora eu só preciso que você me perdoe!

Toda essa agonia do Eitan me lembra do dia em que conversei com o Gustavo e pedi seu perdão, aquela agonia no peito de quem precisa saber que o que você fez não acabou com a vida do outro e se tem uma coisa que o Gustavo me ensinou foi a perdoar, ele pode não ter me dito com todas as letras, mas só de saber que ele esteve aqui, já foi suficiente, eu não poderia fazer diferente com Eitan.

- Se você precisa ouvir da minha boca Eitan, eu o perdoou.

- Fico tão feliz em ouvir isso Savannah! - Eitan se aproxima como se fosse me beijar novamente, mas quando ele está se aproximando de mim, levanto o mais rápido que posso e não deixo que me beije, ele parece confuso, mas fica em pé também. - O que foi?

- Eitan não podemos.

- Porque você tem alguém, é aquele médico branquelo ou meu irmão? – Ele pergunta me direcionando um olhar raivoso.

- Não Eitan, eu não tenho ninguém!

- Então porque não quer me beijar, você disse que me perdoou.

- Sim, mas não quer dizer que vamos ficar juntos.

- Porque não?

- Porque existem coisas demais entre a gente, nunca daria certo, começamos errado, e o que se começa assim nunca termina bem.

- Isso é bobeira Savannah!

- Não é não, Eitan, primeiro que não a confiança entre nós!

- Vamos adquirir ela durante esse processo, podemos nos conhecer melhor e vivermos um dia de cada vez e esperar o que o destino reservou para nós.

Meu Deus é isso mesmo? Ele está insistindo em nós? Eu me recusei a acreditar no Gustavo, mas não posso me recusar acreditar no próprio Eitan, porque tanta insistência, ele realmente gosta de mim? Posso acreditar nele novamente? Meu filho depende de mim, não posso me dar ao luxo de acreditar e quebrar a cara novamente por que dessa vez não vai ser somente eu a cair do cavalo.

- Eitan é tão difícil!

- Para com isso Savannah! Você está pensando demais! Eu já disse que me arrependi, eu tentei desistir da armação, mas não deu tempo o Gustavo apareceu antes da hora marcada.

- Isso não é culpa dele!

- Eu não disse que era! - Ele está começando a se exaltar.

- Não grita comigo! - Nos encaramos por alguns segundos.

- Desculpa Savannah, mas ver você relutando por algo que nós dois queremos é demais para mim!

- Não é isso Eitan! Tenho tanto para te falar, precisamos estabelecer uma confiança, eu preciso contar algo que...

- Contar o que Savannah, que você não me quer? - Ele está começando a perder o controle e eu preciso contar da gravidez antes que eu perca a coragem.

- Eitan eu estou... - Mas novamente não consigo terminar a frase, quando Eitan vai aprender a colocar esse temperamento dele de lado? Ele sempre acaba estragando tudo com suas palavras impensadas.

- Quer saber Savannah, eu não vou ficar aqui insistindo igual a um babaca por uma coisa que você não quer, pelo jeito o médico deve ter mais dinheiro que eu, ou talvez meu irmão tenha feito uma proposta irrecusável!

Pode até ser que esteja virando uma mania, mas Eitan merece todos os tapas que já dei nele, e esse que acabei de dar é mais um deles, sinto minha mão arder e vejo seu rosto marcado pela minha mão voltando a me encarar.

- Você adora fazer isso não é mesmo? - Ele pergunta com sarcasmo.

- Não, Eitan eu não adoro! Se você me deixasse terminar de falar, saberia...

- Estou indo embora Savannah, não tenho mais motivo para estar aqui. - Ele demonstra estar com o ego ferido, e passa por mim, sem dizer mais uma palavra.

- Mais que droga Eitan, me escuta!

Mas como sempre coloca o orgulho dele na frente e não volta sua atenção para mim, eu juro que entendo a reação dele, isso é ego masculino ferido, mas por idiotice dele, que se tivesse me deixado terminar de falar entenderia o que eu estava tentando dizer. Além de não me escutar ainda me ofende isso só pode ser uma dica que não daria certo mesmo entre a gente.

Capítulo 28

Depois do Eitan não me escutar voltei para casa e não tinha ninguém, Dona Marta como sempre atenciosa deixou pronto um arroz com frango grelhado e uma salada, ainda tinha um bilhete dizendo que eu era uma sortuda por receber no mesmo dia a visita de dois gatos!

Tive que rir, Dona Marta é sempre tão de bem com a vida, que se antes eu fosse menos preocupada comigo mesma já teria feito amizade com ela há muito tempo!

Ela não escreveu nada sobre o Arthur então espero que ele não tenha ficado chateado comigo meu coração e corpo tem dono, ele pode ser meio cabeça dura, um ogro, um estúpido, aff chega! Se continuar assim minha lista de adjetivos para Eitan nunca vai acabar.

Só espero que Arthur não tenha criado expectativas erradas e depois se decepcionado. Nunca dei esperança a ele nem daria, então somos só amigos e espero que ele entenda isso.

Bom, como fui liberada para fazer poucos exercícios que não seja nada extravagante, então posso começar a movimentar minha vida novamente, sento no sofá da minha sala e penso que com a compra do apartamento e a internação, não sobrou muito na minha conta bancária, preciso dar um jeito de vender minhas joias que estão guardadas, para ver se consigo arranjar algum dinheiro a mais para me manter, não sei quanto vou conseguir por elas, mas se não for muito vou ter que dar um jeito de vender até meu carro. Nas minhas contas o dinheiro que tenho pode durar por dois meses e eu ainda não fiz nem o enxoval do meu bebê. Sei que sem um carro não irá ter jeito e vou ter que andar de ônibus que é um inferno, mas fazer o que? Vamos ver quanto vou conseguir nessas joias.

Ligo para alguns telefones de lojas que compram joias e marco de ir à tarde. – Mas antes vamos almoçar, que estamos com fome não é bebê da mamãe? - Sorrio para mim mesma com a felicidade de saber que nunca mais vou estar sozinha.

A comida de Dona Marta estava uma delícia e acabo cochilando um pouco no sofá após o almoço, quando desperto são três horas da tarde, vejo que pelo menos se eu quiser dar uma olhada nos preços da compra das joias eu tenho que sair daqui agora, as lojas ficam no centro do Rio de Janeiro. Vou ao meu quarto e pego a caixinha onde ficam guardadas minhas poucas joias, coloco-as dentro da bolsa e saio. Vou de carro, Arthur me liberou para dirigir por enquanto, mas disse que no final da gravidez é muito perigoso, então vou aproveitar enquanto posso.

Não é muito longe meia hora depois deixo o carro no estacionamento e sigo a pé para uma das lojas, seguro muito firme minha bolsa, o centro do Rio não é muito seguro com todos esses pivetes por aí. Já na loja uma vendedora muito simpática me atende e sou encaminhada para o departamento financeiro, onde a gerente me aguarda.

- Você é Savannah? - A mulher morena de longos cabelos cacheados me cumprimenta.
- Sim, sou eu - Sorrio. - Você deve ser Márcia, com a qual falei por telefone.
- Isso mesmo! Em que posso te ajudar Savannah?
- Então Márcia, eu tenho aqui comigo algumas joias que queria vender, e vi no site que vocês

pagam um preço justo.

- Sim, mas eu preciso verificá-las primeiro.

Pego minha bolsa e tiro a minha caixinha, onde estão as joias e a coloco em cima da mesa na direção dela que abre a caixa e tira de dentro dois cordões, um bracelete e dois anéis, não é muita coisa, mas é ouro, prata e os anéis têm dois solitários então espero que não seja pouco o valor oferecido.

Márcia olha por alguns minutos cuidadosamente cada peça e depois pega uma agenda e anota algo em um papel que me entrega.

- Esse é o valor que podemos pagar Savannah. - Ela sorri.

Olho para o papel e não acredito que minhas joias possam valer tão pouco.

- Quatro mil reais?

- Isso mesmo, as joias estão em boas condições, mas são usadas então...

- Mas esse bracelete, por exemplo, nunca usei! - Aponto para o mesmo que ela está segurando.

- Mas você não é um fornecedor, só pagamos o preço real da peça aos nossos fornecedores, fora isso todas são tratadas como semi usadas. Posso fazer o cheque?

Será que essas joias só valem isso mesmo? Acho melhor ir nas outras lojas que liguei, para ter uma ideia de quanto posso conseguir.

- Márcia eu vou dar uma volta aqui no centro, para verificar em outras lojas. - Ela parece desapontada mais não fala nada.

Saio da loja e caminho pela rua que contém várias lojas no segmento de joias elas devem pagar quase o mesmo valor, seria melhor eu ir à outra um pouco mais distante, olho para o relógio e está perto das seis horas, é melhor eu ir embora e voltar amanhã mais cedo. Dou meia volta caminhando para o estacionamento que deixei meu carro e quando estou chegando um pouco mais perto, vejo que tem um carro sedan branco andando bem devagar do outro lado da rua, deve estar perdido coitado! Mas sinto um pavor enorme quando do nada, braços fortes me prendem pela cintura me impedindo de continuar a andar quando vou tentar gritar a pessoa tapa minha boca com a mão e me retira do chão, começo a bater minhas pernas, mas não adianta não consigo me soltar, a porta do carro branco se abre e sou jogada lá dentro como se não fosse nada.

Um cara vestido de preto que já estava sentado dentro do carro me segura pelos ombros e me faz sentar direito, o outro cara que me jogou dentro do carro senta do outro lado e fico encurralada entre os dois.

- Quem são vocês? - O desespero na minha voz é evidente.

- Ninguém que você vai querer conhecer! - O que me jogou responde.

- Então porque estou aqui? - Pergunto quase gritando de medo.

- Perguntas demais vadia, cale a boca!

- Eu quero sair daqui! - Meus olhos se enchem de lágrimas, mas evito as deixar cair nesse momento.

- Bom então você vai ter que passar por nós dois e se jogar do carro em movimento! - Os dois idiotas riem da minha cara.

Penso que tentaria fazer isso com certeza se não tivesse com meu bebê aqui dentro de mim, já basta à maneira como ele me jogou no carro, não posso fazer nada estúpido.

Quando vou argumentar mais algumas coisas para descobrir o que estou fazendo ali, o cara que estava calado olha para mim sem paciência e diz.

- Você é a encomenda que vamos entregar então acho melhor você ficar de bico calado, antes que eu mesmo cale sua boca. - Sua voz é tão fria que me causa arrepios, e penso que só uma pessoa nesse mundo me trataria como uma encomenda.

Marcus!

- O que você tem nessa bolsa, que você segura com tanta força? - Olho para o cara que me jogou e seguro minha bolsa com mais força ainda.

- Tem dinheiro aí, não é? - Ele puxa minha bolsa.

- Não! - Tento pegar de volta.

- Calada! - Ele retira uma arma do cós de sua calça e a mira em minha direção. - Se o chefe não quisesse você sem nenhum arranhão já tinha te apagado.

- Vê logo o que ela tem na bolsa seu idiota! - O outro diz.

Estou em pânico eles tem uma arma e agora o idiota abre minha bolsa e retira minha caixinha de lá, um sorriso nojento aparece em seu rosto quando ele vê as joias. - Olha só isso cara! Além do pagamento vamos levar de brinde umas joias!

Viro-me para ele para gritar que devolva minha bolsa, mas sinto um pano úmido ser colocado no meu nariz pelo o outro cara e ouço tudo distante. - Melhor apagar ela logo antes que faça escândalo, odeio grito de mulher! - Minha visão vai ficando turva até que tudo escurece.

(...)

Acordo assustada sem saber onde estou e vejo que estou deitada em uma cama, sento-me e as lembranças do que aconteceram vem em minha mente. - Desgraçado! - Olho para o quarto, um que eu pensei que nunca teria que pisar novamente, ele me trouxe para o quarto dele!

Minha teoria estava certa foi o Marcus e se pudesse eu o mataria com minhas próprias mãos! É falar no diabo e ele aparece, entra no quarto me olha e sorri, sentando na cama.

- Como você está meu amor?

- Você ficou maluco? Eu não sou seu amor e quero que você me deixe ir embora agora! - Falo

com um nível de irritação me consumindo.

- Eu sabia que você ia ficar um pouco chateada, mas daqui a pouco passa. Vem cá me dá um beijo vem. - Ele se aproxima de mim e dou um pulo na cama me afastando o máximo dele.

- Não se atreva a colocar essas suas mãos imundas em mim!

Ele sorri e percebo nesse momento em como fui burra em não perceber que Marcus era muito mais que um cliente fiel ele é um louco, que está obcecado por mim, tenho medo muito medo do que ele possa fazer comigo.

Quando penso que meu aviso foi claro ele me puxa pelo tornozelo me fazendo quase colar em seu corpo.

- Calma meu amor é só algumas caricias para te relaxar você passou por muita coisa. - Tento me afastar novamente, mas ele me puxa pelo cabelo tão forte que dói me impedindo de afastar. Com a outra mão livre ele abaixa a alça da minha blusa, eu grito desesperada.

- Para Marcus me solta, para com isso, você está louco, para! - Mas de nada adianta ele coloca meu seio para fora e como se eu não tivesse berrando e chorando para ele parar, ele coloca aquela boca imunda no bico do meu seio e o chupa com tanta força que tenho certeza que vai deixar hematomas.

Não consigo para de chorar ele me puxa mais pelo cabelo me fazendo sentir mais dor e coloca a mão entre minhas pernas, nunca senti tanto nojo na minha vida de uma coisa como sinto dele, meu Deus, por favor, me ajuda ele vai abusar de mim, imploro mentalmente para alguém me ajudar.

Ele aperta minha coxa, mas por um milagre divino o celular dele toca e ele me larga subo minha blusa o mais rápido que posso. Ele me olha com um desejo doentio e diz.

- Minha empregada irá trazer algo para você se alimentar e mais tarde eu volto para tomar posse do que me pertence, esteja linda e cheirosa, Savannah! Quero te provar todinha. - Ele levanta da cama vira para sair mais para no meio do caminho. - Há e não tente fugir tem seguranças por toda a casa. - Ele sai do quarto e atende o celular.

Procuo minha bolsa por todo quarto, mas não a encontro, aqueles bandidos ficaram com minha bolsa! Sento na cama e tento parar de chorar, preciso manter a calma e pensar no que fazer. A porta do quarto se abre novamente e fico com medo que ele tenha voltado, mas uma menina entra com uma bandeja e sorri para mim, mas reparando minha cara de desespero o sorriso some de seu rosto. Só posso tentar falar com ela.

- Moça, você pode me ajudar? - Peço com lágrimas escorrendo no meu rosto.

- Claro, o que a senhora deseja? - Ela fala preocupada.

- Eu quero ir embora daqui!

Ela olha para mim com os olhos arregalados e explico para que ela entenda a gravidade do problema.

- Estou sendo mantida aqui contra minha vontade.

Ela coloca a bandeja na cama e se aproxima. - Mas o senhor Marcus disse que a senhora agora seria minha patroa, que deveria servi-la.

- O Marcus é louco psicótico que deve ser internado o mais rápido possível!

- Mas se eu ajudar à senhora a fugir vou ser demitida. - Ela sussurra assustada.

- Eu posso te ajudar a conseguir um novo emprego, mas se eu ficar aqui vou ser abusada por aquele louco ele começou a tentar fazer isso agora a pouco por sorte o celular dele tocou, moça eu estou grávida! - Falo chorando muito.

Ela parece entender o problema e coloca uma mão em meu ombro. - Como posso ajudar à senhora?

- Não sei eu tenho que sair daqui, mas o Marcus disse que a casa está cercada de seguranças!

- Não chora, a senhora não pode se exaltar por causa do bebê. Você pode ligar para alguém? - Ela pergunta.

- Você tem um celular?

- Sim, mas está lá embaixo na minha bolsa.

- Por favor, me deixa fazer uma ligação?

- Certo, eu já volto. - Ela sai rapidamente do quarto e agradeço a Deus por ainda existirem pessoas bondosas. Passa alguns minutos e ela volta para o quarto me estendendo um aparelho simples.

- Mas está sem crédito senhora. - Ela fala nervosa e sem graça.

- Não tem problema. - Pego o aparelho e digito o primeiro número que me vem à mente, Gustavo pode me ajudar!

Alguns toques depois a música irritante começa a cantar e logo Gustavo está na linha.

- Alô? - Ele diz com aquela voz maravilhosa.

- Gustavo sou eu! Você pode me ajudar? - Peço chorando.

- O que aconteceu Savannah, porque está ligando de um número desconhecido? - Ele fala já desesperado.

- O Marcus me sequestrou Gustavo!

- Aquele filho d... Espera! Me deixa falar com ela! - Ele está falando com alguém.

- Onde você está Savannah?

- O idiota me trouxe para a casa dele!

- Estou chegando aí em alguns minutos com a polícia!

- Obrigada Gustavo!

- Mantenha a calma Savannah, estamos chegando!

Ele desliga e me sinto um pouco mais aliviada, ele só tem que chegar antes do Marcus voltar ao quarto, não sei do que aquele louco é capaz! Entrego o telefone à moça e pergunto.

- Qual é seu nome?

- Bianca, senhora.

- Não precisa me chamar de senhora Bianca, e muito obrigada você me ajudou muito.

- Fico feliz em ajudar, agora vou voltar para a cozinha para que o senhor Marcus não desconfie de nada.

- Tudo bem obrigada. - Ela sai do quarto e fico sozinha de novo, passo a mão na minha barriga e tento manter o foco, já estou menos desesperada, caso Marcus volte vou tentar fazer o jogo dele até o Gustavo chegar.

Minutos depois que parecem mais horas à porta do quarto se abre e para minha tristeza Marcus entra com um sorriso idiota no rosto.

- Pronta para mim meu amor? - Engulo em seco e respiro fundo.

- Na verdade Marcus não me sinto bem e gostaria de descansar.

- Vejo que está mais calma e fico feliz.

- Ele se aproxima e passa a mão em meu rosto. - Seu pedido é uma ordem, mas amanhã te quero nos meus braços sem falta.

- É a mim que você quer seu babaca? - Olho para a porta e Eitan entra com tudo no quarto se jogando em cima de Marcus que não consegue reagir a tempo e leva um soco tombando para trás.

Eitan olha para mim e nesse segundo que ele se distrai, Marcus aponta uma arma para mim e sinto minhas pernas ficarem moles.

- Saia de perto dela ou eu atiro! - Eitan levanta as mãos e dá um passo para trás se distanciando de mim, nesse mesmo instante Gustavo entra no quarto e olha chocado para cena.

- Mas que merda Savannah, você chamou todos seus amantes para te salvar? Não se aproximem ou atiro nela! - Marcus vem para trás de mim e aponta a arma em minha cabeça, me segurando pela barriga, mas quando sente o volume nela, ele se vira de lado e ainda com a arma em minha direção ele levanta minha blusa. Minha barriga é pequena, mas é obvio para quem vê que estou grávida.

- Você está grávida sua vadia?! - Sua voz é de puro desprezo.

Olho para Eitan com um pedido de desculpas no olhar e ele está estático olhando para minha barriga, ele desvia o olhar para me encarar e a única expressão que vejo em seu rosto é de choque, seus olhos estão arregalados ele abre e fecha a boca, acho que sem saber bem o que falar, ele dá um

passo à frente e Marcus redireciona a arma para ele.

- Não de um passo seu idiota, ou ela morre! - Eitan para onde está e vejo que Gustavo está ao lado dele, Marcus fica entre nós três.

- Eu pretendia te dar o mundo e é assim que você me recompensa? Eu não vou criar esse bastardo! Ele vai morrer agora e por sua traição você vai ter que ir junto! Vou sentir sua falta amor. - Céus esse homem está completamente louco! O desespero preenche cada pedaço do meu corpo quando ele mira a arma em minha barriga.

Fecho os olhos e penso em correr tentar qualquer coisa, mas não há tempo sinto um empurrão e ouço um tiro espero pela dor que nunca vem, abro os olhos imediatamente e vejo Marcus e Gustavo brigando pela posse da arma, Eitan corre rapidamente na minha direção.

- Vamos sair daqui! - Ele puxa-me pelo braço.

- Nós não podemos deixar o Gustavo aqui com esse louco! Por favor, Eitan! - Estou desesperada, chorando demais!

- Primeiro você! - Ele puxa-me novamente em direção a porta e ouvimos outro tiro. Olho para trás desesperada e vejo Gustavo sentado com a mão no ombro e há muito sangue!

Quando volto para ele, Eitan me segura impedindo-me, pois Marcus está apontando a arma dessa vez para nós.

- Os pombinhos vão morrer! - Ele grita louco.

Eitan pega minha mão e a aperto com vontade, se vou morrer que seja ao lado do homem que amo, com meu filho, é um final triste, mas não a nada mais a se fazer.

Marcus mira em Eitan. - Você primeiro! Mas antes... - Ele dá um passo à frente e me puxa pelo braço, Eitan tenta me segurar de volta, mas não consegue.

- Você é realmente uma vadia, não é? Merece sofrer por essa traição! - Marcus pega arma e me dá um tapa com muita força no rosto com a mesma, e acabo virando todo o corpo batendo o quadril no aparador e caindo no chão no mesmo instante sinto uma dor terrível nas costas e no pé da barriga. Grito de dor.

Vejo quando Eitan grita e se joga em cima de Marcus, a dor me deixa um pouco inconsciente do que acontece ao meu redor, mas ouço gritos e para meu alívio vejo dois policiais entrar no quarto que gritam para que Marcus fique parado e levante as mãos.

Então a coisa mais horrorosa que eu nunca pensei que presenciaria acontece Marcus aponta a arma para a própria cabeça e atira. Ele cai no chão morto na mesma hora.

Eitan sai de perto dele e corre para mim, tento me levantar, mas é em vão, porque vejo sangue descer por minhas pernas e o desespero me domina.

- Meu bebê eu não posso perder meu bebê! - Grito.

- Eitan leva ela para o hospital mais próximo! - Ouço Gustavo falar, mas nada parece fazer

sentido, estou perdendo meu bebê.

Olho para Eitan, lágrimas de dor e tristeza descem por meu rosto.

- Eitan eu não posso perder meu bebê! - Eu me sinto extremamente fraca, meus olhos pesam, mas não quero desmaiar, eu preciso ser forte!

Ouçó de longe a voz de Eitan. - Nosso bebê você quer dizer não é Savannah?

E então não escuto e nem vejo mais nada.

Capítulo 29

Reconheço onde estou mesmo antes de abrir os olhos, depois que engravidei já estive internada o suficiente para reconhecer o cheiro de éter que um hospital tem. Abro os olhos com cuidado por causa da claridade e imediatamente levo minha mão a minha barriga, sinto o pequeno volume na minha mão, mas isso não tira meu medo.

- Meu bebê! – Tento me sentar, mas não consigo todo meu corpo dói, olho ao redor do quarto e vejo que estou sozinha. Meu Deus, o que será que aconteceu? Meu bebê está bem? Antes que eu possa chamar alguma enfermeira pela campainha a porta se abre e Eitan entra no quarto, seu rosto está abatido ele parece cansado, mas sorri ao me ver acordada. Nosso bebê você quer dizer não é Savannah? A última frase que escutei dele vem em minha mente e uma mistura de medo e felicidade me dominam, se ele está sorrindo é porque meu bebê está bem certo? E talvez, só talvez não esteja com raiva de mim.

- Eitan meu bebê está bem não está? - Pergunto antes que ele comece a gritar comigo.

- Sim, amor, nosso bebê está bem guardadinho aqui dentro. - Seus olhos brilham e suas mãos estão em minha barriga. - Amor? - Eu saí para chamar o médico, você estava começando a se mexer, achei que acordaria e vejo que estava certo.

Quando vou questionar, Arthur entra no quarto e diz em tom profissional. - Você dormiu bastante – E sorri.

- Quanto tempo eu fiquei desacordada?

- A noite toda e metade do dia de hoje.

- E o que acontece agora? - Pergunto receosa e olho para Eitan que está observando minha conversa com Arthur.

- Para evitar um futuro parto prematuro ou mais complicações, você precisa de repouso absoluto por mais um mês, durante esse tempo vamos monitorar você e o bebê e se tudo der certo, você estará livre do repouso, mas não poderá abusar.

- Eu entendo, farei tudo para meu bebê ficar bem! - Tenho fé que tudo vai ficar bem.

Eitan que antes estava na dele, vem para o meu lado o oposto de Arthur e o encara. - Você não me disse nada disso antes, só disse que ela e o bebê estavam bem! – Ele diz nervoso.

- Eu não sei quem é você, aliás, só está aqui nesse momento porque subornou o diretor do hospital, eu não daria informações de Savannah para um desconhecido! - Posso ver uma veia saltar na testa de Arthur.

- Eu sou o pai! - Eitan grita para Arthur que olha para mim. Tudo que menos preciso é de mais confusão.

- Vocês, por favor, querem parar com isso! - Olho para Arthur. - Ele é o pai do meu bebê Arthur. - Um silêncio se instala no quarto. Arthur e Eitan se encaram fico tentando imaginar o que

passa na cabeça desses dois. Arthur se vira para mim, ignorando mais uma vez Eitan.

- Você poderá receber alta amanhã, vou pedir a minha mãe que prepare o quarto de hospedes, você ficará conosco enquanto se recupera.

Eitan dá uma gargalhada sinistra e para logo em seguida ficando sério. Ele poderia ser ator. – Só se eu estiver morto doutor, ela vem comigo eu vou tomar conta dela!

Eles não podem decidir minha vida como se eu não estivesse aqui! - Eu tenho casa e vou para lá quando receber alta e assunto encerrado!

- Mas Savannah... - Arthur tenta falar.

- Mas nada, os dois estão me irritando, já não basta o que passei eu não quero mais estresse. – Digo irritada.

Eitan segura minha mão. - Me desculpa eu não quero que se estresse, mas você não vai ficar sozinha naquele muquifo. - Só Eitan mesmo!

- Minha casa não é um muquifo Eitan! – Falo ficando ainda mais irritada.

- Temos muito que conversar Savannah, você me deve algumas explicações, estou sendo muito paciente com você, não quero te sobrecarregar, mas você não vai ficar sozinha quando precisa de ajuda. – Então o Eitan mandão está de volta.

A porta abre novamente revelando a presença dos pais do Eitan, e Gustavo está ao lado deles com a parte superior do braço enfaixada. Toda minha atenção se volta para ele. - Como você está? - Pergunto preocupada.

- Nada demais o tiro passou de raspão no meu braço.

- Como não foi nada de mais Gustavo?! - Tento sentar de novo, mas Eitan me impede.

- Fique deitada Savannah, você não pode levantar. - Ele me dá uma bronca olhando de cara fechada para mim.

- Bom, vou deixar você com suas visitas e volto mais tarde para ver como você está. - Arthur fala comigo e sai do quarto sem dizer mais nada. Mônica é a primeira a falar.

- Savannah, minha querida que susto você nos deu! - Ela caminha para onde Arthur estava e segura minha mão. Não sei como me comportar, não sei o que eles contaram a ela, porque ela está me tratando bem? Quando deveria querer me estrangular por magoar seu filho. Não sei se vai adiantar muito, mas preciso me desculpar com ela.

- Dona Mônica eu sinto muito. - Falo com angustia e lágrimas enchem meus olhos.

- Pelo que, minha querida? Isso não foi culpa sua, não chore! – Ela fala com muito carinho. Eitan olha preocupado para mim e limpa a garganta.

- Savannah minha mãe já sabe sobre nós! Olho para ele e depois para Mônica sem saber exatamente o que ela sabe e Eitan termina de falar.

- Meus pais sabem que você e o meu irmão terminaram e que nós nos apaixonamos e vamos ter nosso filho! - O Eitan é muito cara de pau, como ele fala umas coisas dessas assim? Eu não sei o que pode ser mais constrangedor do que essa situação. Limpo minhas lágrimas, sentindo o meu rosto corar.

- Savannah querida não precisa ficar envergonhada, aliás, vocês poderiam me dar licença que quero ter uma conversa de mulher para mulher com minha nora? - Ela se senta na beirada da cama e olha bem séria para os homens ao redor. Antes de sair André olha para mim.

- Fico feliz que esteja bem Savannah! - E sai do quarto. Gustavo vem mais perto e olho para ele preocupada.

- Não me olhe assim, eu estou bem, volto depois para te ver com mais calma. - Ele dá um beijo em minha testa e sai, mas antes disso juro que ouvir Eitan rosnar baixinho.

- Vamos Eitan você também. - Mônica fala e ele olha sério para ela.

- Só se a senhora prometer, que vai ficar com ela até eu voltar. - Aonde ele vai? - Vou em casa tomar um banho e trocar de roupa. - Ele responde como se soubesse meus pensamentos. Para minha surpresa e constrangimento Eitan me beija rapidamente nos lábios e sai do quarto. Volto meu olhar para Mônica, que está me olhando em silêncio. Mas logo começa a falar.

- Eu não sou boba Savannah. - Ai Deus! - Eu sei que tem mais nessa história que meus filhos não querem contar, mas Eitan está feliz e Gustavo, bom, Gustavo viajou por quase três meses e agora voltou com a notícia de que vai ser pai, não sei bem em que confusão vocês três se meteram, mas se meus filhos estão bem com tudo isso, quem sou eu para questionar?

Já sei de quem Gustavo herdou toda aquela bondade. Não sei o que falar, nada que se forma em minha mente é coerente o bastante para se dizer então prefiro ficar em silêncio.

- Imagino que deve estar constrangida diante de nós, mas não fique, vamos nos acostumar e o importante é que você fará meu filho mais velho feliz e vai me dar um neto! Meu pai do céu o que Eitan falou para a mãe dele?

- Imagine minha surpresa ao saber que meus dois primeiros netos vão nascer quase que ao mesmo tempo? - Ela fala docemente. Sorrio para ela

- Posso imaginar. - Ela sorri de volta.

- Então novamente seja bem-vinda a família, agora como noiva de Eitan. - Noiva? Eu bem que gostaria, mas eu mato o Eitan! Ele não pode mentir assim para a família dele. Sorrio sem graça.

- É... Hum... Obrigada.

- Posso fazer alguma coisa por você, precisa de algo?

- Na verdade se a senhora puder me ajudar a levantar preciso ir ao banheiro. - Falo sem graça por ter que pedir ajuda.

- Claro, vamos. - Ela me ajuda a levantar e seguro a parte de trás dessas camisolas ridículas

de hospitais que são abertas. Ela me auxilia a sentar e a me por de pé. Com bastante calma vou levantando e ela me ajuda a caminhar até o banheiro, mas no meio do caminho solto a camisola que se abre, mas não me importo só tem Mônica aqui mesmo.

- Obrigada. - Digo quando chego à porta do banheiro, mas quando vou entrar ela me para.

- Espera! - Ela quase grita e me assusto.

- O que foi? - Vejo que ela está olhando para uma parte da minha marca de nascença que lembra um coração, perto da costela direita, que a camisola deixou amostra. Ela olha para mim em choque.

- Posso ver? - Ela pergunta surpresa e fico preocupada, pois ela está meio pálida.

- Claro, mas você está bem? - Ela não me responde e puxa mais minha camisola vendo completamente a mancha.

- Desde quando você tem isso? – Ela fala assustada.

- É de nascença, as tias do orfanato falaram que era pequena mais foi crescendo conforme eu cresci. - Respondo confusa com sua reação.

Ela solta minha camisola e olha para mim, tentando demonstrar que esta calma, mas percebo seu nervosismo.

- Savannah qual sua data de nascimento?

- 18-06-1994 - Respondo no automático e fico atordoada quando Mônica leva à mão a boca tapando o grande O que se formou. - Mônica o que está acontecendo? Ela pensa por alguns segundos e por mais que tente não entendo o que está acontecendo com ela.

- Nada, querida vá ao banheiro vou esperar aqui. - Ela soa calma, mas sei que algo está errado, mas não vou abusar da paciência dela comigo, entro no banheiro e olho no espelho, falando sozinha com meu reflexo. - Nada mais importa, meu bebê está bem e isso é tudo que importa. – Passo a mão em minha barriga e abro um grande sorriso.

Capítulo 30

Quando retorno do banheiro Mônica estava mais calma e sorridente, juro que continuo confusa, mas quem sou eu para questionar a mulher que deveria estar me odiando agora, e pelo contrário está sorrindo para mim. Ela encerra a ligação que estava fazendo, e me ajuda a deitar novamente.

- Obrigada! - Sorrio para ela.

- Por nada querida, agora descanse mais um pouco você passou por muito estresse. Como se sente?

- Agora estou bem.

- Eitan me contou sobre sua profissão, disse que você ficou envergonhada de contar a verdade no jantar lá em casa, e que já estava saindo do ramo, se dedicando aos estudos até que esse ex-cliente louco apareceu.

- É verdade, eu peço desculpas pela mentira. - Parece que os momentos constrangedores nunca vão acabar.

- O que importa é que você está bem. Agora descanse.

- Pode deixar, vou ficar quietinha aqui.

- Você se incomoda se eu sair por alguns minutos?

- Claro que não! - Ela sorri e sai do quarto com o celular na mão.

Penso em Eitan e em como ele me tratou depois que acordei, não gritou comigo ou me tratou mal, isso deve ser um bom começo. Ele estava lá para mim ontem que, aliás, foi horrível eu não esperava por aquilo do Marcus, o coitado deveria estar muito louco para se matar daquela forma, a imagem dele com a arma em sua cabeça ainda está nítida em minha mente.

Tento levar meus pensamentos para outro lugar para afastar aquela imagem horrível e volto para Eitan, preciso contar a ele sobre meu medo de que me tire o que tenho de mais precioso, ele tem que entender meu lado. Em algum momento desses pensamentos meus olhos começam a ficar pesados, me sinto tão cansada, que fecho os olhos logo em seguida. Acordo com aquela sensação de quem dormiu poucos minutos, mas ao olhar para janela vejo que já escureceu. Quanto tempo ainda vou ter que ficar aqui? Olho para o outro lado e vejo Eitan com os olhos fechados sentado no sofá do quarto, vejo que trocou de roupa e está com a barba feita. Preciso aproveitar que estamos sozinhos e falar com ele.

- Eitan? - Chamo baixinho e ele abre os olhos rapidamente se colocando de pé, vindo até mim.

- O que foi, dói alguma coisa? - Ele pergunta preocupado e eu acho uma graça esse cuidado todo.

- Não eu estou bem, precisamos conversar.

- O médico branquelo está para chegar daqui a pouco, não quero interrupções nessa conversa, porque não deixamos para conversar em casa? – Ele coloca a mão em minha bochecha e começa a acariciar. Médico branquelo?

- Eitan não chame o Arthur assim. - Peço com carinho e ele dá de ombros ignorando o que falei. - Realmente precisamos conversar com privacidade, se você puder ir a minha casa eu posso falar com mais calma e te explicar tudo. – Digo com toda a calma do mundo.

- Você tem muito que explicar, mas vai fazer isso no meu apartamento, onde você vai morar a partir de agora.

- Eitan eu não vou para sua casa!

- E você prefere ficar sozinha estando de repouso absoluto, entenda uma coisa Savannah, você só pode levantar para o necessário, ou você vai arriscar a vida do nosso filho? - Ouvir Eitan se referir ao meu bebê como nosso filho parece uma coisa de outro planeta, sua preocupação toca meu coração e sinto-me emocionada, e com todos esses hormônios as lágrimas começam a rolar por meu rosto.

- Não chore meu amor. - Ele continua com o carinho em meu rosto secando minhas lágrimas. - Eu só quero o bem de vocês dois, mas se você acha realmente ruim morar comigo eu posso contratar alguém para ficar com você na sua casa, mas para a casa do médico você não vai. - Ele fala calmamente e sinto meu coração apertar.

Eu não quero ser um transtorno para ninguém, mas também não quero colocar meu bebê em risco, vou precisar de ajuda e não posso negar isso. Há algum tempo aprendi a deixar meu orgulho de lado, se ele quer me ajudar eu vou aceitar durante esse mês e depois eu posso voltar para minha casa.

- Eu só não quero incomodar Eitan, e eu não vou para a casa do Arthur. Mas se você faz tanta questão eu vou para sua casa por esse mês, pode ser assim?

- Por enquanto eu posso viver com isso. Mas quero que saiba que não pretendo te deixar ir embora da minha vida nunca mais.

Eitan sempre consegue me surpreender seja em atitudes ou em palavras e agora não foi diferente, mas não posso criar expectativas erradas, preciso viver cada dia de uma vez e ver onde isso pode me levar.

- Eitan eu não sei o que... Estou tão confusa. - Declaro, sem vergonha de esconder o que estou sentindo.

- Já disse que precisamos de privacidade, mas eu vou repetir. - Ele segura minha mão e me dá um beijo de leve nos lábios. - Eu quero você na minha vida e não vou desistir enquanto não conseguir isso. - Mais uma vez estou sem palavras.

Uma batida na porta, nos tira do silêncio que se instalou no quarto. Eitan pede que a pessoa entre e Gustavo entra no quarto, Eitan sorri para ele, mas Gustavo não retribui o sorriso. Pensei que eles tivessem se acertado já que chegaram juntos na casa do Marcus. Mas ao que parece acho que estava enganada.

- Posso falar com você? - Ele pergunta olhando para mim, ignorando Eitan.

- Claro! - Olho para Eitan que sai de perto de mim e se senta no sofá. Levanto uma sobrancelha para ele que bufá e sai do quarto batendo a porta.

- Viu? Puro ciúme! E isso me irrita já que foi ele quem fez besteira. – Gustavo diz apontando para porta que Eitan acabou de bater, mas quero que esse assunto seja deixado de lado.

- Achei que vocês já estavam se falando, já que chegaram juntos ontem. - Quero tirar minha dúvida.

- Ele foi até minha casa ontem perguntando se você estava lá, e você ligou quando ele estava indo embora, depois de ter procurado por todo meu apartamento.

- O que? - Pergunto sem acreditar.

- Isso mesmo, ele teve a cara de pau de entrar no meu apartamento e perguntar por você enquanto olhava os cômodos, vou te dizer, se caso você aceite ficar com ele, você tem que o fazer tratar esse ciúme doentio, está começando a ficar inconveniente, pois Sophie estava lá e ela tinha acabado de concordar em vir morar comigo e depois do que ele fez ela acha que nós ainda temos chance de voltar.

- Meu pai do céu! - Estou perplexa!

- Então você ligou e quando falei seu nome o cara ficou doido, e fomos juntos para a casa do idiota, ligamos para a polícia durante o caminho e conseguimos entrar na mansão enquanto eu subornava alguns seguranças, Eitan foi te procurar. - Ele termina de explicar e algumas coisas começam a fazer sentido, era com Eitan que ele falava enquanto eu estava com ele no celular.

- Mas por que Eitan achou que eu estava no seu apartamento?

- Ele disse para mim que depois que os deixei no Jardim ele falou algumas besteiras e depois se arrependeu, mas quando ele foi a sua casa você não estava, o cabeça oca achou que você tinha ido me procurar, já que o mesmo tinha mandado você fazer isso. - Nossa! Que decepcionante, ele achou que só porque me mandou ir atrás do Gustavo ou Arthur eu realmente iria? Não sei nem o que dizer, a não ser que isso me magoou.

- Não faça essa carinha, ele só estava agindo com ciúmes e até onde eu o observei ele não sabe lidar com isso direito.

- Você se mudou da casa dos seus pais? - Pergunto tentando desviar o assunto ele sorri meio sacana, percebendo o que estou fazendo.

- Depois daquele dia fatídico, eu viajei por uns três meses, e voltei porque Sophie disse que tinha um assunto urgente, foi assim que soube da gravidez e entrei em contato com você, comprei esse apartamento para morar com ela.

- Eu liguei enquanto ela estava com você? - Pergunto preocupada.

- Sim. - Ele responde meio sem graça.

- Me desculpe, mas você foi a primeira pessoa que passou por minha cabeça!

- Você não tem que se desculpar, era situação de emergência e como eu disse pode me ligar sempre que precisar.

- Mas vocês estão bem? – Pergunto querendo chorar, porque eu posso ter destruído mais um relacionamento do Gustavo.

- Eu expliquei tudo para ela, que entendeu perfeitamente, mandou lembranças a você e disse que quer te conhecer um dia.

- Também quero conhecê-la. - Digo sorrindo aliviada, por não ter estragado nada.

- Agora preciso ir, marcamos de sair para jantar.

- E seu braço como está? - Pergunto antes que ele vá embora.

- Está bem, amanhã mesmo já vou poder tirar o curativo, preciso ir.

Gustavo vem me dar um beijo de despedida, me viro para retribuir, mas a um segundo de confusão e o beijo que era para ser em minha bochecha acaba pegando no cantinho da minha boca. Aquele momento constrangedor paira sobre o ambiente, Gustavo continua parado bem próximo do meu rosto com seu olhar cravado nos meus, como se buscasse alguma coisa, uma aprovação para seguir em frente talvez e rapidamente nego com a cabeça em silêncio, ele assente entendendo e sorri, mas quando ele está se distanciando de mim a porta se abre.

- O que está acontecendo aqui? - Aquela voz de quem não gosta do que vê, soa rude e forte.

Capítulo 31

Ao ouvir a voz do Eitan, Gustavo se ajeita ficando de pé ao lado da cama. Eitan está parado na porta olhando para nós como se não acreditasse no que está vendo, sua cabecinha oca com certeza está pensando que aconteceu algo que não deveria.

- Nada está acontecendo. - Gustavo responde sério, ele olha para mim se desculpando com o olhar e caminha para sair do quarto, mas antes que ele passe pela porta Eitan o segura pelo braço com força e eu observo a cena apreensiva.

- Gustavo você é meu irmão e eu te amo, mas não queira se vingar de mim fazendo o mesmo que eu fiz. - O que Eitan fala me surpreende, mas eu sei que Gustavo nunca faria algo assim.

Ele mesmo declarou que ainda não conseguiu me esquecer totalmente, é compreensível que nessa confusão de beijo no rosto ele tenha ficado tentado a me beijar, mas não é ele que eu amo, por isso neguei o beijo, não faria isso com eles e nem comigo mesma de novo.

Gustavo se solta do aperto do Eitan. - Não se preocupe, não sou como você Eitan.

- Eu cometi um erro Gustavo, você nunca irá me perdoar? - Posso ver nitidamente como Eitan deseja o perdão do irmão.

- O tempo resolve tudo Eitan. - Ele sai do quarto sem dizer mais nada e tenho certeza que depois desse pequeno incidente, vou demorar a ver o Gustavo novamente. Ele precisa de mais tempo.

Isso me deixa um pouco feliz, pois Gustavo deixou a entender que ainda está muito magoado com o irmão, mas um dia vai passar e realmente o tempo cura tudo, e nos ensina muita coisa.

Eitan não tem tempo para questionar nada, já que Arthur entra no quarto para conversar comigo, depois de algumas perguntas e orientações ele diz que amanhã de manhã minha alta vai estar liberada.

- Para onde você vai amanhã? - Ele pergunta sério e eu tento ser a mais clara possível para que ele não tenha dúvidas.

- Eu vou para a casa do Eitan.

- Certo. Bom preciso ir, até breve. - Ele responde saindo do quarto.

Eitan que observou tudo em silêncio se aproxima de mim, não consigo descrever sua expressão ele parece estar chateado comigo, mas Gustavo já explicou tudo e Arthur não foi grosseiro. Então não sei o que o aborrece. Na dúvida é melhor eu ficar em silêncio.

- Sua refeição já está a caminho. - Ele aparenta estar triste, mas se ele não falar nada não sei como ajudar.

- O que você tem Eitan? - Questiono preocupada com ele.

- Já disse que conversaremos em casa. - Ele responde aborrecido. Já trocando de humor e isso me irrita.

- Quer saber? Essas suas trocas de humor estão me irritando, se você não falar comigo fica

difícil de te ajudar!

- Como você acha que pode me ajudar? Beijando meu irmão?

- Eitan não seja um idiota! - Falo quase gritando de tanta raiva que estou sentindo dele nesse momento.

- Savannah eu... - Ele tenta falar, mas eu o interrompo.

- Chega! Eu tentei conversar com você calmamente no jardim falei sobre confiança e tentei contar que estou grávida, mas você como sempre preferiu não me ouvir, me mandou procurar outros homens e mesmo quando você admitiu que errou ainda acaba tirando conclusões precipitadas, porque foi me procurar na casa do Gustavo?

- Aquele linguarudo do Gustavo tinha que te contar isso?!

- É sobre isso que estou falando Eitan! Precisamos de confiança! Você disse que me quer na sua vida e vou confessar a você também quero estar nela, mas assim não dá! - Falo exausta com toda essa situação e solto a respiração que nem percebi que estava segurando.

- Você não pode se exaltar. - Ele faz um carinho no meu rosto. - Eu sei que sou um idiota, mas não consigo me controlar quando o assunto é você, sinto-me descontrolado e possessivo, tente me entender e não fique com raiva de mim. - Ele pede fazendo aquela cara de cachorro pidão.

- Eu não sinto raiva de você por isso Eitan, só acho que precisamos trabalhar a confiança mútua que não existe entre nós.

- Nós vamos, ainda quero me explicar sobre aquele dia na empresa. Mas agora você precisa se alimentar.

Como se cronometrasse o horário da refeição, a porta abre e uma enfermeira entra com um carrinho, tira a bandeja com minha refeição colocando na mesa ao lado, ela olha para Eitan com evidente interesse e não consigo desviar o olhar dela até que ela sai do quarto. Eitan parece estar alheio aos olhares da enfermeira vadia e me ajuda colocando a bandeja em minha frente. Não estou com fome, mas sei que se não comer vou ouvir algumas besteiras, então como mesmo sem nenhuma vontade.

- Você pretendia me contar sobre a gravidez não é mesmo? - Ele pergunta enquanto me observa tentar comer e fico sem graça com sua pergunta, pois eu não pretendia contar até Gustavo me convencer.

Decido ser sincera. - Na verdade foi Gustavo que me convenceu a te contar Eitan. - Ele olha para mim com os olhos arregalados e continuo logo.

- Eu tinha medo que você ainda quisesse se vingar de mim e tirasse meu bebê.

- Eu nunca faria isso. - Ele fala sem graça, e sei que o assunto de vingança mexe com ele.

- Foi o que Gustavo disse e depois você apareceu pedindo desculpas e as coisas ficaram um pouco mais claras para mim. Eu tive a certeza que você deveria saber, mas você foi um ogro então...

- Eu sei me desculpe no fim do dia eu percebi que tinha sido um bastardo com você, não te achei em casa, um pensamento levou a outro e quando vi já estava na casa do Gustavo.

- Ele me contou.

- Por falar nisso, o que estava fazendo naquela parte da cidade à noite?

- Antes de responder, me tira uma dúvida, a polícia conseguiu pegar os caras que me raptaram?

- Eu falei com o delegado responsável e alguns seguranças foram presos, mas você precisa identificá-los, como avisei que você estaria de repouso eles ficaram de fazer uma visita ao nosso apartamento com as fotos dos suspeitos.

- Eles te entregaram minha bolsa? As minhas joias estavam dentro dela? - Pergunto ansiosa.

- Você está preocupada com as joias? - Ele questiona com ligeira irritação na voz.

- Sim Eitan, eu estou, fui ao centro do Rio aquele horário para vendê-las, já que estou sem trabalho e preciso manter a mim e ao bebê! - Falo ficando um pouco mais irritada com ele.

- Desculpe. - Ele pede sem graça.

- Tudo bem, você não tinha como adivinhar e já que acha que sou uma golpista é um pensamento meio óbvio.

- Eu... É... Savannah é tudo tão recente, vou precisar de alguns dias para absorver todas as informações, você com certeza não é mais uma golpista, se fosse teria me procurado assim que soube da gravidez. Posso ver que isso mudou, mas isso ainda é novo para mim. Ficamos separados por três meses, não sei o que aconteceu exatamente nesse tempo já que Vicente era um incompetente.

- Quem é Vicente? - Questiono sem entender.

- Depois eu explico, mas você não tem que se preocupar com dinheiro, eu vou cuidar de você agora.

- Não Eitan, você pode até me auxiliar, o filho também é seu, mas eu preciso andar com meus próprios pés.

- Não seja orgulhosa uma hora dessas.

- Não é orgulho, preciso viver isso. Tenho que passar por essa situação. - Tento explicar, mas sei que ele não vai entender meu lado. Coloco a bandeja de lado, não consigo comer mais nada e bebo um pouco do suco.

- Você não tem que provar nada para ninguém Savannah.

- Preciso provar para mim mesma Eitan, eu tinha um dinheiro guardado e consegui comprar um apartamento simples, mas é meu, andei tendo complicações no começo da gravidez e fiquei internada em um hospital particular o que gastou mais dinheiro. Pretendia vender as joias e até meu carro para me sustentar durante a gravidez já que é difícil conseguir um emprego estando grávida. Vou ficar na sua casa, pois preciso de ajuda, mas quero contribuir com alguma coisa.

- Você cuidando do meu filho e mantendo ele aí dentro até a hora dele nascer já é contribuição suficiente. - Ele coloca a mão na minha barriga. - Você já sabe qual o sexo do bebê? - Ele pergunta carinhoso.

- Não, ainda é muito recente e Arthur disse que com quatro meses já é mais fácil de ver.

- Por favor, não fale o nome desse cara para mim, e eu ficaria muito feliz se você trocasse de obstetra. Uma mulher seria ótimo!

- Eitan, ele já tem todo meu histórico me acompanha desde o início me sinto segura com ele.

- Tudo bem, mas eu não quero saber dele te visitando.

- Você fala como se tivéssemos algo.

- Só não temos porque você não quer, para minha família você é minha noiva.

- Já até tinha me esquecido disso. - Falo brava. - Sua mãe me contou a novidade, porque mentiu?

- Eu não menti, só antecipei a notícia, quero você como minha noiva, na minha casa, na minha vida, na minha cama. - Engulo em seco com suas palavras.

- Eitan eu não quero que você faça como o Gustavo que está querendo se casar por causa do filho.

- Savannah, eu errei em continuar com aquele plano maluco, mas lembre-se da ilha de como fui com você, não fingi nada, te levei lá com um propósito, mas eu não precisei fingir nada nenhum sentimento, apenas deixei as coisas acontecerem e sai daquela ilha completamente apaixonado.

- Eu... Eu não sei o que dizer. - Falo com a voz embargada, por causa das lágrimas contidas.

- Diga que me perdoa que me aceita em sua vida como seu homem. Diga que me ama que vamos construir nossa relação em cima de amor, sinceridade e confiança. Case-se comigo Savannah

Capítulo 32

Sabe quando tudo parece congelar ao seu redor, e só importa aquele momento que você está vivendo?

Case-se comigo... Case-se comigo!

Ele me pediu em casamento, disse que está apaixonado. Eu estou sonhando? Não! Sei que estou acordada, mas parece ser tão difícil de acreditar que fico estática olhando para ele.

- Não vai me responder? Eu sei que não é o pedido mais romântico do mundo, estamos em um hospital, era por isso que eu queria conversar com você em casa, queria pedir você lá e...

- Eitan pare de tagarelar. - Eu sorrio para ele. - Eu não posso aceitar!

Ele fica sério e nada responde, então continuo. - Está tudo tão recente, vamos com calma, pode ser? Se você ficar preocupado com sua família eu não desminto sua precipitação, mas as coisas precisam estar claras entre nós.

- Mas você pode reconsiderar? Pense durante esse tempo que vai estar lá em casa.

- Como disse vamos com calma, um dia de cada vez. - Tento falar o mais paciente possível para que ele entenda.

Ele se aproxima mais de mim e me beija, somos tão bons juntos nosso beijo parece encaixar perfeitamente, nossos lábios foram feitos um para o outro. Não quero beijar mais ninguém que não seja Eitan, sei que vai ser difícil nossa convivência, que pode ser precipitado, mas sofri durante três meses a ausência desse homem e depois de quase morrer a felicidade bateu em minha porta. E quando a felicidade bate em minha porta eu tenho mais é que deixa-la entrar, mas com sabedoria sem fazer nenhuma burrada pelo caminho, ir com calma parece ser a melhor opção.

Ele termina o beijo abruptamente com a respiração ofegante e se afasta um pouco, olho para ele sem entender muito bem o que aconteceu.

- Eu não posso continuar se não vou querer fodê-la em cima dessa cama e você está de repouso absoluto. – Ele fala com um sorriso safado.

Há entendi. Então vou aproveitar e perguntar algo que está me incomodando.

- E se você se arrepender desse pedido Eitan?

- Eu não vou, eu quero isso, quero você e nosso filho. - Ele responde convicto.

- Posso perguntar uma coisa?

- Claro o que quiser. – Ele volta a se aproximar de mim.

- Eu só preciso fazer essa pergunta e depois eu não quero mais falar daquele dia na empresa, quero esquecer que um dia ele existiu.

- Tudo bem, o que é?

- Porque você fez aquilo? – Pergunto sentindo um medo percorrer meu corpo.

Ele respira fundo e começa a contar. - No dia que fui a sua casa cuidar de você, eu vi como guardou aquela agenda e soube na mesma hora que ali tinha coisas que você queria esconder. Depois que você dormiu peguei a agenda, quando vi sua referência ao Gustavo como alvo eu perdi a noção e planejei aquilo, tentei desistir na hora, mas não deu tempo, nunca vou parar de me arrepender por ter feito aquilo, magoei meu irmão e você...

- E esse pedido não é uma armação, não é? - Sei que é uma pergunta dura, mas não posso deixar de fazê-la.

Ele me olha um pouco magoado. - Não é só eu que tenho que trabalhar minha confiança não é mesmo?!

- Você tem razão, será que isso vai dar certo?

- Não desista antes de tentar, eu preciso de você, fiquei um caos total durante esses meses. Deixe-me te mostrar que podemos dar certo juntos.

Ele não pergunta se ainda estou apaixonada por ele e por mais que acredite em suas palavras ainda não me sinto preparada para repeti-las.

- Vai dar certo, tem que dar. - Ele sorri para mim e me dá um beijo mais leve.

- Me sinto um pouco cansada. - Meu pensamento sai alto e fico com vergonha.

- Culpa minha, durma um pouco amanhã estaremos em casa. – Ele beija minha testa e se afasta.

- Deita aqui comigo? – Peço carinhosamente.

- Não tem espaço para nós dois. - Ele sorri.

- Tem sim, vem cá. - Eu chego um pouco mais para o lado e ele tenta se deitar. Ficamos meio apertado, deito em seu peito tentando ficar mais confortável, enquanto ele faz carinho nos meus cabelos e sinto que de novo estou no lugar certo, onde eu sempre quis estar.

Cometi erros e me arrependi deles paguei com dor, magoa e sofrimento, mas a vida parece querer me dar uma segunda chance, eu vou ser feliz e fazer tudo certo dessa vez! Fecho os olhos enquanto recebo os carinhos de Eitan e ouço a voz dele bem distante.

- Boa noite meu amor...

(...)

Acordo na manhã seguinte sozinha na cama hospitalar, mas ouço barulhos vindos do banheiro e sei que é o Eitan. Sinto-me bem melhor e mais disposta, estou um pouco apreensiva com essa mudança para a casa dele, mas tenho que manter em mente que vai dar certo. Ele sai do banheiro e sorri ao me ver acordada.

- Bom dia, bela adormecida! - Ele me dá um selinho.

- Bom dia! - Falo carinhosamente.

Duas enfermeiras entram no quarto com minha alta e me entregam as receitas e orientações que Arthur deixou para mim, informaram que hoje é folga dele, a enfermeira vadia não está com elas e fico feliz por isso.

Infelizmente Eitan exige uma cadeira de rodas para me levar até o carro, e prometo a mim mesma fazer tudo certo para que eu possa voltar a um hospital para ficar internada novamente só para o parto.

Chegamos ao apartamento de Eitan, ele me pega no colo assim que saímos do elevador, só estive aqui uma vez e não passei da sala ou banheiro, será que vou ficar no quarto de hóspedes ou no dele?

- Seja bem-vinda! - Ele diz assim que passamos pela porta da entrada, ele caminha indo em direção ao corredor e só para quando chegamos em frente a uma porta e fico na expectativa de saber para qual quarto estou indo, assim que a porta se abre, não tenho dúvidas que estou no quarto dele. Seu cheiro é inconfundível.

- E agora seja bem-vinda ao meu quarto que a partir de agora, é nosso quarto. - Ele diz com um lindo sorriso.

- Obrigada Eitan.

- Vou chamar Mariana, e você pode passar as ordens de como você quer que as coisas funcionem aqui em casa.

- Quem é Mariana? - Pergunto sem saber a quem ele se refere.

- Mariana é filha da Dona Lurdes a senhora que trabalha para mim, mas ela está afastada teve que pedir uma licença para cuidar da mãe doente, e deixou a filha no lugar dela. Como ela não conhece a minha rotina pensei que você pudesse explicar a ela como prefere as coisas na casa.

- Mas eu também não sei sobre sua rotina. - Digo sorrindo.

Ele sorri. - Eu saio cedo para a empresa e estou em casa por volta das sete da noite, de mim ela só precisa saber disso o restante é com você, vou chamá-la.

Eitan sai e aproveito para observar seu quarto, que é lindo, espaçoso e confortável.

Logo Eitan volta com uma MENINA? A garota não deve ter mais que vinte anos e é linda, uma morena que com certeza por onde passa deve chamar a atenção, já não gostei disso. Ela sorri ao me ver e Eitan faz as apresentações e nos cumprimentamos.

- Savannah, eu tenho que fazer uma ligação, vou deixar você com a Mariana e já volto. - Aceno e ele sai.

- Como a senhora prefere que eu siga a rotina da casa? - Ela pergunta solicita demais, com um largo sorriso, não sei dizer bem o que isso pode significar, não é implicância por ela ser linda, mas tem alguma coisa errada e tenho certeza que logo vou descobrir.

Não sei bem como o Eitan quer que eu faça isso, explico a ela sobre a rotina de trabalho que ele tem, aviso que durante o tempo que eu estiver aqui de repouso ela pode preparar todas as refeições e que não precisa vir aos fins de semana, no restante que ela siga da mesma forma que a mãe dela deve ter explicado. Ela concorda e se retira com um sorriso de gato de botas no rosto. Essa menina é esquisita.

No decorrer do dia Eitan me faz companhia e almoça comigo na cama, lembrei de perguntar quem é Vicente e para minha surpresa é um segurança que já foi demitido e que estava designado para me seguir! E o pior é que ele conta isso como se fosse à coisa mais normal do mundo! Fiquei tentada a dar uns murros nele, mas me controlei, pois foi até bonitinho ele querer saber de mim durante esse tempo que ficamos afastados.

Estamos deitados para dormir e Eitan faz carinho na minha barriga. - Eu não acredito que vou ser pai. - Ele fala com um tom pensativo.

- Desculpe-me não ter contado antes, eu estava com medo.

- Eu posso entender, mas foi uma surpresa enorme quando aquele idiota levantou sua blusa, eu fiquei aterrorizado, não sei se por descobrir sobre a gravidez assim ou se foi por você estar nessas condições na mão daquele louco. Fui do céu ao inferno em alguns minutos. Eu pensava que iria perder vocês dois.

Sua declaração mexe comigo. - Eu também tive muito medo.

- O importante é que acabou. – Ele me abraça e me beija carinhosamente antes de dormirmos.

Sim, acabou e agora só quero e preciso viver em paz, que nessa casa ao lado do Eitan eu possa realizar meu sonho de construir tudo aquilo que não tive e não me refiro ao dinheiro, aprendi que ele é o que menos importa, o que eu quero é construir minha própria família e ser feliz.

Se falar que não há dúvidas sobre o que Eitan me propôs vou estar mentindo, mas acho que prefiro me arrepender de ter tentado do que o contrário.

Capítulo 33

Um mês depois...

Esse mês que fiquei de repouso passou mais lento do que eu imaginava a única movimentação que teve nele foi quando os policiais vieram tomar meu depoimento e mostrar às fotos dos capangas, mas nenhum deles era meus raptos o que fez os policiais não ter nenhuma pista das minhas joias, mas já passou. O que está me incomodando mais é ficar de repouso o tempo todo e só levantar para o básico. É extremamente entediante.

Mesmo com todas as revistas sobre bebês, internet e quaisquer besteiras a mais para passar o tempo que Eitan me deu não tiraram o tédio que senti.

Ele queria ter ficado comigo em casa durante esse mês, mas não conseguiu, mesmo assim conseguia chegar mais cedo para ficar algum tempo comigo.

Posso dizer que esse mês me senti como uma princesa sendo cuidada por seu príncipe, o Eitan amável e carinhoso que conheci naquela ilha, está comigo desde que estou aqui, ainda não consigo me referir a essa casa como minha, mas todos meus pertences pessoais estão aqui, ele cuidou de tudo, foi pessoalmente até minha casa e trouxe quase tudo que tenho. Exagerado.

Eu estaria mentindo se dissesse que não estou gostando dessa vida aqui com ele, tem sido tudo tão bom, claro que quando ele cisma com alguma coisa seu mau humor aparece só que devo estar no estágio bobo do amor, porque até mesmo isso eu acho fofo.

Hoje tenho consulta com Arthur que por acaso não veio me visitar, somente Dona Marta apareceu depois que liguei para ela informando o endereço, ela não falou sobre o Arthur e eu também preferi não perguntar.

Ganhei com sua visita uma deliciosa torta de morango, e mesmo sem ir a uma balança ultimamente sei que durante esse repouso já devo ter passado do peso que Arthur disse ser o correto.

Eitan fez questão de me engordar. Um dos motivos do seu mau humor foi entre algumas conversas eu contar a ele sobre o início da gravidez claro que ele ficou uma fera, sobre ser um idiota e não estar presente quando deveria, eu tive que rir dele se xingando, perturbou Mariana todos os dias para que ela fizesse refeições saudáveis para grávida, até mesmo comprou um livro de receitas e deu para ela. Viu? Um fofo!

Mariana não tem sido um problema tão grande quanto pensei que seria mal conversamos, pois quando estamos juntas ela não puxa assunto e eu também não faço questão, ela me parece um pouco ansiosa de mais, eu acho que devido à volta de sua mãe mês que vem.

O que está me incomodando bastante são os olhares que Mariana lança para Eitan, eu não sei se ele já percebeu, mas se viu não falou nada ou retribuiu o olhar. Só que ela é tão descarada que já percebeu que a estou observando olhar para ele e não faz nem esforço de desviar a atenção para outro lugar, enfim como eu disse mês que vem ela vai embora então estou tranquila quanto a isso.

Estou me arrumando no quarto do Eitan, quando ouço a porta abrir e mesmo sem olhar, sinto a presença do homem que amo. Eu não disse aquelas palavrinhas para ele ainda, mas ele também não disse, então...

Eitan se aproxima e me abraça por trás beijando o meu pescoço carinhosamente me causando arrepios.

Sei que nós dois estamos ansiosos para Arthur me liberar do repouso e podermos ter uma vida sexual normal, durante esse mês ele teve que interromper vários beijos, com medo de que perdesse o controle. Então estou ansiosa para saber se tudo já está bem.

- Está linda, vamos? - Ele me vira de frente e me beija, amo os beijos desse homem, me sinto derreter em seus braços e ir ao paraíso a cada vez que sinto seus lábios nos meus.

Ele tirou o dia de folga, para me acompanhar na consulta, já estou com quatro meses e se o bebê colaborar poderemos ver o sexo, Eitan está eufórico para saber se irá ser menina ou menino. Se conseguirmos ver vamos fazer nosso primeiro passeio que é fazer compras para começar a montar o enxoval.

- Vamos! - Murmuro sorridente.

O caminho até a clínica de Arthur demora um pouco, mas Eitan coloca uma música para ajudar a passar o tempo e eu fico o observando dirigir com atenção reparando o tanto que ele é lindo e quando percebo estamos estacionando em frente à clínica.

Entramos na clínica belíssima do Arthur e a recepcionista pede para aguardarmos, nos sentamos dando as mãos. Meu nome é chamado e sinto um frio na barriga. Espero que esteja tudo bem.

Eitan e eu seguimos a recepcionista até a sala do Arthur e ele nos cumprimenta como se fôssemos desconhecidos.

- Bom Savannah, você já sabe o procedimento, vou esperar aqui. - Ele diz sério. Eu sigo para o banheiro e volto vestida com aquelas camisolas.

Eitan não gosta muito, pois vejo isso na sua cara, ele me ajuda a deitar e fica ao lado da maca segurando minha mão, Arthur apaga a luz e vai para a máquina de ultrassom.

Depois de passar o gel em minha barriga, ele vem com aquele bastão e olha para sua tela. Eitan e eu olhamos para a televisão a nossa frente, logo a imagem do nosso bebê aparece e sinto uma emoção sem tamanho encher meu peito. Arthur liga o autofalante e as batidas do coração do meu bebê preenche o silêncio da sala.

Sorrio, pois seu pequeno coraçãozinho parece mais uma escola de samba, meus olhos lacrimejam de emoção, olho para Eitan que não está muito diferente de mim, seu sorriso enorme aumenta mais ainda minha emoção. Eu poderia ser mais feliz?

Arthur continua a mexer o bastão e anota algumas coisas em silêncio. Pela primeira ele sorri e pergunta.

- Vocês querem saber o sexo?

- Sim! - Eitan e eu respondemos ao mesmo tempo.

Arthur responde logo em seguida, fazendo meu coração parar por um segundo. - É uma

menina!

Uma menina!

Meu sorriso aumenta assim como de Eitan, ele abaixa e fala baixinho perto do meu ouvido com a voz cheia de emoção.

- Obrigada. - Me dá um beijo rápido nos lábios.

Termina a sessão de ultrassom e Arthur avisa que posso me vestir. Quando volto do banheiro Arthur e Eitan estão em silêncio se encarando, acho tudo isso ridículo, pois nenhum dos dois tem motivos para isso. Sento ao lado do Eitan e Arthur pega minha ficha.

- Savannah sua menina está bem, crescendo forte e saudável. - Sinto alívio com suas palavras.

- Você tomou a medição prescrita direito, e fez repouso, não é? - Arthur me pergunta e eu respondo sem medo.

- Sim, fiz tudo direitinho!

- Certo, o pequeno deslocamento que você teve é quase imperceptível, você está livre do repouso, mas infelizmente não vai poder levar uma vida normal.

- Como assim? - Eitan pergunta antes de mim.

- Ela pode caminhar ficar de pé e outras atividades normais, mas para garantir que não haja futuros riscos eu recomendo que tudo que ela faça seja sem pressa. Aconselho a fazer exercícios, mas nada extravagante de mais. - Arthur responde como o médico profissional que é.

- Nós iríamos ao shopping depois daqui. - Eitan explica.

- E podem ir, mas nada de caminhar ou ficar em pé por muito tempo.

- Entendo Arthur, muito obrigada. - Eu respondo a contra gosto, pois queria levar uma vida normal.

- A medição precisa ser tomada por mais um mês Savannah. - Ele estende a receita e Eitan pega antes de mim.

Colocamo-nos de pé e antes de sair viro-me para Eitan. - Posso falar com Arthur por um momento Eitan? - Olho para ele, que parece não acreditar no meu pedido e quase imploro com o olhar, homem difícil esse! Mas ele sorri e me diz.

- Claro, querida, mas antes eu tenho que perguntar uma coisa ao médico.

Acho estranha a atitude dele, mas logo entendo o motivo do sorrisinho debochado em seu rosto.

- Arthur, eu e Savannah podemos voltar a ter relações sexuais normalmente? - Pronto ele acaba de me fazer virar um pimentão na frente do Arthur, que vergonha, não acredito que ele fez essa pergunta, mas a cara que o Arthur faz é impagável uma mistura de ódio, raiva e tudo de ruim que existe, se eu recebesse o olhar que Eitan está recebendo eu já teria saído correndo.

- Podem sim, mas com cuidado, nada de esforços. - Arthur responde com ódio.

- Obrigado! - Eitan beija minha testa e sai da sala.

Arthur olha para mim me fulminando com o olhar, e agora chegou a hora de eu por essa história em pratos limpos.

- Vou direto ao ponto com você Arthur. - O seu olhar de ódio, muda para surpreso quando eu continuo falando. - Depois que nos conhecemos, fizemos uma amizade imediata, mas ao ver sua atitude ficando em silêncio comigo durante esse mês, eu só posso deduzir que você só queria minha amizade para outro sentido. Nunca aconteceu nada entre a gente, você é um amigo querido, mas se está se sentindo desconfortável para me atender, posso procurar outro obstetra. - Digo sem nenhuma interrupção.

- Sinto muito Savannah, eu realmente não queria causar um desconforto e sinto-me um idiota agora depois de suas palavras. Confundi as coisas e agora não estou me comportando como um adulto. Não precisa procurar outro médico, ficarei feliz em continuar seu pré-natal. - Ele diz um pouco sem graça.

- Fico muito feliz em ouvir isso Arthur! - Nos despedimos com um abraço e vou a procura do meu mau humorado engraçadinho que quase me matou de vergonha.

Ele está na porta da clínica com a cara emburrada, essas atitudes me fazem achar que ele tem realmente ciúmes de mim. O mês passou e estou liberada para voltar para casa, ele não tocou mais no assunto do casamento, então não sei bem o que fazer, mas confesso que a última coisa que eu queria era voltar para casa sozinha. Assim que chegarmos a casa dele, precisamos conversar sobre isso.

Ao me ver caminhado para seu lado, ele me ampara, segurando-me pela cintura. - Não estou inválida Eitan, posso andar.

- Mas se eu ajudar você se esforce menos. - Que bonitinho!

Ele não toca no assunto do Arthur, mas posso ver nitidamente que está se controlando para não fazer isso, e eu também estou me controlando para não pular em cima dele, pois agora que sei que podemos ter relações sexuais estou excitada. Chegamos ao shopping e começamos a bater perna para comprar o enxoval da nossa menina.

- Nem acredito que é uma menina! - Ele diz com um sorriso enorme, quando entramos em uma loja de bebês. - Precisamos passar na loja de brinquedos e comprar bonecas!

- Eitan ela ainda nem nasceu! - Digo rindo dele.

- Minha filha vai ter de tudo! - Ele diz orgulhoso.

E por um segundo sinto-me meio nostálgica por não poder oferecer a minha filha os mesmos privilégios que o pai pode. Não tenho o dinheiro que ele tem, mas vou dar a ela todo meu amor e aquilo que estiver ao meu alcance. Garanto que ela será mais feliz do que eu fui.

Depois de um tempo estamos com algumas sacolas de compras e Eitan diz que é hora de voltar para casa para que eu possa descansar, eu não discuto com ele, pois não quero abusar. Mas

quando estamos perto das portas de saída um stand chama minha atenção, há uma fila de mulheres grávidas aguardando para serem atendidas, me aproximo imediatamente para ver do que se trata, e Eitan me segue em silêncio.

- Com licença. - Chamo a atenção da última grávida da fila, que por sinal é linda.

- O que está acontecendo aqui, é algum cadastramento para aulas de parto? - Pergunto, pois estou curiosa para saber o que está acontecendo.

Ela sorri. - Não querida, é uma agência de novos talentos que marcou aqui no shopping hoje, eles estão procurando uma nova cara para uma marca de produtos de grávidas.

- Sério? - Sinto algo dentro de mim se agitar.

- Sim, eles anunciaram no site deles e marcaram aqui.

Uma ideia começa a se formar em minha mente e o sorriso se abre instantaneamente em meu rosto. Mas ao ouvir a voz de Eitan atrás de mim ele desvanece.

- Nem pense nisso! - Como ele sabe o que eu estou pensando?

- Pelo seu sorriso de gatos de botas, já sei o que se passa em sua mente!

- Você por acaso, ouve pensamentos agora?

- Não, mas nessa situação está muito fácil de decifrar. - Prefiro não perder tempo discutindo com ele.

- Eitan eu vou me cadastrar.

- Mas não vai mesmo! - Ele quase grita, fazendo algumas grávidas nos olhar.

- Você não pode me impedir de trabalhar! - A fila começa a andar e eu sigo a mulher que está em minha frente. - Eu preciso disso Eitan. - Falo com calma para que ele tente ver meu lado.

Ele bufa e pensa por alguns instantes. - Vou te aguardar ali. - Ele aponta para um banco, me dá um beijo rápido e sai.

Será que tenho chances de conseguir esse emprego? Logo chega a minha vez e estou muito ansiosa!

Preencho a ficha que eles me entregaram e depois de alguns minutos meu nome é chamado por uma mulher simpática, magra e bem alta.

- Você é Savannah, correto? - Ela pergunta olhando a ficha.

- Sim, senhora.

- Quanto tempo de gestação Savannah? E sem o senhora, por favor! - Sorrio para ela.

- Quatro meses e é uma menina! - Conto animada a novidade, ela sorri.

- Parabéns!

Depois de alguns minutos de conversa ela pede que eu fique de pé e começa a me observar, sinto-me um peixe no aquário, mas aguardo em silêncio.

- Você é uma candidata perfeita, aqui está meu cartão, passe na agência amanhã, você está entre uma das finalistas. - Diz ela sorrindo.

Isso me deixa extremamente feliz me despeço dela, e caminho quase saltitando de felicidade para os braços do meu amado, com um enorme sorriso, eu posso conseguir um trabalho!

- Estou entre as finalistas! - Falo quase gritando de alegria. Ele sorri, mas não parece muito animado, me beija me dando parabéns e seguimos em direção a saída. Será que minha vida está realmente entrando nos eixos?

Capítulo 34

Já estava anoitecendo quando chegamos do shopping, perto da hora do jantar. Eitan me ajuda a deixar as sacolas de compras em um cantinho no quarto e fui tomar um banho, estou muito ansiosa para saber se ele vai tentar alguma aproximação mais íntima, já que ele fez aquela pergunta para o Arthur isso quer dizer que ele também está louco de vontade como eu. Sinto tanta falta dele nesse sentido, que meu corpo se excita só de lembrar dos seus toques em minha pele.

Ligo o chuveiro e deixo meus pensamentos me levarem para longe. Eu estou muito feliz com essa possibilidade de conseguir um emprego, ser modelo gestacional nunca passou pela minha cabeça, mas quem sabe eu não posso tentar investir nessa carreira depois que minha princesa nascer?

Ao pensar nela um sorriso surge em meus lábios, vou ter uma menina, será que mereço tanta felicidade assim? Claro que independente do sexo, eu espero que meu bebê seja muito saudável, por várias vezes imaginei uma miniatura do Eitan correndo pela casa.

Deus me mandou uma princesa, eu não poderia estar mais feliz! Eitan tem se dedicado tanto a mim nesse tempo que estou aqui, que quero agarrar essa oportunidade de formar uma família com todas as chances, mas sabe quando você parece ter medo de seguir em frente? Eu passei um mês praticamente deitada vinte e quatro horas por dia, levantava para pouca coisa, o tempo que tive com ele era quando chegava da empresa, então não convivemos muito como um casal normal.

Quem sabe não vamos poder começar agora?

Eu pretendia conversar com Eitan hoje sobre nossa situação, mas não sei como esse assunto vai terminar, então prefiro não arriscar uma briga no dia em que estamos tão felizes com a descoberta da nossa menina que precisa ter um nome urgente!

Termino meu banho e saio do banheiro em um robe, encontro Eitan sentado na cama, seus cabelos estão molhados então ele tomou banho no outro quarto, em vez de ter entrando no banheiro comigo, ele sorri e levanta caminhando em minha direção. Seu caminhar exala sensualidade, não consigo parar de olhá-lo se aproxima me enlaçando pela cintura e me beijando.

Envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e colo meu corpo ao dele, tirando toda distância entre nós, eu preciso dele dentro de mim e preciso agora!

Não estou usando nada por baixo do robe, meu sexo já está se contraindo em ansiedade, foi tempo demais longe dele e não suporto mais esperar. Torno nosso beijo mais ousado quando gemo baixinho em sua boca mordendo seu lábio inferior sensualmente, levo minhas mãos na barra de sua blusa e começo a levantar, mas ele segura minhas mãos.

-Eu te quero muito Savannah, não me provoque. - Ele diz com a voz rouca, a respiração ofegante.

Eu não sou nenhuma puritana eu sei o que eu quero e nesse momento é ele. - Eu não estou provocando Eitan, você mesmo perguntou para o Arthur sobre isso e sabe muito bem que estou liberada, eu quero você!

Ele me toma em seus braços novamente o seu beijo fica mais urgente, com força, seus lábios parecem querer esmagar os meus, ele segura um punhado do meu cabelo em suas mãos e me guia para

trás me deitando na cama.

Eu deito e ele continua em pé me observando, logo ele se ajoelha na cama abrindo o robe admirando meu corpo, Eitan abaixa e distribui beijos molhados por cada parte do meu corpo, começando pelo pescoço até chegar as minhas pernas, por onde seus lábios passam sinto um rastro de queimação que me deixa ainda mais excitada.

Ele segura meus seios juntos com as duas mãos e começa a chupá-los, sua língua passando por cada mamilo, sinto-me excitada ao máximo, eu preciso que essa tortura maravilhosa acabe com ele dentro de mim o mais rápido possível.

Ele se posiciona em cima de mim com cuidado voltando a beijar meus lábios, estamos sedentos um pelo o outro e não quero esperar mais nada. Tento puxar a barra de sua bermuda, mas ele é mais rápido do que eu e começa a se despir em minha frente. Não importa quantas vezes eu veja essa cena, sempre vou admirar sua beleza, ele retira a bermuda com sua ereção aparecendo imediatamente, sorri e se toca olhando para mim, mas não dura muito, pois Eitan parece tão ansioso quanto eu.

- Tem certeza que podemos fazer isso? - Ele sussurra bem pertinho do meu ouvido.

- Sim! - Digo ofegando de desejo.

Eitan se encaixa no meio das minhas pernas e me penetra lentamente, sinto-me preenchida por ele que começa a se movimentar dentro de mim.

Seus movimentos começam lentos, mas eu preciso de mais. - Eu não vou quebrar Eitan. - Minha voz sai baixa, mas tenho certeza que ele escuta, pois me olha preocupado.

Ergo meu quadril para me encaixar melhor nele, nesse momento ele sorri de um jeito safado, segura minha perna colocando em sua cintura, me puxa pela bunda para me penetrar mais fundo e forte. Eu vou ao paraíso com meu corpo se arrepiando com cada estocada que recebo do Eitan, vou sentindo minhas pernas um pouco dormentes enquanto meu sexo se aperta em volta do seu pau, solto um grito de puro prazer quando sou atingida por um orgasmo maravilhoso.

Eitan ainda continua a me penetrar, rebolo em seu pau para prolongar o prazer que estou sentindo, sua respiração se torna ainda mais ofegante até que ele geme e sinto seu gozo quente me preencher até seus espasmos cessarem, ele tem o cuidado de não deitar em cima de mim saindo lentamente, deitando ao meu lado.

- Você sabe que é só o começo, não é? - Ele fala rápido devido à respiração forte. Sorrio para ele e levanto o montando.

- Ainda bem que você também sabe, porque eu já te quero de novo!

Nossa noite foi maravilhosa, estar com Eitan é maravilhoso. Ele consegue ser selvagem e romântico na medida certa na hora do sexo, sabe o que faz e eu adoro isso! Fomos dormir por volta das duas da manhã e como não jantamos, ele ainda me fez tomar um copo de leite antes de dormir. Ele continua um fofo!

Acordei cedo na manhã seguinte, mas Eitan já não estava na cama, era sábado e ele teve que

ir a empresa para resolver um assunto de última hora, pelo menos foi isso que Mariana me disse quando perguntei por ele. Hoje não era para ela estar aqui, disse que veio porque Eitan pediu, mas que iria embora antes do almoço.

Eu tinha que ir à agência para saber se passei no teste, sorte a minha ter um ponto de taxi em frente ao prédio do Eitan, mas eu tinha perdido minha bolsa e estava sem dinheiro aqui, o cartão da minha conta estava naquela bolsa. Como não pensei nisso antes? Tenho que cancelar meu cartão! Como vou fazer para sair de casa e pagar um taxi?

Fui para o closet pegar uma roupa porque com ou sem dinheiro eu tenho que ir à agência, mas quando entro vejo que em cima do puff que fica bem na entrada do closet tem uma bolsa vermelha feminina com um bilhete.

*"Desculpe não ter dado ontem, mas não tivemos tempo.
Espero que tenha gostado! Ps: Não tem como sair de casa sem bolsa não é? Olhe a carteira.
Seu Eitan."*

Abro a bolsa com um sorriso pegando a carteira, era muito sofisticada e bonita. Abro a carteira para ver por dentro, fico surpresa quando algumas notas caem no chão me abaixo para pegar contando o dinheiro. Eitan deixou quinhentos reais dentro da carteira! Eu sei que ele deve ter lembrado que eu precisava sair, mas isso é demais!

Coloco tudo de volta dentro da carteira e a guardo. Vou à agência e quando voltar posso guardar o que sobrar para comprar algo para minha princesa.

Quando chego à agência sou encaminhada para uma sala de reuniões para aguardar a dona da agência e mesmo sem querer acabo lembrando-me de quando fui procurar emprego na agência do Sergio. A porta abre e uma linda mulher negra entra na sala com um sorriso.

- Savannah, é um prazer conhecê-la! - Ela me cumprimenta. - Sou Luiza Bastos e preciso dizer menina você é uma beleza!

Luiza me lembrou Dona Marta, com aquele jeito descontraído. - Prazer Luiza. - Sorrio.

- Olha eu não vou te enrolar, gostamos muito de você, ainda mais que está no início da gestação e vamos poder aproveitar o crescimento da sua barriga para todos os tipos de fotos!

Sorrio em animação! Eu consegui o emprego a vaga é minha! Ai meu Deus!!!!

- Vou te entregar um contrato que você irá levar para ler e se estiver de acordo já poderá assinar ok?

- Claro!

- Você acha que irá aceitar a vaga? - Ela pergunta meio ansiosa.

- Eu tenho quase certeza que sim. - Respondo rindo.

- Sabe o que é, estou atrasada com esse cliente que você vai representar e precisamos lançar uma entrevista com a modelo escolhida, se você assinar o contrato podemos fazer isso hoje?

- Por mim tudo bem. - Ela me entrega os documentos que estava segurando, leio o contrato que é muito simples, não vou trabalhar com comissão, mas sim com um salário fixo por mês. O salário não chega nem perto do que ganhava com o Sérgio e isso é novo para mim, mas estou disposta a aprender a viver assim. Tenho certeza que consigo viver com minha princesa ganhando quatro mil reais por mês.

Tenho certeza que Eitan vai dizer que é pouco, que não preciso disso, mas eu preciso e muito.

Assinei o contrato entregando a ela em seguida, que comemorou, o que achei mais legal foi à entrevista, perguntou de tudo desde o que mais gosto de comer até como foi crescer em um orfanato. Fez uma ficha completa, disse que iria ser lançado no site da agência e da empresa contratante. Um fotógrafo foi chamado e tirou algumas fotos de perfil.

Isso me levou a manhã toda e já estou morrendo de saudade do Eitan quando ela me libera para ir para casa.

Tenho que voltar na segunda e começar a fotos da campanha.

Chego ao apartamento e está tudo muito silencioso, Mariana deve ter ido embora Eitan pelo jeito não chegou ainda. Vou esperá-lo para almoçar e ter aquela conversa que deveria ter sido ontem. Eu não quero ir embora, mas também não quero forçar minha presença, assim como não quero que ele fique comigo por causa da nossa princesa. Eu sei que é confuso, mas é uma coisa necessária.

Preciso antes de tomar qualquer atitude conversar com Eitan, não sei nem por onde começar o assunto, mas preciso tirar essa dúvida, preciso ter coragem de resolver isso seja lá à forma como vai terminar.

Estou com um pouco de fome, vou fazer um lanche antes de Eitan chegar, para aguentar esperar até o almoço.

Quando passo pelo corredor, ouço um barulho de móvel sendo arrastado e logo em seguida estilhaços, deve ser um copo, então Mariana ainda está em casa. O barulho vem do escritório do Eitan é melhor eu ver se ela está bem, ela pode não ser minha pessoa preferida, mas também não quero o mal dela.

Só que ao abrir a porta do escritório, a cena inusitada que vejo me faz querer pegar um dos cacos no chão e perfurar os olhos dela!

Eitan e ela estão um de frente para o outro com os rostos bem próximos, ambos com a respiração ofegante, Eitan está com os braços esticados imobilizando os dela. Meu coração parece perder uma batida quando vejo os lábios de Eitan manchados com o batom de Mariana, eles percebem minha presença e Eitan solta os braços dela meio que assustado enquanto Mariana sorri para ele, passando a mão por seu peito.

- Savannah não é nada disso que você está pensando. - Seu tom de voz é amedrontado assim como a expressão em seu rosto.

Ao ouvir a típica frase me dou conta de que mais uma vez Eitan estava brincando comigo, só não consigo entender o, por que, já que não fiz nada de errado dessa vez. Ele está com a Mariana esse tempo todo que estive aqui?

Ai meu Deus isso não pode está acontecendo de novo!

Eu não consigo dizer nada, a cara de Mariana é de pura felicidade e eu consigo imaginar perfeitamente desde quando ela tenta fazer isso. O que acaba comigo é saber que Eitan aceitou as investidas dela, não quero saber desde quando isso está acontecendo, talvez até mesmo antes de eu vir me hospedar aqui!

Meu coração está palpitando freneticamente em meu peito, sinto uma lágrima descer por meu rosto. Eu preciso sair daqui. Não vou perder meu tempo brigando ou fazendo uma cena com Mariana, que eles sejam felizes.

Capítulo 35

Chego ao quarto procurando pelas malas que Eitan trouxe da minha casa, já que agora não existem mais motivos para conversa, está na hora de partir, me recuso a chorar não vou me abater de novo, não vou permitir sentir toda aquela dor novamente, mais do que nunca eu preciso ser forte e continuar a viver minha vida para cuidar da minha princesa.

Puxo as malas as arrastando para dentro do closet e começo a jogar minhas roupas nelas.

- Savannah! - Eitan entra no quarto gritando até que aparece no closet.

Quando ele vê o que estou fazendo seus olhos se arregalam. - Você não vai embora! - Ele grita de novo.

Eu não vou responder me chamem de infantil e a merda toda se quiser, mas vou sair daqui em silêncio, depois do que presenciei.

Eitan chega mais perto de mim e segura meus braços me impedindo de continuar o que estava fazendo. - Me solta agora! - Falo grossa para ele.

- Savannah você não está pensando com clareza! - Ele grita comigo.

- Para de gritar comigo, seu ogro, não era eu que estava aos beijos com outro! - Juro que tentei ficar calada, mas não deu.

- Ela me beijou a força! - Ele se defende.

Sorrio com desdém para ele. - E você desse tamanho não conseguiu impedir uma menina?

Ele me solta e suspira alto, passando a mão no rosto. - Savannah, por favor, me escuta.

- Eitan eu acho que não temos mais nada para conversar, então eu não tenho que te escutar, eu sabia que aquela menina tinha alguma coisa estranha, mas não disse nada, pois você iria falar que era implicância, mas pelo visto o meu sexto sentido não se enganou quem me enganou foi você, de novo. - Viro-me para guardar mais roupas nas malas.

- Você disse que precisávamos criar uma confiança, esse tempo que eu estive ao seu lado você não conseguiu fazer isso? Porque eu consegui Savannah, eu confio em você! - Ele fala desesperado.

Fico sem palavras diante de sua declaração, sinto-me envergonhada, mas eu vi uma situação tão comprometedor que não tem como pensar em mais nada.

- Eu não mereço nem o benefício da dúvida? - Sua voz é triste, estou começando a dar o benéfico da dúvida a ele.

- Então me explica Eitan, tenta me fazer acreditar, por que eu não estou conseguindo entender. - Digo firme sem demonstrar nada.

Ele olha para mim e fala sem ao menos gaguejar. - Eu cheguei e não a encontrei em casa, perguntei a Mariana por você, ela disse que você ainda não havia chegado. Então pedi para que ela me levasse um café no escritório, eu ia esperar por você lá, estava distraído lendo uns relatórios

quando ela chegou com o café. Colocou na mesa e a doida tentou sentar no meu colo, levantei bruscamente na hora, mas ela me pegou desprevenido conseguindo encostar sua boca na minha, mas não houve beijo, ela simplesmente ficou lá tentando me agarrar, mas no mesmo instante eu a segurei impedindo o que estava tentando fazer, isso foi no exato momento que você chegou. - Ele termina de falar olhando-me em expectativa.

- Eitan não sei o que pensar, no que acreditar. - Confesso.

- Você pode primeiro pensar em confiar em mim Savannah, agora é um bom momento para começar a fazer isso. - Ele me puxa para seus braços, aceito meio relutante, mas me aconchoo em seu peito.

- E se você estiver mentindo Eitan, como da outra vez?

- Eu não estou amor, me arrependi de tudo que fiz, não estou te enganando, juro por tudo que é mais sagrado. - Meu coração derrete com suas palavras.

- Eu fui uma boba, não é? - Pergunto olhando para ele sem graça.

- Você foi precipitada, mas eu entendo, essas coisas deixam a gente meio cego mesmo, mas juro que não fiz nada, eu tentei impedir, na verdade eu fiz uma coisa, a demiti. - Ele diz olhando em meus olhos.

- Porque ela fez isso?

- Ela é doida, depois que a demiti, disse que estava apaixonada por mim, que queria uma chance. - Ele diz irritado. - O pior é que precisamos de alguém aqui para te ajudar.

Entendo que Mariana estava tentando armar uma cilada para Eitan ficar com ela, volto a confiar plenamente em meu amor, mas agora tem esse problema de eu ficar sozinha, certeza que Eitan irá querer sair da empresa para ficar comigo, mas logo me lembro de uma pessoa que poderá nos ajudar.

- Eitan quando estive presa na casa do Marcus uma menina me ajudou e fiquei de retribuir o favor se ela perdesse o emprego, com a morte dele a coitadinha deve estar desempregada.

- Podemos tentar localizá-la.

- Eu gostaria disso, ela foi muito atenciosa comigo, o nome dela é Bianca.

- Vou mandar alguém atrás dela.

- Eitan desculpe minha reação exagerada está bem? Eu sempre fui a primeira a falar de confiança e não coloquei em prática minhas palavras.

- Não se preocupe com isso, só não quero que você pense em ir embora da minha vida nunca mais.

Olho para ele com amor esperando ele continuar o que estava dizendo, mas para minha surpresa ele se ajoelha a minha frente.

- Nada que nos envolve é muito normal, tenho certeza que isso também não deveria ser, eu

pretendia fazer bonito, com direito a um jantar e todo o requinte, mas tenho certeza que minhas palavras valem mais. - Eu sinto um nó se formar em minha garganta. - Eu não fui à empresa hoje, acordei cedo com a felicidade batendo no meu peito, eu precisava comprar isso o mais rápido possível. - Ele tira uma caixinha de veludo do bolso da calça. - Nunca queira fugir de mim amor, pois irei onde quer que você esteja e pode ter certeza que você é minha única paixão, meu único amor, eu não quero mais ninguém. Sou feliz ao seu lado você me completa, sem você eu seria simplesmente um nada, quero viver com você os melhores momentos da minha vida, os piores também, pois sei que com os piores você irá me ajudar a reerguer a cabeça. - Lágrimas descem pelo meu rosto nesse momento. - Você me deu amor, se entregou a mim eu estraguei isso uma vez, mas não farei novamente, porque eu aprendi e reconheci que EU TE AMO você é minha vida o ar que me mantém vivo, serei o homem mais feliz do mundo se você aceitar se casar comigo. - Sua voz está meio rouca e vejo seus olhos lacrimejando. - Você se tornou meu tudo Savannah e quero esse tudo para sempre, case-se comigo?

Ele abre a caixinha e uma linda aliança cravejada de diamantes mostra seu brilho, é linda simples e refinada.

Meu olhar volta para Eitan que está olhando-me em ansiedade respondo com minha emoção a flor da pele me lanço sobre ele.

- SIM!

Eitan consegue me segurar, distribuo beijos por todo seu rosto, nossas lágrimas se misturam, e sabendo que é de felicidade torna tudo melhor.

- Sim meu amor, eu caso com você agora mesmo se quiser! - Sorrio para ele.

- Há eu quero com certeza! - Ele sorri.

- Quando vamos marcar a data? - Estou muito feliz!!!

- Eu quero que tenhamos um casamento com direito a tudo, nada de assinar papel e voltar para casa, quero mostrar a todos minha felicidade.

- Eu te amo Eitan!- Declaro-me ainda mais apaixonada.

- Eu te amo ainda mais minha loirinha. - Ele me beija e fico ainda mais feliz em seus braços.

Depois de fazer amor com Eitan no chão do closet fui tomar banho, ele disse que ia ligar para os pais para marcar um jantar hoje mesmo, para contar a novidade e pedir a Mônica que me ajude com os preparativos.

(...)

A noite chegou rapidamente já estávamos a caminho da casa dos pais do Eitan, não sei o, porque, mas estava muito nervosa e Eitan percebeu rapidamente.

- Fica calma amor. Eles já sabem que estamos noivos o jantar é só para oficializar e marcar a data. - Ele diz enquanto dirige.

- Vou tentar. - Dou um sorriso para tranquilizá-lo.

Quando chegamos à mansão do lado de fora já dava para escutar algumas vozes, assim que passamos pela porta Mônica nos avistou e veio em nossa direção batendo palmas. Logo uma enxurrada de palmas começou, olhei ao redor e algumas pessoas que nunca vi estavam nos felicitando, meu olhar procurou até que achou Gustavo.

Ele olhava-me sério enquanto segurava um copo de uísque, estava sozinho, mas logo uma linda mulher se colocou ao seu lado e me encarou, ao olhar para ela pude ver sua barriga que estava quase do mesmo tamanho que a minha, conclui que aquela era Sophie, pelo o olhar que ela me lançou comecei a achar que eu realmente tinha motivos para estar nervosa. Pois se olhar matasse eu estaria em meu próprio velório nesse exato momento.

Capítulo 36

Mônica me arrastou para cumprimentar alguns de seus amigos, Eitan ficou ao meu lado e foi muito simpático, todo nervosismo inicial ficou de lado.

- Querida vem aqui comigo. - Ela me chamou enquanto caminhava para a sala de jantar, Eitan está ao meu lado com um sorriso meio suspeito.

Para minha total surpresa Dona Marta está sentada em uma das cadeiras e Arthur ao lado dela em pé.

- Eu sabia que você ia gostar de ver ela aqui hoje. - Ele diz baixinho no meu ouvido, sorrio para ele.

- Obrigada! - Digo o amando mais ainda.

Apreço meus passos para chegar logo onde Dona Marta se encontra e ela levanta com cuidado.

- Obrigada por ter vindo Dona Marta, fico muito feliz! - Abraço-a bem apertado.

- Há minha filha o bonitão ali me ligou, convidando para o jantar de seu noivado, fiquei tão feliz que fiz o Arthur me trazer na hora.

Olho cautelosa para Arthur, mas ele reage bem e sorri. - Parabéns Savannah. - Ele diz muito formal.

- Obrigada Arthur. - Respondo e Eitan escolhe esse momento para ficar ao meu lado. Arthur com toda sua educação o cumprimenta também.

- Obrigado. - Eitan diz logo depois do cumprimento e sei que se ele pudesse não o teria feito.

- Dona Marta, vamos para sala? - Chamo-a.

- Minha menina eu já estou indo só vim dar um beijo em você.

- Não, a senhora tem que ficar para o jantar. - Mônica responde antes de mim.

- É verdade Dona Marta fica, por favor. - Peço.

- Já que vocês insistem tanto eu ficarei. - Ela brinca, e tenho que sorrir.

- Vocês podem ficar aqui que já vou chamar os nossos convidados. - Mônica sai da sala.

Dona Marta volta a sentar e Eitan nos leva para o início da grande mesa, onde aguardamos os convidados sentarem. Sinto falta da Sara e seu esposo nesse jantar, já que são tão amigos da família.

- Mônica onde está sua amiga Sara? - Pergunto baixinho para ela.

- Ela não pôde vir, já tinha um compromisso marcado. - Ela responde sem comentar mais nada.

Eitan e eu nos sentamos, a nossa frente está Gustavo e Sophie. Olho para ele rapidamente,

mas ele não está olhando para mim. Será que está com raiva por causa do noivado?

O jantar é servido e Mônica é uma grande anfitriã estava tudo perfeito, logo após a sobremesa alguns convidados nos felicitam começando a ir embora. Fomos para a sala de estar e Dona Marta estava aguardando Arthur terminar uma ligação do hospital para ir embora. Estou ao seu lado fazendo companhia enquanto Eitan falava com o pai, mas estou louca para ir ao banheiro.

- Dona Marta eu vou ao banheiro, e já volto.

- Fique à vontade menina.

Sigo para o banheiro que já sei onde fica, mas quando vou abrir a porta ela abre e Sophie está de cabeça baixa, mas quando me vê levanta rapidamente. Ela me encara em silêncio até que sorri.

- Não fomos apresentadas oficialmente, eu sou Sophie. - Ela estende a mão e eu a cumprimento.

- Savannah, muito prazer.

- Pena que não posso dizer o mesmo. - Ela diz com a expressão séria.

- Porque diz isso?

- Hum... Deixe-me ver, são tantos os motivos... - Ela diz saindo do banheiro, eu não quero ouvir o que ela tem a dizer entro no banheiro tentando fechar a porta, mas ela empurra e consegue entrar.

- O que você quer? - Pergunto nervosa, não quero brigar.

- Quero dizer, que você estragou a vida do Gustavo, por sua causa ele não consegue se abrir para mais ninguém!

- E você acha que eu não sei disso, quem tem que conviver com essa culpa sou eu. - Falo tentando me defender da grande burrada que fiz.

- Mas não é suficiente! Você brincou com um irmão e agora está com o outro, você não tem vergonha não?

- O que fiz foi um erro, e amo o Eitan, mas minha vida não lhe diz respeito. Eu esperava que nosso primeiro encontro fosse diferente, mas você não está muito disposta a me conhecer então, por favor, se me der licença. - Digo apontando para a porta e ela parece se sentir constrangida.

Porém ela não se deixa abater e antes de sair aproxima-se de mim. - Fique longe do Gustavo, Savannah, e eu estou falando muito sério.

Não vou ouvir ameaças de alguém que acabei de conhecer e ficar quieta!

- Gustavo é um amigo Sophie, e estarei lá para ele se precisar de mim. - Respondo séria.

Dou um passo à frente, para sair do banheiro não vou ficar aqui discutindo com ela, mas acho que ela entende errado meu movimento, pois me empurra gritando. - Deixa ele em paz!

No movimento brusco em cima de um salto, no espaço apertado que me encontro eu acabo desequilibrando e bato as costas no balcão da pia, em meio ao susto, um grito de dor escapa da minha garganta, imediatamente fico preocupada com minha menina.

Sophie me olha aterrorizada, eu tento falar para ela chamar alguém, mas ela sai antes disso, tento sair do banheiro, mas encosto-me na parede ficando com medo da dor piorar.

- Savannah! - Escuto Eitan gritar meu nome e escuto seus passos rápidos pelo corredor, fico um pouco aliviada em receber ajuda.

Ele entra desesperado no banheiro. - O que foi meu amor?

- Eitan chama o Arthur, estou com muita dor! - Sinto as lágrimas descendo por meu rosto, mas elas são mais de medo do que de dor.

Gustavo chega ao banheiro ao lado de Sophie que olha assustada. - O que está acontecendo? - Gustavo pergunta preocupado.

- Gustavo chame o médico da Savannah, ele está aqui ainda! - Eitan está quase gritando.

Gustavo sai do banheiro rapidamente, Eitan volta sua atenção para mim.

- O que aconteceu aqui amor, porque Sophie foi me chamar, você está sentindo muita dor na barriga? - Ele pergunta desesperado.

Mas antes que eu possa falar que foi um acidente, Sophie responde. - Eu sou a culpada, nós discutimos e eu acabei a empurrando. - Sua voz sai firme, mas parece estar com medo, seus olhos arregalam quando Eitan se vira para ela e chega bem perto dela.

- Você empurrou minha mulher, que está grávida? - Ele grita e tenho certeza que se ela não fosse mulher ele teria lhe dado um soco.

- Sim, mas foi...

- Sem, mas, porra! - Eitan continua gritando.

- Eitan, por favor, foi um acidente. - Tento manter a calma mesmo com a dor nas costas.

- Não foi um acidente se ela te empurrou Savannah! - Ele grita.

Como tudo sempre pode piorar Gustavo chega nesse momento com Arthur ao seu lado. Ele olha assustado para Sophie.

- Você fez isso? - Ele pergunta para ela que olha para ele muito envergonhada.

- Foi sem querer Gus, eu...

- Não acredito que você fez isso! - Gustavo fala em um tom decepcionado. - Eu nunca vou poder confiar nas pessoas. - Sinto um aperto em meu peito ao escutar isso.

- Gustavo tire sua namorada daqui antes que eu faça uma besteira, e você doutor faça alguma coisa, minha mulher está sentindo dor!

- Acalme-se Eitan! - Peço para tentar amenizar a situação.

- Primeiro, Savannah precisa sair daqui, não posso verificá-la em um banheiro.

Gustavo sai, puxando Sophie pelo braço e imediatamente fico preocupada com a relação deles.

No mesmo instante Eitan me pega no colo, ainda sinto dores, mas não como antes, está diminuindo, Eitan passa pela sala, comigo em seus braços, chamando a atenção de seus pais, que vem atrás de nós, ele sobe as escadas entrando em um quarto, colocando-me com cuidado sobre a cama.

Os pais do Eitan entram no quarto preocupados e Mônica é a primeira a perguntar. - O que aconteceu?

Respondo antes que Eitan fala alguma besteira. - Um acidente Mônica, mas a dor está passando.

- Por favor, se retirem para que eu possa examiná-la com atenção. - Arthur pede e eles saem, Eitan fica comigo.

- O que aconteceu Savannah? - Arthur pergunta.

- Eu desequilibrei e bati as costas no balcão da pia, na hora doeu bastante, mas agora é só uma dor fraca e incômoda.

- Pode não ser nada, mas também pode ser perigoso. Sorte a sua que sai do hospital direto para seu jantar e minha maleta estava no carro. Vou receitar um medicamento para dor e você irá ficar deitada até amanhã. - Ele coloca o estetoscópio e encosta na minha barriga.

- Os batimentos do bebê estão normais, mas caso a dor não passe vá ao meu consultório amanhã.

- Tudo bem Arthur. - Ele entrega a Eitan uma receita, que agradece.

- Obrigada Arthur.

- Por nada, agora fique deitada. Já vou indo, minha mãe deve estar louca para saber se você está bem. - Aceno e ele sai do quarto.

- Eu vou mandar alguém comprar esses remédios amor, já volto. - Ele me dá um beijo e sai.

Logo a porta é aberta e Sophie entra no quarto com uma cara de culpada. Ela se aproxima em silêncio e fica em pé na beirada da cama.

De perto consigo ver que ela estava chorando, seus olhos estão vermelhos e inchados. - Me perdoe Savannah, eu não queria te fazer mal. - Ela parece sincera.

- Tudo bem, Sophie, eu que desequilibrei, foi um acidente. - Tento amenizar a situação.

- Um acidente provocado por mim, quando você avançou pensei que ia tentar me bater, eu reagi por puro reflexo.

- Eu só iria sair do banheiro. - Explico

- Acredito em você. Desculpe-me.

- Tudo bem.

- Eu me descontrolei, não queria que você corresse risco por minha culpa. - Ela está inconsolável. Ficamos em silêncio, mas ela olha para mim com os olhos marejados.

- Eu estraguei tudo com o Gustavo, eu achei que ele estava começando a te esquecer, mas ele ficou tão bravo comigo agora. Pensei que talvez ele pudesse me amar. - Ela diz em meio aos soluços e fico muito constrangida.

- Eu não sei nem o que te dizer Sophie.

- Não precisa dizer nada, eu que estraguei tudo com minha reação. - Ela seca as lágrimas.

- Você não estragou nada, dá mais um tempo a ele, você é linda e parece ser uma boa pessoa, o filho de vocês irá uni-los. - Eu queria tanto que o Gustavo já tivesse me esquecido para eles ficarem bem.

- Eu também lhe devo mais um pedido de desculpa pela traição do bar. - Ela está com vergonha.

- Não precisa. Aliás, eu comecei com algo que não deveria, então não precisa se desculpar. Você é uma boa amiga para o Gustavo use isso ao seu favor, tenho certeza que o tempo irá se encarregar de tudo. - Falo tentando fazer as coisas ficarem melhores para ela.

- Obrigado Savannah, você é uma boa pessoa. Desculpe-me pelas coisas que eu disse, agi por puro ciúme.

Sorrio para ela, que chega mais perto e para minha surpresa me abraça meio sem jeito.

- Estou indo embora, antes que o Gus arranque meu pescoço. - Ela brinca e sorri.

- Até breve Sophie.

Ela sai do quarto em silêncio e julgo pela sua reação ao falar do Gustavo que para ela ele é muito mais que um amigo. Deus seria tão bom se esses dois se acertassem. Mas como muitos dizem nem tudo é do jeito que queremos muito menos quando se trata do amor.

A porta volta a se abrir e Gustavo entra, olhando-me cauteloso.

- Savannah me desculpa pelo que a Sophie fez.

- Ela já se desculpou Gustavo. - Digo tentando deixar isso passar.

- Ela esteve aqui? Eu falei para ela ficar longe de você! - Ele está nervoso.

- Gustavo não precisa disso, foi um acidente, ela já se desculpou. Sophie é uma boa pessoa.

- Eu também achava, mas depois disso... - O corto na mesma hora.

- Não tem nada disso, estávamos exaltadas e aconteceu. Já passou estou bem. Se você foi grosso com ela deveria se desculpar, lembre-se que ela é a mãe do seu filho!

Ele fica um pouco envergonhado, mas volta sua atenção para mim mudando de assunto.

- Há, parabéns pelo noivado.

- Obrigada. - Respondo sem muita emoção, pois pelo visto ele ainda não está bem com isso.

Ele sorri. - Vou sair antes que Eitan volte. Qualquer coisa pode me ligar. - Eu aceno e ele sai cabisbaixo.

Quando ele está abrindo a porta Eitan aparece, mas Gustavo o ignora, Eitan balança a cabeça caminhado para mais perto da cama. - A farmácia irá vir entregar o remédio.

- Tudo bem, a dor está um pouco mais fraca. - Falo para acalmá-lo.

Eitan me olha sério e sua expressão demonstra pela primeira vez algo que eu nunca tinha visto antes.

- Savannah, Sophie disse que o acidente aconteceu porque vocês estavam discutindo, mas não disse o, por que, da discussão - Ele não pergunta, mas sei o que ele quer saber e não vou esconder.

- A discussão era sobre o Gustavo. - Sou sincera.

Eitan respira fundo e, pergunta. - Savannah, talvez eu tenha entrado de penetra na sua história com o Gustavo e estragado tudo, pois vocês pareciam se gostar. Você tem certeza sobre se casar comigo?

E aqui está a expressão que notei anteriormente. Insegurança

Capítulo 37

Eu não preciso ter um relacionamento de longa data para saber que insegurança não faz bem para o casal. Então decido cortar essa sua insegurança de uma vez por todas.

Claro que Eitan também tem de se sentir seguro comigo, então vou dar essa segurança para ele, para nunca mais haver nenhuma dúvida. Posso reforçar meu amor por ele todos os dias, até que ele entenda que eu amo só ele.

- Eitan não diga besteiras, você sabe que o amo, eu disse isso a você, mas se você não lembra eu repito, eu te amo! Você foi meu primeiro homem, me apaixonei por você no instante em que te conheci, nunca existiu outro alguém, sempre foi você e sempre será! - Falo tentando demonstrar o tanto que o amo.

Ele me olha como se tentasse ver dentro de mim, mas esse poder ele não tem, vai ter que acreditar em minhas palavras, no meu amor. Sei quando ele escolhe no que acreditar e fico muito feliz com sua escolha.

- Desculpa amor. - Ele pede sem graça.

- Tudo bem, mas eu vou te explicar o motivo da briga. Sophie estava com ciúmes e exigiu que me afastasse do Gustavo. Eu disse que ele é um amigo importante e se ele precisar de mim eu estarei lá para ele. - Eitan fecha a cara e continuo rapidamente.

- Não me olhe assim, você também tem que saber disso. Sou culpada de muita coisa que aconteceu com ele, então agora quero me redimir e como amiga vou sempre ajudá-lo.

- Eu te entendo, então vou tentar me acostumar com isso.

Sorrio para ele o puxando pela blusa e o beijo, o que me dá à sensação de borboletas no estômago. Beijar Eitan é perfeito e me faz sempre querer mais, o trago mais para mim gemendo baixinho quando sua boca suga minha língua de maneira mais ousada. Mas para minha tristeza Eitan se afasta com a respiração irregular.

- Bem que eu ia gostar de foder você no meu antigo quarto, mas hoje você está de repouso. - Assinto concordando decepcionada, mas tenho que cuidar da nossa filha.

Observo o quarto e percebo que estou realmente em um quarto masculino, o ambiente é todo claro em tons de creme e branco, com poucos móveis e em uma parede tem prateleiras com várias miniaturas de carros. Muito bonito.

- Seu quarto é bonito, nossa filha irá quebrar todos os seus carrinhos. - Brinco para tentar aliviar a tensão em meu corpo.

Ele sorri e deita ao meu lado, ficamos de frente um para o outro nos encarando. Ele coloca uma mecha do meu cabelo para trás. - Você é tão linda. - Sorrio para ele, e sem querer acabo bocejando.

- Descanse, quando o remédio chegar eu o trago para você. - Ele fala carinhoso.

- Eu te amo. - Beijo seus lábios de leve e fecho meus olhos.

Não sei quanto tempo se passou, mas acordo com a voz de Eitan me chamando, o quarto está mais escuro do que antes, mas a luz do abajur ao lado da cama está clareando onde estamos. Ele está com um copo de água e um comprimido na mão.

- Aqui, tome seu remédio. - Ele estende a mão e pego o comprimido, tomo a água toda, percebo que estava com sede.

- Obrigada Eitan. - Sussurro meio sonolenta.

- Você quer voltar a dormir? - Ele pergunta receoso.

- Por que, aconteceu alguma coisa?

- A tia Sara está aqui, minha mãe contou a ela o que aconteceu e ela ficou preocupada, disse que só iria embora depois que visse que você está bem.

- Tudo bem, são convidados da sua mãe, pode deixar subir.

- Na verdade eles já estão aqui fora, vou abrir a porta. - Eitan ascende todas as luzes e abre a porta.

Sara entra ao lado de Jonh, caminha com um aspecto cansada e abatida em minha direção, não parece a Sara que conheci há alguns meses.

Percebo que Jonh está com um olhar mais interessado em mim do que na primeira vez que nos conhecemos.

- Savannah, como você está? - Sara pergunta preocupada.

- Estou bem Sara, foi só um susto. - Respondo não entendendo sua preocupação exagerada.

- Minha querida, eu gostaria de ter visitado você antes quando ficou internada, Mônica contou o que aconteceu eu sinto tanto.

Olho para Sara sem entender nada do que está acontecendo nesse quarto, olho demonstrando minha confusão para Eitan que me devolve o mesmo olhar confuso. Volto meu olhar para Sara e sorrio para ela, mas sabe quando você não sabe como se comportar em um momento inusitado? Eu estou nesse momento!

Para minha salvação Mônica entra no quarto. - Sara minha amiga, que bom que chegou, eu estava no escritório resolvendo um assunto do noivado dos pombinhos, mas agora já estou livre.

- O que você estava fazendo mãe? - Eitan pergunta.

- Mandeí soltar na imprensa uma nota no jornal de amanhã sobre o noivado de vocês!

- Você não acha que foi precipitada? - Sara pergunta me fazendo ficar chateada com sua intromissão, não é como se o assunto fosse do seu interesse.

- Tia Sara como à senhora viu a Savannah está bem melhor, mas acho que ela gostaria de descansar um pouco mais. - Eitan diz bravo e sei que ele também não gostou do que ela disse.

Pela expressão de Sara posso perceber que ela tem mais alguma coisa a dizer, mas ela

direciona o olhar ao Eitan e assente. Antes de sair ela me dá um beijo no rosto sorrindo e sai do quarto em silêncio. Jonh está em silêncio desde a hora que entrou e me observa atentamente, ouço Mônica pigarrear, mas não presto muita atenção nela, Eitan se aproxima mais de mim até que Jonh sai do quarto da mesma forma que entrou, em silêncio.

- Querida pode voltar a dormir. - Mônica diz meio sem jeito, mas sai do quarto sem dar mais explicações.

- Desculpa pela tia Sara, ela chegou tão estranha, mas eu juro que não entendi nada do que aconteceu aqui. - Eitan diz quanto se deita ao meu lado.

- Eu também não entendi, mas deixa quieto! - Respondo. Não quero falar sobre isso, não tem porque eu questionar a atitude de uma pessoa que mal conheço. Sorrio para ele que me beija nos lábios e faz carinho nos meus cabelos.

Dormir em algum momento que não lembro, mas a claridade do quarto me faz abrir os olhos devagar e percebo que já amanheceu, parece que dormi tão pouco! Eitan não está na cama, me levanto com cuidado percebendo que não estou sentindo dor e sinto um alívio me tomar, sinal que foi só a dor da pancada mesmo.

Vou ao banheiro e Eitan está terminando de escovar os dentes. Sorrio para ele o abraçando por trás dando um beijo em suas costas, depois que termina ele se vira para mim e me abraça, cheirando meu pescoço.

Adoro essa intimidade com ele.

Vamos embora da casa dos pais do Eitan antes do café da manhã sem nos despedirmos, ele disse que seus pais acordam tarde, então não esperamos. Chegamos em casa bem cedo então tomamos um café bem caprichado, e fomos curtir uma preguiça muito gostosa na cama.

(...)

Estamos deitados na cama assistindo a um filme quando me dou conta que amanhã é segunda e tenho que estar na agência cedo. Nesse momento percebo que com toda essa correria de Mariana, pedido de casamento e acidente no banheiro, não contei a ele que consegui a vaga, mas ele também não perguntou o que me faz chegar à conclusão que ele está fugindo do assunto. Só para implicar não vou contar nada e amanhã de manhã eu me arrumo para ir trabalhar no mesmo horário que ele.

A tarde passou em um piscar de olhos literalmente, por que em algum momento que pisquei adormeci, bem que Arthur me avisou que o sono na gestação aumenta em dobro, mas não pensei que era tanto.

Acordo no paraíso com Eitan fazendo maravilhas com sua língua em meu sexo. Sorrio antes mesmo de abrir os olhos seguro seus cabelos com força. Olho para ele que me encara enquanto me chupa, passo a língua em meus lábios que estão secos e me esfrego com vontade em sua boca. Eitan suga e da uma mordida de leve em meu clitóris, gemidos incontroláveis saem da minha garganta, um prazer alucinante toma conta do meu corpo. Gozo na boca do Eitan gritando alto seu nome.

Eu ainda estou anestesiada do clímax quando Eitan se posiciona entre minhas pernas e se enterra com tudo dentro de mim. Um gemido rouco e grave sai de sua garganta, me fazendo arrepiar

da cabeça aos pés, Eitan gemendo enquanto está dentro de mim é sexy pra caralho.

Seu corpo faz movimentos rápidos, eu enlaço minhas pernas em seu quadril e cruzo meus pés em suas costas. Eitan praticamente rosna entrando mais fundo em mim, ele tira a mão da minha cintura e me pega pela nuca puxando-me para cima me beijando apaixonadamente.

Sinto meu sexo se apertar em torno do seu pau e sei que vou gozar novamente. Eitan solta meus lábios que estão inchados do beijo e morde bem forte em meu ombro, a dor da mordida com o clímax que se aproxima aumenta ainda mais meu tesão.

Espasmos tomam conta do meu corpo, por um instante acho que vou desmaiar de tanto prazer, meus olhos lacrimejam, percebo que os prazeres físicos e emocionais se tornam um só nesse momento. Eitan olha dentro dos meus olhos e seca uma lágrima que escorre, me beija de leve gemendo em minha boca, alguns minutos depois ele grita meu nome enquanto goza olhando em meus olhos.

- Eu te amo. - Ele diz quando para de se mover.

Respondo imediatamente. - Eu também te amo.

- Eu te machuquei? - Pergunta enquanto seca algumas lágrimas que ainda descem por meu rosto.

- Não, estou ótima! - Respondo ofegante.

Adormeci nos braços de Eitan, acordando no dia seguinte com o despertador às sete da manhã e com tanta fome que senti até uma fraqueza quando sentei na cama desligando o bendito que não parava de tocar.

Eitan sentou e sorriu para mim.

- Bom dia amor. - Ele fala fazendo carinho em minha barriga.

- Bom dia. – Respondo retribuindo o sorriso

- Não levante ainda, vou preparar algo rápido para você comer já que não jantamos ontem. - Ele levanta ainda pelado e sai do quarto enquanto admiro sua bunda durinha.

Depois de tomarmos café e eu comer tudo que tenho direito, sinto-me empanturrada, não consigo comer mais nada. Aguardo Eitan terminar para ver se ele vai perguntar alguma coisa, mas ele não diz nada. Tudo bem amor, nós dois podemos jogar esse jogo.

- Eitan... Vou me arrumar não posso chegar atrasada. - Digo enquanto levanto indo para o quarto.

Ele olha para mim e me segue em silêncio até o quarto. Homem difícil esse meu!

- Se eu fingir que não ouvi você fica em casa? - Ele pergunta sério.

- Você ouviu e sabe que isso é importante para mim. - Pego um vestido justo que vai marcar minha barriga, estou adorando exibir ela por onde passo.

- Eu tentei não pensar nisso o fim de semana inteiro, mas se é importante para você, tudo bem, fico muito feliz em vê-la conquistar aquilo que quer. - Ele se aproxima e me dá um abraço.

- Obrigada amor.

Seus olhos brilham. - É a primeira vez que me chama assim. - Ele sorri.

Dou uma piscadela para ele e jogo um beijo no ar, para minha surpresa ele entra na brincadeira pegando o beijo com mão o colocando no peito.

Gargalho em seus braços. Ele é um amor!

Tomamos banho juntos e nos arrumamos, Eitan fez questão de me deixar na porta da agência me desejando sorte.

- Estou orgulhoso de você, me ligue quando estiver saindo que venho te buscar e isso é uma ordem. - Ele diz sorrindo.

- Tudo bem senhor mandão e obrigado! - Nos despedimos com um beijo e saio do carro.

Eitan arranca com o carro e segue seu caminho.

Começo a subir a escada que dá acesso ao prédio da agência quando sinto uma mão segurar meu pulso, em uma reação automática olho para trás assustada pensando que pode ser outro sequestrador, mas pelo contrário é uma mulher, magra de cabelos escuros, muito bonita por sinal. Ela me observa com atenção e sorri, mas não é um

sorriso acolhedor é um sorriso perverso, cheio de intenções. E pelo que vejo em seus olhos não são tão boas.

- Olá Savannah. - Ela diz meu nome como se me conhecesse.

- Eu a conheço? - Pergunto sem responder ao seu cumprimento.

- Não, mas já estava na hora. Procurei por você há dois anos, mas você já tinha saído do orfanato.

- Como à senhora sabe que eu saí de um orfanato há dois anos? - Pergunto sem entender.

- Porque fui eu que a deixei lá! - Ela responde com um sorriso cínico.

Capítulo 38

Quando escuto suas palavras meu primeiro pensamento é, será que ela é a minha mãe? Mas não tenho coragem suficiente para perguntar e continuo a olhando em silêncio.

- O que foi Savannah o gato comeu sua língua? - Ela pergunta com deboche.

Desço os poucos degraus da escada que havia subido e a fito com raiva, mas enfim pergunto.

- Você é a mulher que me colocou no mundo? - Minha voz sai com puro desprezo e ela ergue as sobrancelhas me enfrentando com o olhar.

- Olha se a menina não é atrevida como a mãe! - Ela sorri da minha cara.

Não estou com paciência para gente idiota. - Eu não tenho tempo para isso. - Digo enquanto faço um gesto de desdém com as mãos.

- Eu não sou sua mãe Savannah, mas sei quem ela é. - Ela abre mais um maldito sorriso.

Volto minha atenção para ela e a vontade que tenho é de questioná-la, afim de que responda as minhas perguntas que nunca tiveram respostas. Se ela conhece minha mãe, então elas são amigas? Eu nunca fui atrás desse assunto, mas agora ele chega assim de forma inesperada, talvez com nome e sobrenome.

- Se você tiver um tempo eu tenho uma longa história para contar. - Ela diz.

- Não basta dizer o nome da mulher que me concebeu?

- Não. - Ela responde simplesmente.

- Hoje é meu primeiro dia de trabalho, preciso avisar que vou me atrasar.

- Tudo bem, eu aguardo aqui.

Não perco tempo subo as escadas às pressas, consigo pegar o elevador rapidamente, entro na sala de Luiza contando toda a história que aconteceu lá fora, e ela compreende minha situação.

- Minha querida se chegou à hora de você saber quem é sua mãe, não sou eu que vou impedir, isso é muito sério, volte amanhã, posso reagendar as fotos.

- Obrigada Luiza. - Sorrio para ela e saio para pegar o elevador.

Tenho medo da mulher ter ido embora, mas logo as portas do elevador se abrem, desço as escadas e a vejo parada no mesmo lugar.

- Você foi rápida. - Ela sorri, com sarcasmo.

- Vamos, me conte logo! - Falo sem paciência.

- Calma menina. Vou contar tudo o que você quiser saber! E pode ter certeza que depois disso você nunca mais irá ver meu rosto novamente. - Não entendo muito suas palavras, mas desde que a vi nada do que fala faz muito sentido.

Ela caminha em direção ao café da esquina, eu a sigo, entramos no local que está com pouco movimento, uma garçonete nos atende eu não peço nada, mas ela pede um capuccino.

Sentamo-nos e depois de um tempo ela se apresenta. - Sou Katherine Loren. - Ela estende a mão a cumprimento rapidamente. - Vou contar desde o início Savannah e peço que não me interrompa até eu terminar. - Ela pede séria, minha expectativa é tão grande que só consigo assentir com muito esforço para me mexer.

- Eu tinha quinze anos quando conheci um menino lindo na escola, ele havia acabado de se mudar para a cidade com seus pais, eu sempre fui muito objetiva no que queria, então fui logo me apresentando assim que o vi entrar na sala de aula. - Fico pensando o que isso tem a ver comigo, mas fico em silêncio.

- Eu tinha duas amigas éramos inseparáveis, comecei a namorar o menino e quando uma das minhas amigas conheceu outro rapaz nosso grupo de amigos se tornou maior, fazíamos tudo juntos, cinema, shopping, festas! - Ela sorri como se lembrasse de um passado perfeito.

- Mas minha outra amiga sempre ficou sozinha, não arrumou ninguém.

A garçonete chega com o pedido dela, que para de falar e bebe um pouco da bebida ainda quente.

- Fomos os cinco para a faculdade, cada um estudou em uma área diferente, foi na faculdade que meu namorado me pediu em casamento, eu era louca por ele e aceitei sem hesitar. - Sua expressão se torna sombria. - Depois de alguns meses de noivado, meu

noivo começou a ficar distante e frio comigo. Um dia o questionei o que estava acontecendo, ele acabou assumindo que tinha se apaixonado por outra mulher e que ela estava grávida. - Ela sorri sem humor.

- O mundo desabou naquele momento para mim, entrei em uma depressão profunda. Ele nunca voltou para saber como eu estava. Ficamos juntos por seis anos e ele me abandonou sem nem olhar para trás. - Ela fala com ódio e logo continua mais calma.

- Alguns meses depois descobri que eles já estavam casados e vivendo felizes à espera da primeira herdeira. Era uma menina. A felicidade deles me dava nojo! - Começo a ficar preocupada com o rumo que essa história está levando.

- Sabe, porque Savannah? A mulher do meu ex-noivo era aquela amiga que sempre ficou sozinha, ela foi muito esperta não é mesmo? Até hoje não sei desde quando ela planejava aquilo. Quando descobri que era ela, a quis matá-la, mas minha vingança foi melhor! - Ela sorri.

- Ok, mas o que isso tem a ver comigo? - Questiono.

- Você é filha deles, da minha amiga traidora e do meu grande amor. - Ela responde como se não fosse nada de mais, ofego em surpresa enquanto ela continua.

- Eu me informei sobre tudo, estava tudo preparado, eu paguei quem precisava e no dia que a filha dela nasceu, ou melhor, você, eu a troquei por uma criança morta na maternidade. - Eu não tenho voz, para questionar o que ela acaba de dizer.

- Você nasceu perfeita, e a enfermeira que paguei para me ajudar foi a responsável pela troca, ela pegou o bebê da minha grande amiga traidora e me deu, de início eu pretendia criar você, mas depois de toda aquela choradeira, decidi te deixar em um orfanato. - Ela diz dando de ombros.

Minha vontade é de voar nela e arranhar aquela cara toda cheia de maquiagem, eu não acredito que eu tinha uma família e ela me arrancou dos braços deles, a dor que estou sentindo é maior do que todas que já senti em minha vida!

Levanto-me arrastando a cadeira e me inclino em sua direção. - Fale o nome da minha mãe antes que eu acabe com você, estou sentindo um ódio que nunca senti de ninguém e olha que eu pensei que eu não poderia odiar alguém mais do que um idiota que conheci há algum tempo, mas agora vejo que te odeio bem mais que ele, então me fale o nome da minha mãe. -Falo exasperada, e a infeliz tem a coragem de sorrir.

- Sente-se Savannah ou você nunca irá saber o nome da sua mamãezinha, me ameace novamente e eu irei embora. - Ela diz rispidamente, frisando a mamãezinha.

Volto a sentar contra minha vontade e o único pensamento que roda minha mente é que não fui abandonada fui raptada ainda bebê e a maldita sem coração culpada por isso tudo está sentada em minha frente.

- Vou ser rápida agora. - Ela consulta seu relógio de pulso. - Tenho um voo marcado. Eu fui ao orfanato logo depois que você saiu e ninguém tinha informações sua, até que uma nota na coluna social muito interessante saiu no jornal ontem, tive que rir quando percebi o quanto o destino gosta de brincar com a vida das pessoas. - Ela fala gargalhando eu vou matar ela se não me disser o nome da minha mãe logo!

- Você pode chegar logo ao nome da minha mãe!? - Peço tentando controlar a raiva que estou sentindo.

- Você está noiva do filho de uma das minhas amigas da história Savannah.

Suas palavras são como bombas atiradas em mim.

Oh céus eu não sou filha da Mônica, sou?

Aquela reação dela quando viu minha mancha de nascença? Aí meu Deus será que sou irmã de Eitan?

Mas repentinamente eu consigo ter um pensamento como se uma luz estivesse acabado de acender em minha mente, palavras não ditas, reações exageradas, Mônica não é minha mãe, a outra amiga é Sara! Eu não escuto mais nenhuma palavra que ela está dizendo, meus pensamentos me mostram a primeira vez que a vi.

Meu coração bate em meu peito descontroladamente e não sei bem o que fazer no momento, levanto rapidamente, a única reação que tenho inicialmente é dar um tapa bem forte no rosto de Katherine.

O som estala por todo estabelecimento, ela parece não acreditar no que acabei de fazer, mas não tenho mais tempo para ela.

Deixo minha ameaça e saio. - Você vai pagar por tudo que fez sua vadia!

- Vadia é a Sara, ela sempre se fez de coitadinha e na primeira oportunidade traiu a própria amiga!

Eu não vou mais discutir com uma louca como essa daí, saio do restaurante digitando uma mensagem meio confusa para Eitan. Não entro em detalhes, mas digo para ele me encontrar na casa de sua mãe que é para onde estou indo.

Faço sinal para um taxi parar, digo ao taxista o endereço da Mônica, preciso que ela me leve até Sara.

Logo o taxi para em frente à casa da Mônica e minha entrada é liberada, Mônica está parada na porta, me esperando.

- Savannah o que aconteceu? Eitan me ligou nervoso dizendo que você estava vindo falar comigo. Ele está tentando te ligar, mas você não atende.

Não respondo aos seus comentários e sou direta.

- Mônica, você pode me levar até a Sara? - Toda a cor do seu rosto desaparece, ela gagueja, mas não consegue formar uma frase coerente.

Ela respira profundamente se controlando. - Ela está aqui Savannah.

Um frio se forma em minha barriga, mas vou até o fim. Passo por Mônica entrando no hall e ela grita por Sara que aparece, vindo da sala de estar.

Eu a encaro no que parece ser longos minutos enquanto recordo memórias da minha infância no orfanato, lembro de como eu queria ter uma mãe para me contar histórias e perguntar como foi meu dia. Quando chorei por quase uma noite inteira porque um amiguinho puxou minhas tranças e doeu bastante, mas ninguém me defendeu. Quando me tornei uma mocinha e uma das tias explicou sem jeito as mudanças em meu corpo, eu queria tanto uma mãe para não me deixar cometer as burradas que fiz com pessoas tão boas, eu não tive uma mãe para contar quando descobri que estava grávida. Um soluço escapa de minha garganta enquanto lágrimas descem por meu rosto.

Meu Deus. Foram tantos momentos em que precisei dela ao meu lado e aquela louca me tirou tudo isso!

Eu guardei tanta magoa em meu coração por achar que fui abandonada por minha mãe e no final minha história é muito mais complexa do que eu imaginava.

Lágrimas não param de descer por meu rosto e sinto um mal-estar muito forte, meus joelhos parecem ceder, mas antes que eu caia Mônica me ampara com ajuda de Sara, as duas me levam para a sala e me ajudam a sentar, Mônica pede a governanta um copo com água e açúcar.

- Savannah, o que está acontecendo? - Mônica pergunta preocupada.

Seco minhas lágrimas e tento ser o mais coerente possível. - Mônica, porque você teve aquela reação quando viu minha marca de nascença no hospital?

Ela limpa a garganta, mas responde. - Porque Sara tem uma igual querida. - Ela olha para amiga.

Ficamos as três em silêncio e a empregada volta com um copo de água para mim o bebo rapidamente e falo de uma vez.

- Vocês conhecem uma mulher chamada Katherine Loren não é! - É uma afirmação.

Elas se olham surpresas. - Como você a conhece Savannah?

Quando vou contar o que aconteceu, ouvimos a campainha tocar e saltos ecoam pelo piso da casa, para minha surpresa Katherine entra na sala batendo palmas.

- E o meu grande momento chegou! - Ela sorri como uma louca.

- Você a trouxe aqui Savannah? - Mônica questiona.

- Não eu...

- Eu a segui até aqui. - Katherine responde.

- O que faz aqui Katy? - Sara pergunta.

- Não me chame de Katy! Isso é somente para os amigos! Eu vim contar a você Sara que minha vingança durou vinte anos, mas agora posso esfregar na sua cara!

- Do que você está falando? - Sara questiona.

Katherine se aproxima de mim e usa as mãos me mostrando como se eu fosse um prêmio.

- Te apresento sua filha, Savannah!

Sara ofega, levando a mão a boca e olha para Mônica, como se não acreditasse no que ouviu.

- O que você fez sua louca?! - Sara grita para ela.

- Eu troquei sua bebê que nasceu viva por uma morta na maternidade, a vingança perfeita.

- Você não fez isso. - Sara afirma, mas como uma ameaça.

- Há eu fiz sim!

Um silêncio se instala na sala até André e Jonh chegarem juntos rindo, mas esse sorriso desvanece quando eles percebem a presença de Katherine na sala.

- O que está acontecendo aqui? - Jonh questiona olhando com surpresa para Katherine.

Ninguém responde até que Sara grita muito alto. - SUA LOUCAAAA!!!!

Sara que está a uma certa distância de Katherine corre em sua direção se jogando em cima dela que cai imediatamente no chão. Sara consegue virar Katherine de barriga para cima sentando em cima de sua cintura a imobilizando, enquanto Katherine grita. Jonh até tenta se aproximar, mas Mônica impede.

- Ligue para a polícia, denuncie um sequestro que aconteceu há vinte anos. - Jonh olha para Mônica sem entender, ela desvia o olhar para mim e ele acompanha.

- Não pode ser. - Ele diz com a voz embargada.

- Pode, ela fez.

Minha atenção volta para Sara que está batendo freneticamente no rosto de Katherine, que a cada tapa vira em uma direção, seu rosto está vermelho com sangue escorrendo de sua boca e nariz.

André enfim tira Sara de cima de Katherine. - Eu odeio você! - Katherine ainda consegue gritar.

- Você acaba com a minha vida e ainda tem coragem de dizer que me odeia? - Sara grita com ela. - Você é desprezível!

Katherine continua deitada no chão com a respiração ofegante ela tenta levantar e André a ergue, ela fica de pé logo, tentando sair, mas ele impede.

- Você só sai daqui presa Katherine. - André a arrasta pelo braço em direção ao escritório enquanto ela grita tentando se soltar.

O ambiente volta a ficar silencioso e Mônica sai em silêncio nos dando privacidade.

Sara e Jonh olham para mim visivelmente emocionados.

Sara quebra o silêncio. - Mônica me contou da sua marca, mas eu não achei que fosse nada, afinal minha bebê tinha sido dada como morta. - Sua voz fica fraca, mesmo assim ela se aproxima. - Desde que a conheci senti um carinho especial por você.

Lágrimas descem por seu rosto e não consigo conter mais minha emoção. - Eu sempre achei que tinha sido abandonada por meus pais naquele lugar. - Começo a chorar descontroladamente.

- Ao contrário filha, você foi tão desejada e amada! - Sara diminui a distância entre nós e meu coração parece que vai pular do peito quando escuto a palavra filha.

Sara e Jonh dão as mãos e juntos me abraçam, e começam a chorar. Escuto palavras incompreensíveis serem ditas entre soluços abafados.

- Savannah. - Vejo Eitan gritando e entrando às pressas na sala de estar, quando ele vê a cena que se passa fica estático. Falo um "está tudo bem" com os lábios sem emitir som, ele sorri e sai da sala voltando a nos dar privacidade.

É estranho.

Diferente.

Único.

Mas meus pais estão aqui, eles não me abandonaram, eles me queriam, eu fui amada e sinto que ainda sou.

A dor da mágoa em meu peito se dissolve com cada lágrima que é derramada por eles. Eu

ainda não acredito no que está acontecendo, tirar esse peso do meu coração lava minha alma, eu estou literalmente pronta para ser feliz.

Capítulo 39

Dois meses depois...

Nesse exato momento estou na casa da Sara, em seu quarto enquanto ela fecha meu vestido de noiva.

Sim! Hoje é o dia em que Eitan e eu escolhemos para celebrar nossa união.

Estou tão nervosa, um frio na barriga que não passa nunca!

- Filha você precisa se acalmar. - Sara diz com muita tranquilidade.

- Eu não consigo! E se ele desistir? - Digo em voz alta esse pensamento estúpido.

- Não diga asneiras, Eitan te ama. Além do que, Mônica me disse que ele está tão nervoso quanto você.

- Mãe essa ideia de passar a semana antes do casamento toda aqui com você, não foi boa. - Ela sorri.

Sara chegou semana passada lá em casa com a ideia de que eu deveria passar essa semana com ela, disse que criaria uma expectativa maior, e ela estava certa, não ver Eitan essa semana foi mais difícil do que imaginava.

- Poxa eu gostei tanto de ter você aqui comigo. - Ela faz manha.

- Eu também gostei mãe. - Seus olhos brilham e eu a abraço. - Obrigada por cuidar de mim todos esses dias. - Ela beija meu rosto e trocamos um olhar cúmplice.

Sara foi à única pessoa em que senti total confiança para contar meus segredos. Contei a ela tudo o que aconteceu entre mim, Gustavo e Eitan. Ela não me julgou, mas também não foi condescendente, ficou aliviada que percebi meu erro antes de magoar ainda mais o Gustavo. Ela me jurou que não contaria a mais ninguém que esse seria um segredo de mãe e filha.

Essa semana completou dois meses desde aquele dia em que descobrir ter pais tão amáveis, às vezes eu ainda não consigo acreditar que isso tudo possa ser verdade, mas Eitan tem me ajudado muito a me ajustar a minha nova família.

Mas é realmente muito estranho em um passe de mágica ganhar pai e mãe. O que aquela mulher fez mudou a vida de muitas pessoas. Meu conforto é saber que ela está pagando tudo o que fez. Ela alimentou por tantos anos um desejo de vingança que não a levou a lugar algum a não ser ir para a cadeia.

André a manteve trancada no escritório até a polícia chegar naquele dia. Meus pais registraram queixa e ela confessou tudo e acabou sendo presa. Ela tinha programado sair do país naquele mesmo dia, mas ela queria tanto jogar sua vingança em minha mãe que foi burra o suficiente de me seguir até a casa de Mônica.

Ela contou à polícia que me localizou quando viu a nota do meu noivado em uma coluna social, procurou meu nome em um site de busca, o que a levou ao site da agência que já tinha

publicado a minha entrevista.

Lembro-me da semana depois que aconteceu aquilo Sara marcou um almoço comigo e me contou a versão dela sobre o que aconteceu entre eles no passado.

Contou-me que Katherine realmente deu em cima de Jonh primeiro, mas Jonh não respondeu a ela de imediato, pois ele tinha se interessado por Sara desde a primeira vez que a viu, até chegaram a namorar escondido, mas Katherine forçava a barra com Jonh que não dava um chega para lá nela.

Sara disse que um dia Katherine roubou um beijo de Jonh ela viu ficou magoada e terminou tudo com ele, depois de um tempo Katherine e ele começaram a namorar. Ela disse que sempre respeitou o namoro deles e se manteve distante, mas na faculdade, eles acabaram se reaproximando de novo. Que Jonh tentou terminar antes com Katherine, mas ela nunca aceitava até que contou que minha mãe estava grávida e tudo acabou acontecendo da forma errada.

O importante para mim é que estou conseguindo estabelecer uma amizade com Sara, ainda é meio esquisito chamá-la de mãe, mas tenho tentado me esforçar todos os dias, pois o brilho que vejo em seus olhos ao ouvir a palavra mãe, enche meu coração de alegria. Jonh é muito reservado, mas ainda sim, sempre pergunta como estou, se preciso de alguma coisa. Quando vem me visitar é muito atencioso e sempre traz um mimo para mim e a minha bebê. Sara disse que ele tem se sentido culpado pelo que aconteceu comigo. Mas na verdade a única culpada é a Katherine.

Eles têm sido muito presentes em minha vida esses dois meses e são os avós mais babões que alguém poderia ter, os dois e Eitan tem feito um trio dinâmico no quesito dar presentes para Luna. Sim, Luna! Esse é o nome da nossa princesa.

Uma batida na porta chama nossa atenção, Jonh entra no quarto vestindo uma calça de linho creme, uma blusa social branca e um paletó também creme.

- Eu não aguentei, tive que colocar um paletó por cima Savannah. - Ele diz enquanto se aproxima. - Você está linda. - Ele deixa um beijo em minha testa.

- Obrigada, pai. - Sorrio carinhosamente.

- Não tem problema Jonh, já sabíamos que você não iria conseguir se vestir tão informal. - Sara responde a ele sorrindo, para minha total felicidade meu casamento será realizado na praia, ao pôr do sol, então pedimos aos nossos poucos convidados que não fossem tão formais.

É uma cerimônia para vinte pessoas, uma coisa bem íntima mesmo, a família alguns amigos de nossos pais e meus poucos amigos. Nesses meses em que estive trabalhando na agência fiz algumas amizades, também convidei Bruna e Vanessa às acompanhantes que trabalhavam comigo na agência do Sergio. Eu também o teria convidado se Eitan não tivesse sido tão contra. Como eu não queria briga deixei o assunto de lado.

Bianca entra no quarto com um copo de água e me oferece eu a cumprimento com um sorriso, Eitan conseguiu localizá-la, mas ele preferiu ficar com a governanta que tinha antes. Ele disse que a mãe de Mariana não tinha culpa de a filha ser doida, então ficamos com ela. Eu até gosto dela é uma senhora agradável, educada e simpática. Como Sara estava precisando de alguém Bianca veio trabalhar para ela.

- Obrigada Bianca. - Ela sorri e sai do quarto.

- Vamos? - Jonh pergunta.

Respiro profundamente tentando me controlar e dou o braço a ele. Sara está ao meu lado com um vestido nude, longo. Está linda!

Caminho ao lado deles e logo entramos no carro indo em direção à praia, meu vestido é bem simples e foi minha própria escolha. O modelo marca bem minha barriga e tem um laçarote de lado, com mangas de renda, com pouco brilho, em decote V.

Apaixonei-me por ele assim que o vi em uma loja Sara fez questão de me dar ele de presente. Aliás, toda a cerimônia está sendo por conta de Sara e Jonh, eles fizeram questão de arcar com todas as despesas.

Meus pensamentos me levam para o homem que aguarda por mim, um sorriso surge em meus lábios. Quando o vi pela primeira vez nunca imaginei que acabaria casada com ele e aqui estou eu indo para os braços dele para sempre.

Chegamos ao resort privado e quando nos aproximamos da praia já posso ver os convidados nos aguardando e meu homem me esperando no singelo altar que foi montado em uma tenda. Saio do carro e antes de Sara ir tomar seu lugar ela dá um beijo no meu rosto. Meus padrinhos são Dona Marta e Arthur que por sinal está de namorada nova e parece muito apaixonado. Os do Eitan ele convidou um casal de amigos do trabalho, que tive a oportunidade de conhecê-los em um jantar especial. São muito simpáticos por sinal.

A música começa e os convidados se colocam de pé, a cerimônia inicia e logo chega minha vez de caminhar sobre as pétalas de rosas vermelhas, ao som de I Won't Give Up, Caminho descalça na areia para encontrar minha felicidade. Jonh me leva até Eitan que está perfeito vestido de branco em uma calça e blusa social e também com os pés descalços.

Meu pai beija minha testa e me entrega para Eitan, que me olha em admiração, esse tipo de olhar é uma das maiores provas de amor que pode existir. Sorrio para ele e o pastor começa a realizar a cerimônia. São palavras lindas que falam de amor e cumplicidade.

Eitan e eu optamos por fazer nossos próprios votos e quando chega à hora o pastor anuncia que Eitan pode começar. Ele olha para mim com seu lindo sorriso, ficamos de frente um para o outro com ele segurando minhas mãos e olhando em meus olhos.

- Eu te amo e você sabe disso, eu não sei como é possível, mas todos os dias eu te amo mais e esperei ansiosamente o nosso para sempre, porque se eu tenho certeza de uma coisa nessa vida é que sou o homem mais feliz do mundo ao seu lado. Você me presenteou com amor e com nossa pequena Luna. - Ele coloca a mão em minha barriga. - Ela é a confirmação de que tudo que nós vivemos teve um sentido. Você é meu tudo Savannah e prometo te amar, respeitar e ser fiel pelo resto das nossas vidas. - Sua voz está embargada no final e posso sentir a sua emoção.

Agora é minha vez de demonstrar o meu amor em palavras.

- Eitan nada na minha vida teve muito sentido até conhecer você, que chegou de repente e trouxe tantos sentimentos juntos. Minha vida com você é cheia de luz e amor, você tem sido muito

mais do que eu imaginei. Cada sorriso seu me mostra que estou fazendo certo e eu quero continuar acertando Eitan, até o fim eu quero te amar por toda minha vida. E sei que todos os dias o meu amor é maior, você me deu o maior presente no mundo a nossa Luna. Por isso prometo te amar, respeitar e ser fiel pelo resto das nossas vidas. - Termino com as lágrimas descendo por meu rosto, e Eitan as limpa com todo carinho.

Nós trocamos as alianças e o pastor enfim diz. - Eu vos declaro marido e mulher, pode beijar a noiva.

Eitan sorri, mas antes de me beijar ele coloca dois dedos em sua boca e assovia muito alto fazendo nossos convidados rirem. Logo em seguida coloca as mãos uma de cada lado do meu rosto e me beija um beijo repleto de amor, o beijo que celebra nossa união como marido e mulher. Depois de cessar o beijo ele me surpreende ainda mais se ajoelhando e beijando minha barriga.

Ele levanta e começamos a caminhar pelo corredor de braços dados, logo recebemos os cumprimentos de nossos convidados, nos afastamos para uma área que foi reservada para a comemoração, tudo está tão lindo, as mesas são bem baixas com almofadas para sentar, velas decoram todo o ambiente e fico muito feliz com o resultado.

Uma música ambiente começa a tocar e Eitan me leva para a pista de dança. - Feliz senhora Alcântara? - Ele sussurra em meu ouvido.

- Muito meu marido! - Falo sorrindo.

- Parece um sonho, não é? - Eitan está com um sorriso que reflete o meu.

- Sim, meu amor, mas é real! Eu te amo tanto!

- Também te amo amor. - Eitan me beija delicadamente e voltamos a dançar.

Algun tempo depois vejo de relance Jonh se aproximar, ele toca o ombro de Eitan. - Posso dançar com minha filha?

- Claro Jonh! - Eitan me dá um beijo no rosto e vai em direção aos seus pais tirando sua mãe para dançar.

- Hoje é um dia feliz, não é? - Meu pai pergunta sorrindo.

- Com certeza, passamos tanta coisa até chegar aqui.

- Sua felicidade é a minha filha. - Suas palavras me tocam. - Você está tendo a oportunidade de nos conhecer agora e quero que saiba que meu amor por minha filha nunca morreu, ele sempre esteve aqui. - Jonh toca em seu peito. - Eu amo você filha. - Há lágrimas em seus olhos e sinto-me tão emocionada que não consigo falar, aceno concordando com suas palavras e lhe dou um beijo no rosto o abraçando forte em seguida.

Continuamos a dançar e para minha surpresa Gustavo para ao lado de Jonh, eu não o vi na cerimônia então deduzi que ele não veio, mas fico muito feliz em estar errada.

- Posso? - Ele pergunta a Jonh que acena e sai.

Gustavo coloca a mão em minha cintura e voltamos a dançar, na verdade eu já estou começando a ficar cansada, mas não vou fazer essa desfeita a ele de jeito nenhum.

- Você está linda. - Ele diz sorrindo.

- Obrigada Gustavo, estou muito feliz que você veio.

- Eu não vinha, mas Eitan me procurou ontem nós tivemos uma conversa e aqui estou.

- O que vocês falaram? - Pergunto, pois Eitan não me contou nada sobre isso.

- Ele foi me pedir perdão.

- E você perdoou? - Pergunto em expectativa.

- Agradeça a Sophie, ela me convenceu. - Ele brinca, e sei que perdoou, Eitan deve estar com o coração mais leve. - Eu desejo de verdade sua felicidade com meu irmão Savannah.

- Você não sabe como é importante ouvir isso Gustavo. - As lágrimas começam a descer por meu rosto novamente.

- Não chore, hoje é dia de festa. - Ele sorri.

- São lágrimas de felicidade. - Sorrio. - Onde está Sophie?

- Nós chegamos atrasados porque ela estava com um mal-estar, mas conseguimos vir.

- Vou cumprimentá-la então, mas antes preciso de uma água. - Falo enxugando as lágrimas.

- Vamos lá eu te acompanho bolinha. - Gustavo diz gargalhando.

- Ei eu não sou uma bola. - Falo sorrindo, pois com ele não tem como ficar brava.

- É sim, você e a Sophie são duas bolinhas, mas não diga a ela que falei isso.

Paramos de dançar e Gustavo me acompanha até a mesa dos noivos onde Eitan me aguarda com um sorriso. Estamos fazendo progresso.

- Sua esposa está com sede irmão. - Gustavo fala sério e Eitan sorri. Posso perceber que falta muito para tudo voltar ao normal, essa é só a ponta do iceberg, mas o final está lá, é só consegui chegar.

Gustavo sai e eu vou para os braços do meu amado, que me dá uma taça com água. Dona Marta se aproxima de nossa mesa com Arthur e sua namorada.

- Parabéns aos noivos. - Ela diz, e Arthur brinca.

- Cuidado para não cansar a Luna em Savannah. - Eitan e eu rimos juntos.

- Pode deixar. - Respondo rindo dele.

- Querida, já estou indo, Arthur ainda tem plantão hoje. - Dona Marta fala.

- Não sei quando ele vai conseguir uma noite para mim. - Melissa sua namorada implica com

ele. Nós rimos e nos despedimos.

A noite logo chega e me sinto exausta, ainda consigo cumprimentar Sophie que está linda com aquele barrigão, o bebê deles é um menino, Miguel.

Caminho de volta para Eitan que está conversando com meus pais. - Estou tão cansada amor.

- Então vamos embora agora. - Sorrio para ele.

- Ainda preciso jogar o buquê.

- Isso não é um problema filha, eu vou organizar tudo, aguarde só um minutinho. - Minha mãe reuni todas as solteiras e jogo o buquê, quem pega é Vanessa, aquela amiga da agência ela pula como uma louca rindo ao lado de Bruna.

Eitan e eu nos despedimos de todos e vamos para casa, sim casa, nossa lua de mel vai ser na ilha, mas só vamos para lá amanhã de manhã. E vamos ficar só o fim de semana, já que segunda Eitan tem que voltar para a empresa porque está atolado de serviço e eu tenho fotos agendadas.

Mas não importa quantos dias vamos ter de lua de mel, o importante para mim é saber que ele é meu e eu sou dele para sempre.

Bônus Eitan Perdão...

Amanhã é o dia do meu casamento com Savannah e sinceramente eu não podia estar mais feliz, ela tornou meus dias mais alegres, posso dizer com toda certeza que a amo mais do que tudo.

Nosso início não foi fácil, começou errado, o que era para ser uma coisa se tornou outra e quando dei por mim estava apaixonado por aquela maluquinha.

Quando aconteceu aquele sequestro nunca estive tão desesperado, foi às piores horas da minha vida, ver aquele maldito apontar a arma para ela, descobrir sobre sua gravidez daquele jeito mexeu comigo mais do que poderia imaginar.

Aprendi a dar valor aos pequenos momentos com pessoas especiais. Esperar ela acordar, saber da minha filha, meu pedido de casamento negado. Chegar até aqui foi mais do que difícil, foi quase impossível!

Mas ainda não me sinto liberto, para viver essa felicidade, para ter Savannah comigo eu passei por cima dos sentimentos do meu irmão e temo o ter magoado de uma forma irreversível.

No hospital ele disse para dar um tempo, mas já se passou seis meses e Gustavo ainda não consegue me olhar diretamente nos olhos.

Eu amo meu irmão, já passou da hora de acertamos nossas contas, ele vai me perdoar nem que eu tenha que deixá-lo me encher de porrada e aparecer amanhã no casamento com a cara toda roxa. Se isso acontecer nem vou poder contar com meu amor para cuidar de mim, já que tia Sara a chamou para passar a semana na casa dela.

Sara mãe da Savannah, essa história é tão louca que parece até coisa de filme, o importante é que a louca foi presa e Savannah está acostumando a ter os pais por perto.

Estaciono o carro em frente ao prédio onde Gustavo mora agora com Sophie, o porteiro me anuncia e entendo que ele está falando com Sophie que libera minha entrada.

Duvido que se fosse o Gustavo tinha me deixado subir.

Quando as portas do elevador se abrem Sophie já está com a porta do apartamento aberta me esperando, sua bolsa está no ombro.

- Ele está no escritório, avise que fui ao shopping. Aliás, não avise, ele nem vai se dar conta que eu saí. Vou dar privacidade a vocês. - Eu aceno e ela sai.

Não sei o que está acontecendo entre esses dois, mas torço para que eles se acertem de uma vez. Gustavo merece ser feliz e Sophie é uma boa garota, nós a conhecemos desde menina.

O apartamento deles é bonito e aconchegante, posso ver que Sophie está dando mais decoração ao lugar. Procuro pelo escritório e vejo Gustavo sentado, lendo alguns papéis.

Ele agora está trabalhando na empresa também, mudou o horário da faculdade para noite e fica no escritório o dia todo.

- Gustavo? - Bato na porta e entro ao mesmo tempo, já que a porta está aberta.

Ele me olha surpreso. - O que você está fazendo aqui?

- Precisamos conversar. - Sento na poltrona que fica de frente para ele.

- Eitan, por favor, só vai embora. - Ele pede com a cara fechada.

- Não enquanto você não falar comigo. - Sou paciente.

- Falar o que com você merda? Já sei de tudo que eu precisava saber! - Ele começa a se exaltar.

- Gustavo você falou para eu esperar, mas cara, não dá mais, eu vim aqui pedir de verdade que me perdoe. Como eu disse no escritório no dia da briga eu pretendia afastar a Savannah de você e quando vi a merda já tinha sido feita. De tudo que fiz Gustavo minha intenção nunca foi magoar você, mas eu sou um idiota que não mediu as consequências do que estava fazendo.

Gustavo me olha com a expressão fechada e eu continuo. - Eu preciso do seu perdão, meus dias não são os mesmos sabendo que você me odeia.

- Eu não te odeio Eitan. - Sinto um peso a menos ao ouvir isso. - Mas você tentou se colocar no meu lugar por um instante?

- Diversas vezes Gustavo. Por isso estou aqui! Perdoa-me diz que podemos voltar a ser irmãos de verdade.

Ele suspira levanta e eu faço o mesmo, caminha para mais perto, parando na minha frente.

Gustavo é meu irmão mais novo, aquele que ensinei a paquerar as garotas, que me perturbava para ir comigo jogar bola com os amigos e ele sempre esteve lá não importa aonde eu ia Gustavo sempre me seguia. Eu amava isso, ser o irmão mais velho me dava orgulho. Mas eu não sinto orgulho

agora, ao ver a dor em seus olhos alguma coisa quebra dentro de mim, solto um soluço alto inesperado e quando dou por mim estou chorando.

Há desespero em minhas lágrimas, não consigo pará-las, não conseguindo ficar mais de pé, caio de joelhos na frente dele, que logo se abaixa ficando na mesma altura que eu.

- Ei cara para com isso! - Gustavo fala meio sem jeito, acho que não sabe o que fazer comigo.

Passo a mão no rosto e olho para ele. - Me perdoa meu irmão. - Peço não conseguindo controlar as lágrimas e os soluços.

Vejo que Gustavo também está chorando, para minha surpresa e satisfação Gustavo me abraça, de verdade, com força, esse gesto me deixa muito feliz e emocionado. Não sei quanto tempo passou, mas ficamos ali abraçados até os soluços passarem e as lágrimas secarem, deixando o silêncio levar tudo aquilo que fiz de ruim.

Uma batida na porta chama nossa atenção e Sophie entra com uma bandeja com uma jarra de suco, quando ela nos vê ajoelhados no chão para na mesma hora.

- Desculpe-me, interromper. - Ela dá as costas para sair.

- Pode ficar Sophie. - Gustavo levanta primeiro que eu e me estende a mão, fico de pé enquanto Sophie nos olha desconfiada.

- Desculpe-me mesmo, eu ia sair, mas desisti, trouxe um suco para vocês. - Ela está sem jeito.

- Aonde você ia? - Gustavo pergunta.

- Almoçar no shopping. - Ela diz dando de ombros.

- Não ia me avisar? - Ele questiona.

Eu não gostaria de presenciar uma discussão deles, mas aqui estou eu, sem dizer uma palavra.

- Até parece que você ia notar que sai Gustavo! - Sophie se exalta, mas assim que me olha, logo se arrepende.

- Desculpe. - Ela diz olhando para mim e sai do escritório rapidamente.

Gustavo volta a se sentar e o acompanho. – Desculpe por isso Eitan.

- Vocês estão bem? - Pergunto preocupado, a tensão que vi aqui é meio pesada.

- É complicado. - Sei que ele não vai dizer mais do que isso.

Mudo de assunto. - Você me perdoou Gustavo?

- Está tudo bem Eitan, é tudo muito estranho e confuso, mas ver seu amor pela Savannah me faz crer que tudo isso tinha que acontecer, uma pena que todos nós sofremos, mas ninguém nunca disse que a vida é perfeita.

Nesse momento vejo que meu irmãozinho cresceu de verdade e se tornou um grande homem.

- Você merece toda felicidade desse mundo Gustavo. - Digo simplesmente, não tendo palavras para descrever minha emoção nesse momento. Sinto meus olhos inchados do choro, ele levanta e me oferece o suco que Sophie trouxe.

Ainda conversamos algumas coisas relacionadas à empresa, sei que com o tempo nossa amizade vai ser restabelecida, nesse momento só tenho a agradecer por ele ser um homem de bom coração. Não sei o que seria de mim sem o perdão do meu irmão, mas agora eu só tenho que o reconquistar novamente e voltar a ser o irmão mais velho que quando ele precisar irá dar conselhos ou contar algum segredo...

Capítulo 40

Chegar à ilha é o mesmo que chegar ao paraíso, não quero nem pensar em ir embora, vou aproveitar o máximo possível. Aqui foi o lugar que realmente conheci Eitan e me apaixonei ainda mais, tenho um apego especial a esse lugar. Por mim viveria aqui para sempre!

- Vamos amor? - Ele estende a mão, me ajudando a sair da lancha.

- Estou tão feliz de estar aqui com você. - Sorrio para ele.

- Eu também. Aqui tivemos bons momentos e isso torna tudo ainda mais especial. - Ele me abraça e beija o topo da minha cabeça.

- Você realmente dispensou os caseiros? - Pergunto curiosa.

- Sim, vamos ser só nós aqui. - Sua mão envolve a minha e nos beijamos de forma desajeitada enquanto caminhamos.

Mas como nada em Eitan pode ser desajeitado, ele me pega no colo e entra com o pé direito na casa olhando em meus olhos.

- Eu te amo. - Ele diz baixinho com aquele brilho nos olhos, que tanto amo.

- Amo você meu amor. - O beijo é de uma forma tão apaixonada que aperta meu coração e traz um frio na barriga.

Eitan caminha rápido em direção ao quarto, ontem eu estava exausta demais para qualquer coisa o dia foi corrido com todos os acontecimentos e Luna está pesando bastante, então quando deitei na cama Eitan fez um carinho em meus cabelos me fazendo cair no sono rapidamente.

E depois de uma semana na casa da minha mãe, estamos mais do que ansiosos para consumir nossa união.

Chegamos ao quarto e Eitan me coloca na cama cuidadosamente, ele se ajoelha colocando uma perna de cada lado do meu corpo, se abaixa deixando seu rosto bem próximo ao meu e diz.

- Você e a Luna são os melhores presentes que Deus poderia me dar. - Seus olhos estão marejados e sua emoção me toca profundamente.

Ele beija minha barriga e nossa filha mexe na mesma hora, Luna é muito agitada desde que começou a se mexer, não parou mais. Sempre está fazendo umas graças e me dando sustos de madrugada quando mexe do nada. Mas cada movimento seu me mostra que há uma vida dentro de mim e sou grata por isso. Eitan toca onde ela está mexendo e sorri.

Ele volta a ficar bem próximo do meu rosto tocando de leve meus lábios com suas mãos me fazendo ofegar quando de repente ele segura meu queixo com força logo em seguida me beijando, esse beijo dele me leva a outro nível de excitação, envolvo meus braços em volta do seu pescoço, mas logo Eitan leva meus braços acima da minha cabeça, segurando-me pelos pulsos.

- Agora eu vou fazer amor com você, te fazer gozar em meu pau, mas depois Savannah eu vou foder você com força e fazer você gozar de maneiras que você nunca imaginou. - O desejo em seus

olhos me deixa ainda mais excitada.

- Faça o que quiser comigo Eitan.

- Ah sua safada, eu vou fazer, e isso é uma promessa!

Eu tenho certeza que ele irá cumprir, estou muito ansiosa para ajudá-lo a realizar isso. Eitan pega um travesseiro e estende a mão me ajudando a ficar sentada, ele ajeita o travesseiro atrás de mim na altura da minha coluna, aproveitando que estou sentada ele sorri de forma descarada pegando a barra do meu vestido o tirando lentamente me deixando apenas de calcinha, já que estou sem sutiã.

Ele me ajuda a deitar novamente e logo se ajoelha entre minhas pernas passando sua língua por minha orelha causando arrepios, sua língua continua a descer parando em meu pescoço onde o chupa forte, me deixando ainda mais molhada, ele sobe sua língua para minha boca e começa um beijo faminto ao mesmo tempo suas mãos massageiam meus seios beliscando meus mamilos.

Eitan interrompe o beijo olhando para meus seios e depois para meus olhos. - São perfeitos, isso me deixa louco de tesão. - Sua mão agarra firmes meus seios, os juntando um no outro, facilitando para ele abocanhar os dois ao mesmo tempo. Ofego em resposta ao estímulo, ele se afasta com uma cara de safado e belisca forte um dos meus mamilos enquanto chupa o outro.

Estou tão perto, não consigo mais adiar o prazer que toma meu corpo, ele chupa meus seios como se estivesse beijando minha boca me fazendo contorcer debaixo dele.

- Eitan! - Eu não consigo mais prolongar e chego ao orgasmo apenas com os chupões em meus seios, respirando com muita dificuldade, sorrio ao ver Eitan me encarando.

- Ver você gozando é a coisa mais sexy desse mundo, só que eu preciso de mais dessa visão. - Eitan diz com um sorrisinho sacana de canto de boca.

Assim ele se coloca entre minhas pernas me penetrando de uma só vez, ainda estou inebriada com o gozo anterior, mas com Eitan dentro de mim é uma sensação totalmente diferente sinto-me preenchida e a cada estocada quero gozar enlouquecida em seu pau. Rebolo me esfregando e me movimentando junto com ele, enquanto se movimenta dentro de mim, não deixa de dizer safadezas em meu ouvido, me deixando com mais tesão. Logo aquela sensação maravilhosa começa a se intensificar e sinto minha boceta se apertar em torno dele que geme em meu ouvido.

- Vem comigo amor! - E como não podia ser diferente gozamos juntos.

Não vou ser exagerada e dizer que fizemos amor a manhã toda, mas foi quase isso. Tivemos uma pausa quando minha barriga começou a roncá-lo eu já estava exausta pelo exercício prolongando que fiz, mas que repetiria novamente a qualquer momento, então fomos almoçar e descansar um pouco na piscina.

Na parte da tarde Eitan me levou para explorar lugares da ilha que não conheci quando estive aqui da última vez, e fiquei ainda mais encantada com o que ele me mostrou um pouco afastada da casa havia um jardim e ele era simplesmente maravilhoso, todo aquele verde, aquelas rosas lindas.

- Nossa eu adoraria morar aqui! - Sento na toalha vermelha que Eitan forrou no chão, próximo a uma macieira.

- Você está falando sério? - Ele senta ao meu lado.

- Claro! Eu fiquei encantada com esse lugar na primeira vez que estive aqui! - Sorrio.

- Então está decidido. - Ele fala sério.

Sinto um frio na barriga. - O que está decidido?

- Vamos nos mudar e viver aqui.

- Eitan, não podemos fazer isso.

- Por que não? Só vou precisar acertar algumas coisas na empresa, para que eu não precise estar presente todos os dias, eu sei pilotar, mas vamos precisar contratar alguém para ficar a sua disposição aqui na ilha. Em caso de emergência, temos o helicóptero que pode ser de muita ajuda, na hora do parto da Luna.

- Você sabe pilotar uma lancha e também um helicóptero? - Pergunto curiosa.

- Sei. - Ele responde rindo da minha expressão.

- Como você nunca me falou isso? - Dou um tapa leve no braço dele.

- Sei lá, acho que não surgiu o assunto antes. - Ele responde gargalhando de mim. - Mas o que vamos decidir? Eu posso fazer todas as mudanças necessárias se isso te deixar mais feliz.

- Nossa amor, seria um sonho, mas no momento esse sonho vai ter que ser adiado, Luna está perto de nascer, quero também aproveitar para ficar mais pertinho da minha mãe e do meu pai, tem nosso trabalho. Tomar decisões precipitadas pode atrapalhar a nossa rotina. - Digo calma, pois sei que não podemos nos precipitar.

- Como sempre Sr.^a. Alcântara, você está certa. Mas quem sabe um dia aqui não seja nosso paraíso particular? - Eitan me abraça e tira uma mecha de cabelo do meu rosto. - Eu vou até a lua por você e nossa filha se isso te deixar mais feliz.

(...)

O verão se foi e o outono chegou ao Rio de Janeiro, trazendo aquela brisa gostosa de fim de tarde, com minha gestação entrando na reta final, preciso deixar tudo certo, para quando nossa princesa nascer, então nesse exato momento estou sentada no chão do quartinho dela, terminando de dobrar suas roupinhas tão pequeninas.

- Eitan você pode me ajudar aqui, por favor! - Grito do quarto, guardando na última gaveta da cômoda um casquinho de lã rosa, presente da Mônica.

Eitan entra no quarto, mas quando me vê sentada no chão, faz cara feia. Dou um belo sorriso para que não brigue comigo.

- O que você está fazendo sentada no chão amor? - Ele pergunta menos carrancudo.

- Eu não queria importunar a Lourdes para fazer isso, ela já está arrumando as coisas da cozinha. - Explico em um tom carinhoso.

- Sei, mas se você já terminou, precisa da minha ajuda para o que? - Ele pergunta confuso.

- Me ajuda a levantar? - Pergunto sem graça e o safado ri.

- Claro minha bolinha! - Ele faz graça.

- Se você me chamar de bolinha mais uma vez, vou dá na sua cara, safado! - Brinco com ele, desde que engordei mais por causa da Luna fica me chamando de bolinha, já não chega o Gustavo ter mencionado isso uma vez?

- Há eu sou safado mesmo! Que tal uma rapidinha antes de jantarmos - Ele estende a mão e me ajuda a ficar de pé.

- Eitan, dona Lourdes está aqui! - Tento me afastar quando ele roça sua ereção em mim.

- Ela não vai vir aqui agora, vem cá, vem! - Ele pede todo manhoso.

Eu não penso duas vezes e agarro ele com força, Eitan me encosta na parede com muito cuidado, por conta do barrigão da Luna, a maioria das minhas roupas tem sido vestidos, então nesse exato momento ele só empurra minha calcinha para o lado e enfia um dedo em mim enquanto me beija.

- Você é uma delícia amor! - Ele tira seu dedo e chupa-o com gosto, levanta minha perna direita e encaixa em sua cintura, tomando um cuidado enorme para me segurar sem apertar muito a minha barriga, ele volta a empurrar minha calcinha de lado e me penetra sem dó, dando uma estocada bem funda, de início sinto um leve desconforto, mas nada que não se resolva com seus movimentos dignos de aplausos. Enquanto me penetra Eitan tem acesso livre ao meu pescoço onde deixa chupões, que vai ter marcas amanhã com toda certeza. Mas quem disse que ligo? Adoro quando ele faz isso!

Gozo primeiro que Eitan, mas ele vem logo em seguida, gemendo meu nome, algum tempo depois ele sai de dentro de mim, me ajudando a ficar de pé ainda com minhas pernas moles, estou suada e precisando de um banho.

- Por mim eu ficava dentro de você para sempre! - Ele diz rindo.

- Há eu tenho certeza disso! - Brinco.

- Vai lá tomar um banho que você está uma delícia assim toda suada com esse cabelo pós foda, se não vou acabar te pegando de novo, mas dessa vez não será uma rapidinha. - Dou um sorrisinho travesso e arrumo a alça do meu vestido, recebo um tapa em minha bunda quando começo a me afastar, dou uma piscadela para ele fazendo charme.

(...)

A semana passou rapidamente, entre terminar de decorar o quarto da Luna e ir trabalhar na agência. Eu estava exausta, Eitan estava trabalhando mais do que o normal para conseguir tirar férias quando Luna nascesse. Ele disse que Gustavo tem sido de muita ajuda nesse quesito, acha que semana que vem já vai poder se ausentar da empresa indo somente duas vezes por semana para ver como as coisas estão.

Meu trabalho como modelo fotográfica da agência está maravilhoso, fiz até um blog sobre as

fotos e alguns produtos que faço propaganda que vou usar em Luna, é tipo um diário virtual sobre o dia a dia da gravidez. Estou muito feliz e ao mesmo tempo triste, hoje foi meu último ensaio para uma marca de lingerie para gestantes e entrei de licença, Luiza disse que iria tentar uma campanha para mim depois do tempo de resguardo, mas a verdade é que não sei se quero voltar a trabalhar depois que Luna nascer, vejo-me feliz como dona de casa e mãe. Mas vamos ver o que destino reserva para mim.

Entro no elevador do nosso prédio com Josh ao meu lado, sim, Eitan contratou um segurança, mas o cara tem de ficar realmente tão perto? Ele disse que faz parte dos procedimentos e blá, blá, blá! Eitan disse que passou da hora da nossa família ficar mais protegida, depois do inconveniente com Katherine já que qualquer um poderia se aproximar de mim e isso seria perigoso. Então o resultado foi Josh ao meu lado onde quer que eu fosse.

Segundos antes das portas do elevador se abrir sinto meu celular vibrar em minha bolsa, o pego e vejo que é uma mensagem do Eitan, leio a enquanto saio do elevador.

*"Amor vou me atrasar para o jantar, estou com muita coisa atrasada aqui, não me espere, vou tentar correr aqui e voltar logo para você.
Te amo, beijo!"*

Quando vou responder, vejo que as luzes do apartamento estão acesas e a porta está entreaberta, fico receosa, pois nesse horário, dona Lourdes já foi embora. Então quem

está lá dentro? Josh se coloca a minha frente, tirando a arma da cintura, me fazendo ficar assustada imediatamente, não tenho boas lembranças da última vez que vi uma arma.

Josh caminha rapidamente e o sigo. - Fique aqui Sr^a. Alcântara. - Ele pede sério.

Mas eu não paro, ele segue e quando chegamos à sala, ele aponta a arma para Gustavo!

- Gustavo pelo amor de Deus, que me matar de susto? - Grito colocando a mão no peito.

Josh abaixa arma a guardando na cintura, ele conhece Gustavo, então sai do apartamento em silêncio e Gustavo começa a rir descaradamente.

- Parecia até cena de um filme, vocês entrando na casa assustados. - Ele coloca a mão na barriga de tanto que rir.

Pego uma almofada do sofá e taco em cima dele. - Isso porque não foi com você, quase tive a Luna agora! - Consigo rir.

- Desculpa vim sem avisar. - Ele se acalma. - Dona Lourdes estava saindo quando cheguei, ela me deixou esperar aqui.

- Tudo bem. - Sento no sofá, ele faz o mesmo. - Mas Eitan ainda não chegou.

- Eu sei, ele estava na empresa quando saí, eu preciso falar com você. - Ele diz sério.

- Realmente tem tempo que não nos falamos. A última vez foi no casamento, somente Sophie que vem me visitar.

- Desculpe por isso, ando muito sem tempo. - Ele pede, fazendo um carinho na minha mão.

- Eu estou sabendo, Sophie me disse. - Sophie se tornou uma grande amiga, e ela me conta tudo.

- Eu imagino, e eu vim para falar sobre ela. - Gustavo diz sério.

- Aí Gustavo eu não quero me meter nesse rolo de vocês.

Mas ele ignora o que falo e despeja uma bomba em cima de mim.

- Um ex-namorado de Sophie apareceu e está pedindo um teste de DNA. - O olho chocada, pois esse fato é novo.

(...)

Gustavo foi embora antes do Eitan chegar, eu não pude ajudá-lo muito a não ser ouvir o que ele tinha a dizer, a situação era muito delicada, então não dei nenhuma opinião, a não ser que tivesse paciência com toda a situação.

Deitei pensando nele e em Sophie, não sei se foi por isso, mas não consigo dormir de forma alguma, estou sentindo uma dor leve nas costas, mas mesmo assim nenhuma posição fica confortável, levanto para esquentar um leite quem sabe o sono não aparece? Saio do quarto em silêncio para não acordar o Eitan. Pego um copo de leite na geladeira, mas o deixo se espatifar no chão quando levo um susto sentindo um líquido escorrer por minha perna. Será que fiz xixi em pé? Mas eu nem estava apertada!

Olho para baixo e vejo que desce um líquido transparente em grande quantidade, ai meu Deus isso não é xixi minha bolsa estourou! Ai meu Deus! Ai. Meu. Deus! O que eu faço agora?

- Eitan!!!!!!!!!! - Gritar foi minha primeira opção, Deus meu bebê vai nascer!

- O que aconteceu? - Eitan chega à cozinha desesperado, ainda de cueca e com o cabelo todo bagunçado.

- Minha bolsa estourou! - Digo o encarando.

- De verdade? - Ele pergunta assustado.

- Não Eitan, estou fazendo uma brincadeira com você, às duas da manhã! - Grito.

- Calma amor, vai dar tudo certo! Senta aqui, que vou pegar um robe para você e as bolsas da maternidade. - Ele fala meio desesperado.

Eitan me ajuda a sentar na banqueta me desviando dos cacos de vidro para eu não cortar o pé e sai da cozinha, as bolsas que tenho que levar para a maternidade já estavam prontas a algumas semanas.

Eitan volta vestido e segurando as duas bolsas. - Toma amor, veste o robe. - Ele me ajuda a vestir e sinto a dor que estava me incomodando aumentar. - Eitan acho que estou com contrações! - Digo desesperada.

- Eu já liguei para o Arthur ele vai encontrar com a gente na maternidade. - Eitan está tentando manter a situação sob controle enquanto eu estou dando uma de desesperada, mas estou com tanto medo!

- Vamos, liguei para Josh ele vai nos levar até a maternidade. Vai dar tudo certo, mantenha calma.

Ele me ajuda a caminhar e logo estamos a caminho, o percurso foi feito em menos de quinze minutos, as contrações estavam com espaços grandes então consegui me acalmar, olho para Eitan e vejo que ele está tentando manter a calma, mas sua expressão mostra que ele está apavorado.

Descemos com cuidado enquanto Arthur caminha rapidamente em nossa direção, junto com uma enfermeira que está com uma cadeira de rodas.

- Savannah, chegou à hora, está pronta?

- Não! - Digo apavorada e ele tem coragem de rir, mas não diz nada, é melhor para ele.

A dor começa a voltar e fica mais forte, aperto a mão do Eitan que me olha assustado, sou levada para uma sala para pôr a camisola do hospital e logo em seguida me encaminham para a sala de parto, Eitan foi trocar de roupa, ao menos foi isso que uma enfermeira me disse.

As dores começam a ficar piores e diminuem o espaço de tempo entre elas, Arthur disse que ainda estou com seis de dilatação, pergunta se quero a peridural, mas nego, se é para ser normal que seja sem anestesia, Eitan entra na sala e fica ao meu lado enquanto segura minha mão, a cada contração dou um grito abafado e aperto sua mão com força.

- Você vai conseguir amor! - Ele tenta me motivar, mas está difícil.

- Aí filha nasce logo, por favor! - Falo com Luna, com lágrimas nos olhos.

- Eu já avisei a todos amor, nossos pais estão vindo para cá. - Ele seca minhas lágrimas.

(...)

Depois de três horas de dor e agonia Arthur volta para fazer o toque, chama as enfermeiras que vão ajudar no parto. Avisa que já estou com dez de dilatação e que já posso começar a fazer força. Ele me explica o que tenho que fazer na hora certa, e eu empurro com força. Estou exausta, não consigo mais, a cada força eu grito e nada, Luna não quer sair!

- Mais uma vez Savannah! - Arthur pede.

Uma enfermeira vem para a altura do meu ombro e na mesma hora que faço força ela empurra minha barriga para baixo. - Há!!! - Eu grito aumentando minha força.

- Mais um pouco Savannah, já consigo ver a cabecinha dela!

Isso me motiva e faço muito mais força, Eitan segura minha mão enquanto diz palavras de apoio. - Vamos amor, eu sei que você consegue você é forte, só mais um pouquinho! - Ele continua dizendo.

Faço mais força até que ouvimos o melhor som do mundo, o som que eu esperei ouvir por

nove meses, o som de uma nova vida vinda ao mundo.

Luna nasceu!

Ela chora alto e Arthur a traz para perto de mim, a colocando em cima do meu peito. Lágrimas de emoção descem por meu rosto ao ver aquela coisinha tão perfeita.

- Não chore meu amor. - Faço um carinho nela, que mesmo toda suja ainda é linda, para deixar minha emoção mais elevada ela para de chorar ao ouvir minha voz.

- Ela é perfeita amor. - Eitan diz olhando para ela com os olhos marejados.

- Ela é linda, não é? - Pergunto emocionada.

- Sim, parece com você. - Ele seca uma lágrima do seu rosto.

- Estou tão feliz! - Falo beijando a testinha dela.

- Obrigada por esse presente amor. - Eitan fala todo emocionado.

Ele beija nossa filha e me beija em seguida, palavras não podem descrever o que sinto nesse momento. Estou mais feliz do que poderia imaginar. Busquei a felicidade em coisas que achei ser o melhor, mas eu estava tão enganada! Felicidade de verdade é isso, viver esses momentos especiais com pessoas importantes, minha família é tudo que eu poderia querer nessa vida.

Uma enfermeira leva Luna para os procedimentos, ainda fico um tempo na sala de parto mais logo sou liberada, e levada para um quarto. Eu estou exausta, nunca fiz tanta força em minha vida, mas ver aquela princesa valeu cada lágrima de dor. Eu não sei exatamente quando, mas sei que acabei cochilando, pois, acordo com o chorinho de um bebê, abro os olhos lentamente e Eitan está segurando Luna nos braços, é a cena mais linda que já vi.

- Olha quem acordou princesa, nossa rainha. - Eitan diz enquanto se aproxima com ela, eu sento com um pouco de dificuldades, ele a coloca nos meus braços. Ajeito-a para amamentá-la, ofereço meu peito, que ela pega com vontade. E o mundo parece congelar ali enquanto olho para aquele pequeno ser, linda, loirinha, branquinha, com o nariz igual ao do pai, é uma mistura perfeita de nós dois, o fruto do nosso amor.

Uma batida na porta me tira da minha bolha e meus pais entram no quarto, com um enorme sorriso, com rosas e um urso enorme. Sorrio quando vejo aquele urso, só eles mesmo!

- Não acredito que minha netinha nasceu! - Minha mãe, se aproxima e olha Luna de perto, me abraça e me dá os parabéns enquanto me observa amamentá-la.

- Ela é linda! - Meu pai faz um carinho nela.

- Filha eu trouxe uma coisinha para você. - Ela coloca uma caixa retangular em cima da cama e a destampa.

Olho para ela que me devolve o olhar com lágrimas não derramadas, ela destampa a caixa e tem várias coisinhas de bebê e tudo rosa.

- Mais presentes para a Luna mãe? - Pergunto sorrindo.

- Sim, mas esses são especiais. - Ela seca uma lágrima. - Tudo que tem aqui eu comprei para você. - Sinto um nó na garganta. - Eu não pude usar em você, mas guardei por todos esses anos, e agora quero dar para minha neta. - Ela termina de dizer chorosa e percebo que estou chorando junto com ela quando Eitan seca uma lágrima que desceu por meu rosto.

- Obrigada mãe. - Nos abraçamos meio sem jeito, por conta de Luna, e ela sorri.

- Sem choro, que hoje é dia de felicidade! - Ela diz limpando as próprias lágrimas vejo meu pai limpo às vezes também.

- Eu amo vocês, e podem considerar a Luna como se fosse o bebê de vocês também, vou dividir cada momento dela, com vocês! - Digo para meus pais, que me olham com uma gratidão tão grande que sinto mais lágrimas vindo à tona.

- Filha nós te amamos também, e vai ser uma honra poder participar tão de perto da criação da Luna. - Meu pai fala, limpando minhas lágrimas.

Logo a porta volta a abrir e dessa vez todos que são especiais para mim entram no quarto, Mônica, André, Gustavo, Sophie, até dona Marta está sorrindo para mim ao lado de Arthur, meu peito se enche de alegria ao ver que tenho pessoas tão especiais ao meu redor.

Luna foi capaz de juntar todos de uma só vez, provando que o amor é a mais bela forma de união. Eu estou feliz por tudo, dou graças por ter me tornado quem sou hoje, o tempo me curou de mim mesma e me fez uma nova mulher, capaz de amar e ser amada. Passei por momentos de dor que só eu sei explicar, mas também sei que cada uma delas me levou a esse momento. Hoje percebo que para ser feliz você não precisa de muito nem de dinheiro, ninguém precisa encontrar um bilionário na vida para ser feliz, você só precisa de uma família unida com amor e carinho.

Olho para Eitan, que está ao meu lado vendo nossa família dar boas-vindas a Luna e digo baixinho para ele.

- Eu te amo.

Ele responde com aquele brilho nos olhos. - Eu te amo, para sempre!

FIM...

EPÍLOGO

17 Anos Depois...

Eitan

Estou no escritório terminando de fechar alguns contratos que Gustavo me enviou por e-mail, quando me assusto com os gritos de Savannah.

- Eitan!!! - Ouço sua voz vinda pelo corredor.

Ainda não sei, porque, ela cisma de ficar andando pela casa no estado dela, mas não adianta impor uma ordem, ela não obedece. Levanto rapidamente a encontrando no meio do corredor, ela está linda, com esse barrigão do nosso filho Heitor.

Para nossa felicidade Savannah está grávida novamente, ficamos extremamente felizes quando descobrimos, mas ela disse que esse é o último, que já está velha demais para estar grávida, mas não para mim, ela podia ter mais uns dois filhos que eu estaria satisfeito.

Quando Luna completou três anos descobrimos que Savannah estava grávida do Pedro, foi um momento de muita felicidade, e foi ali que decidimos nos mudar para ilha e conforme o tempo foi passando tivemos dois bebês correndo pela casa, Luna e Pedro mesmo com a pouca diferença de idade se dão muito bem. No início do ano perguntei a Savannah se ela não sentia falta de ter um bebê em casa e ela confessou que sim, decidimos ter nosso último herdeiro e agora ela está aqui desfilando pela casa com essa barriga linda.

- Amor você avisou ao Josh que vamos sair em dez minutos? – Ela pergunta preocupada.

- Avisei não se preocupe. - Dou um beijo em sua testa e caminho com ela para sala para que se sente.

- Estou muito preocupada com a Luna fora do país sozinha Eitan. - Ela diz chorosa, eu entendo, pois tenho a mesma preocupação.

- Eu também amor, o que me deixa mais aliviado é saber que aquele casal de amigos que moram em Londres vai ficar de olho nela.

- Assim é melhor.

- Ainda não sei, porque, ela cismou de estudar fora, Luna tem estado muito diferente esses dias. - Savannah me dá um olhar, de quem sabe de algo, mas está em dúvida se conta ou não.

- Você sabe o motivo, não é? - Pergunto desconfiado, essas duas são como unha e carne.

- Sei amor, mas acho que ainda não posso te contar, mas é o melhor para ela no momento. – Ela diz cabisbaixa.

- Confio em você amor, mas esse melhor para ela é pior para você, só isso que não compreendo. – Digo afagando seu rosto.

- Obrigada por confiar em mim, um dia se tudo der certo te conto. – Ela me olha carinhosamente, me dando um beijo leve nos lábios.

- Eu sei, é um segredinho de mãe e filha, o pai não tem o direito de saber, mas saiba a senhora que eu também tenho segredinho de pai e filho. – Digo fazendo graça.

Ela me dá aquele sorriso maravilhoso e levanta. - Vou ver se a Luna já terminou.

Levanto, caminho para seu lado e lhe dou um beijo daqueles que fazem meu coração bater mais forte, ela vai atrás de Luna enquanto olho com admiração aquela mulher que consegue me conquistar todos os dias e me deu essa família linda.

- Pai! - Pedro grita da varanda, será que nessa casa só sabem me chamar gritando? Sorrio sozinho, vou ver o que ele quer.

- Que foi filhão? - Ele está sentado no chão do deck, enquanto mexe no celular, sento ao seu lado.

- Pai, olha o que minha amiga da escola me mandou agora. - Ele mostra a tela do celular que tem uma mensagem, dizendo que acha ele "gatinho" sorrio, essas crianças começam cedo hoje em dia.

- O que tem filho? Você sabe que é boa pinta, puxou o papai aqui! - O empurro com o ombro e ele sorri.

- O que eu respondo? - Pedro sempre foi muito tímido e ultimamente quando se trata de meninas ele vem sempre me pedir conselhos. Eu claro amo fazer isso com ele.

- Você a acha bonita? – Pergunto olhando o seu perfil, enquanto ele olha para o céu.

- Ela é muito linda pai! - Ele fala animado.

- Então diz isso para ela, e deixa a conversar seguir naturalmente, você é bom!

- Obrigado pai!

Ele me dá um abraço que correspondo de imediato, minha vida pode ser corrida da forma que for, mas amo estar aqui na ilha com eles, vou sentir falta da Luna, de suas birras de adolescente, mas se minha filha precisa disso quem sou eu para negar, eu quero ver a felicidade naqueles olhinhos lindos e nos últimos dias estou vendo só tristeza. A felicidade da minha família vem sempre em primeiro lugar.

Savanah

Entro no quarto de Luna e sinto meu coração apertar ao ver ela sentada na cama olhando para o nada, sofrendo. Eu trocaria de lugar com ela e sentiria toda a dor que ela está sentindo, minha filha é só uma menina para ter seu coração quebrado tão cedo. Mas não posso fazer isso, o importante é que ela aprenda a superar e amadureça, o tempo vai se encarregar disso.

- Luna? - Sento ao seu lado e a envolvo em meus braços, logo ela começa a chorar. Suplico para Deus tirar essa dor da minha filha eu não aguento vê-la sofrendo.

- Você tem certeza que quer sair do país? Nós moramos aqui na ilha filha, quase não vão se ver. - Tento argumentar com a voz embargada.

- Mas tem o colégio mãe, o Miguel vai querer vir falar comigo, e eu não quero vê-lo eu só não digo nunca mais, porque fazemos parte da mesma família. - Ela seca suas lágrimas, tentando aparentar uma força que no momento ela não tem.

Essa história dela com o Miguel vem desde a infância, eles sempre estiveram presentes um na vida do outro, Sophie e eu sempre desconfiamos que ali acontecesse alguma coisa, mas nunca pensei que Miguel seria tão imprudente. Mas esse é assunto deles, não vou falar nada sobre isso, já basta o que ela está sofrendo.

- Tudo bem, mas não me deixe sem notícias quero saber de tudo que acontecer com você em Londres. Tudo! Você está me ouvindo? E se não se sentir bem lá é para você vir embora imediatamente. – Falo já com os olhos marejados.

- Está bem mãe, e não esquece que te amo! - Ela me beija me abraçando em seguida.

- Filha te amo tanto, não sei como vou ficar aqui sem você! – Digo deixando as lágrimas escorrerem por meu rosto.

(...)

Levamos todos juntos Luna ao aeroporto e a despedida foi mais dolorosa do que eu podia imaginar, sei que vou poder ver minha filha quando eu quiser, mas saber que ela não vai estar dormindo no quarto ao lado, quebra meu coração. Pedro é mais contido e tenta esconder as lágrimas, Eitan me consola, mas sei que ele pensa o mesmo que eu.

Nossa família é à base de tudo, e ter Luna longe torna as coisas um pouco diferentes, mas vamos nos acostumar, em alguns anos ela estará de volta para ficar de vez e espero que volte curada dessa dor que está sentindo, mas se ela amar tanto o Miguel igual eu amo Eitan sei que ela pode até esconder a dor, mas sempre vai estar ali presente com ela em seu coração aquele sentimento arrasador. Voltamos para o carro, mas não vamos para a ilha, Mônica nos convidou para almoçar, então vamos para lá. Luna não queria mais ninguém além de nós na despedida, sei que isso deixou seus avós um pouco tristes, mas eles se despediram no dia anterior. Minha mãe está arrasada como eu, pois querendo ou não Luna também era a filhinha dela.

Olho para Eitan que está mais calmo, e ele faz um carinho leve em minha barriga. Heitor está a caminho, já estou com seis meses, e não vejo a hora de colocar esse garoto no mundo. Realmente o que planejei para minha família deu certo, não alavanquei minha carreira como modelo, e virei realmente uma dona de casa, minha mãe e Mônica diz que sou mais do que isso, já que sou casada com um grande CEO, mas sabe o que é mais engraçado? Isso não me importa. Eitan para mim será sempre só o Eitan, um marido amoroso, que coloca sua família sempre em primeiro lugar...

Encontrando um amor já está disponível na amazon.

Gustavo é um cara que adora curtir a vida, mas isso muda quando ele conhece Savannah uma linda menina/mulher que o faz deixar toda a vida de festas para trás se tornando um homem sério e apaixonado.

O que Gustavo não esperava é que a sua doce Savannah estivesse com ele por motivos errados e que grandes segredos seriam revelados...

Sophie retornou da Itália onde morou por alguns anos e está de volta ao país para ficar deixando para trás um passado.

Sophie e Gustavo têm mais em comum do que pensam e quando se reencontram nada sai como planejado e agora o futuro deles está em jogo...

Brigas, amor e negação...

Como ser feliz quando deixar o passado para trás se torna uma tarefa extremamente difícil?

Contatos

Facebook — **L. Symone** — **Autora**

Grupo Facebook — **Romances L. Simone**

Wattpad — **@LSymone**

E—mail — **autoral.simone@gmail.com**